

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE  
SÃO PAULO  
PUC-SP**

THAÍS BENASSI BILLEGAS CARARETO

**A PÓS-GRADUAÇÃO E O ÊXITO PROFISSIONAL**  
**Análise dos egressos de 2012 a 2018 do Mestrado em Ciências Contábeis e**  
**Atuariais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)**

MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS

São Paulo  
2020

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
PUC-SP**

THAÍS BENASSI BILLEGAS CARARETO

**A PÓS-GRADUAÇÃO E O ÊXITO PROFISSIONAL**  
**Análise dos egressos de 2012 a 2018 do Mestrado em Ciências Contábeis e**  
**Atuariais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)**

MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis e Atuariais sob orientação do Prof. Dr. Fernando de Almeida Santos.

São Paulo  
2020

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta Dissertação de Mestrado por processos de fotocopiadoras ou eletrônicos.

Assinatura:

Data:

E-mail: [tbbillegas@hotmail.com](mailto:tbbillegas@hotmail.com)

Sistemas de Bibliotecas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo –

Ficha Catalográfica com dados fornecidos pelo autor

C261	<p>Carareto, Thais Benassi Billegas A PÓS-GRADUAÇÃO E O ÊXITO PROFISSIONAL Análise dos egressos de 2012 a 2018 do Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). / Thais Benassi Billegas Carareto. -- São Paulo: [s.n.], 2020. 115p. il. ; cm.</p> <p>Orientador: Fernando de Almeida Santos. Dissertação (Mestrado)-- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Contábeis e Atuariais.</p> <p>1. Egressos. 2. Mestres. 3. Capital humano. 4. Desenvolvimento profissional. I. Santos, Fernando de Almeida. II. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Contábeis e Atuariais. III. Título.</p> <p>CDD</p>
------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

**Banca Examinadora**

---

---

---

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 88887.313126/2019-00

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 88887.313126/2019-00

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, pela oportunidade de viver, aprender, crescer e evoluir.

Ao meu Ed "*in memoriam*", que com todo seu apoio, amor e carinho não mediu esforços para que eu pudesse realizar este projeto.

A Tereza e Vittoria, fragmentos da minha existência e combustíveis da minha alma, mesmo tão pequenas, aprenderam a abrir mão do meu convívio e cuidado diário para que eu chegasse até esta etapa da vida.

Aos meus pais (todos), que proporcionaram uma educação e estímulo aos estudos e sempre tiveram dispostos a me ajudar e apoiar em tudo que me proponho realizar.

## AGRADECIMENTOS

Ao me propor a realizar este mestrado, tinha a consciência de que seria exigido muito de mim e de todos ao meu lado, mas não podia imaginar que, neste período, me foi exigido muito mais. Passei por mudanças bruscas, tive de reorganizar meu tempo, meu trabalho, minha casa e o convívio com minhas filhas a cada circunstância adversa surgida. Mas, segui em frente, com dedicação, constância e disciplina, porém, não segui sozinha, pude ter a colaboração de muitas pessoas que fazem parte da minha existência e aqui quero agradecer:

Aos colegas, professores, orientador e funcionários da PUC SP, pessoas que tive a oportunidade de conhecer e conviver. A Roselaine Ferreira, uma Amiga que estará sempre comigo, extremamente preocupada com todos os detalhes para o cumprimento do programa com primazia; ao Professor Doutor Alexandre Gonzales, admiravelmente presente, tecnicamente consistente, um mestre altruísta que tive a honra em conhecer e com ele aprender; Professor Doutor Mario Psicoya (UFG-GO), um estímulo à estatística e sempre disposto a auxiliar e esclarecer dúvidas.

Ao Professor Doutor Fernando de Almeida, meu querido orientador, que academicamente me lapidou de pedra bruta à pesquisadora, com paciência, benevolência, abrindo as portas a uma nova forma de me avaliar como profissional e ser humano.

A Jobbi Consultoria, que tenho como ícone, sócio e meu pai, José Billegas, e a cada colaborador dessa equipe que conseguiu me cuidar e me representar tão bem; especialmente Pauline Goulart, que, em diversos momentos, abriu mão do seu lazer em prol deste projeto, e Alessandro Cardoso, que se dedicou de forma incansável em todo suporte para auxílio desta pesquisa.

Por fim, aos amigos, sempre dispostos a ajudar, cuidar das minhas filhas, fazer companhia nas longas horas de carro ou até mesmo me levar e buscar no aeroporto para conseguir cumprir minha agenda de compromissos, especialmente Stefani, que assumiu o papel de grande madrinha acompanhando a rotina das crianças; a Alessandra Rodrigues, que, em momentos diversos, com primazia, manteve o bom andamento do meu lar, sempre que solicitada, para que eu tivesse a oportunidade de passar por noites intensas de estudo.

À Camila Barbeta, minha grande irmã, a qual apoiou, estimulou e sempre esteve presente para me orientar quanto a melhor forma de manter minha sanidade; a minha querida vizinha Muna Bessa, que nos protegeu e apoiou em todo esse percurso; a Sandy Coelho, minha parceira profissional e amiga, que se manteve presente em todos os momentos solicitados; ao Flávio Alarcão, que tanto se empenhou neste projeto; ao Leandro Alvarenga, meu grande amigo, o qual dividimos uma trajetória de superação para conquista da titulação e, enfim, todos os *ubers*, taxistas, motoristas de ônibus, lotação, equipes aéreas e hoteleiras, que garantiram que eu estivesse presente pontualmente em meus compromissos universitários.

## RESUMO

O estudo avalia o desempenho dos egressos do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Ciências Contábeis e Atuariais da PUC-SP, titulados mestres, nos anos de 2012 a 2018, com o objetivo de traçar o perfil profissional e correlacionar dados levantados, definir o êxito profissional e avaliação de produções. Para realização da pesquisa qualiquanti, de característica predominantemente exploratória descritiva, com levantamento de dados corte-transversal mediante aplicação de questionários estruturado entre perguntas dicotômicas, múltipla escolha, semiabertas, abertas e *likert*, utilizando-se para tal a plataforma *SurveyMonkey®* a uma população de 151 egressos, com amostra de 63 respondentes, levantamento de informações da IES e da Capes Quanto a aplicação dos testes, se seu à estatística descritiva e inferencial, com teste qui-quadrado, teste *t-Student*, inferência por intervalo de confiança de 95%, teste *Kruskall – Wallis*, *Cochran*, regressão logística e análise de conteúdo. Quanto aos resultados obtidos, observou-se a percepção dos egressos direcionada a titulação para o desenvolvimento acadêmico, onde mercado atribui diferencial que justifique a realização do curso, todavia, este posicionamento chama a atenção haja vista que os egressos declaram atuar na área de interesse, considerando a titulação responsável por sua atividade profissional atual entretanto não houve migração para a atividade profissional exclusivamente acadêmica. Há ainda uma significativa diferenciação na percepção de doutores e doutorandos aos mestres no que tange a mobilidade profissional, estilo de vida e produtividade. O aumento médio geral salarial se deu em 55,31 pontos percentuais. Quanto a produções acadêmicas, o maior volume das produções de egressos se dá às produções técnicas.

**Palavras-chave:** Egressos; Mestres; Capital Humano; Desenvolvimento profissional.

## ABSTRACT

This study evaluate the 10performance of the graduates from the Stricto Senso Post-graduate program in Accounting and Acturial Sciences at PUC-SP, named masters, from 2012 to 2018, with the objective of trace the professional profile and relate raised data, define the professional success and evaluation of productions. To carry out the research qualiquanti, of predominantly exploratory descriptive characteristic, with raised cross-sectional data by applying questionnaires structured between dichotomous questions, multiple choice, semi-open, open and likert, using the SurveyMonkey® platform a population of 151 graduates with samples of 63 respondents, collection of information from IES and Capes. As for the application of the tests, based on descriptive and inferential statistics, with chi-square, t-student test, inference by confidence interval of 95%, Kruskall – Wallis, Cochran test, logistic regression and content analysis. As for the results obtained, was possible to observe the graduate's perception directed to the degree for academic development, where the market assigns differential that justifies the course, even though, this positioning draws attention given that the graduate declare to act in the area of interest, considering the titration responsible for your current professional activity. However, there was no migration to the exclusively academic professional activity. There is still a significant differentiation in the perception of doctors and doctoral students to masters in terms of professional mobility, lifestyle and productivity. The average overall wage increase was 55.31 percentage points. As for academic productions, the largest volume of graduate productions is given to technical productions.

**Key-words:** Graduates; Masters; Human Capital; Professional development.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Evolução do ensino na contabilidade no Brasil .....	30
<b>Figura 2:</b> Metodologia do desenvolvimento do questionário .....	41
<b>Figura 3:</b> Figura Nuvem de palavras. ....	84

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Profissionais de contabilidade por região:.....	27
<b>Gráfico 2:</b> Número de cursos abertos por ano – programa de mestrado.....	33
<b>Gráfico 3:</b> Número de cursos abertos por ano – programa de doutorado.....	33
<b>Gráfico 4:</b> Relação de formação acadêmica na graduação por ano em %.....	52
<b>Gráfico 5:</b> Além do mestrado, se possui especialização <i>lato sensu</i> .....	53
<b>Gráfico 6:</b> Região de atuação profissional por ano antes e após o mestrado em %.....	59
<b>Gráfico 7:</b> Posterior ingresso em programa de doutorado por ano em %.....	60
<b>Gráfico 8:</b> Relação de egressos por sexo e ano em %.....	61
<b>Gráfico 9:</b> Idade dos egressos ao adentrarem o programa por ano. ....	62
<b>Gráfico 10:</b> Tempo médio em meses de permanência no Programa por ano.....	63
<b>Gráfico 11:</b> Percepção do que o título de mestre agregou na vida em análise por ano de titulação .....	76
<b>Gráfico 12:</b> Percepção se o mercado atribui o diferencial à titulação de mestre por ano em % .....	77
<b>Gráfico 13:</b> <i>Ranking</i> variáveis pontuação 5 .....	86
<b>Gráfico 14:</b> <i>Ranking</i> variáveis pontuação 3 .....	86
<b>Gráfico 15:</b> <i>Loading</i> de diferenciação de opiniões ao <i>ranking</i> de pontuação 5.....	87
<b>Gráfico 16:</b> <i>Loading</i> de diferenciação de opiniões ao <i>ranking</i> de pontuação 3.....	88
<b>Gráfico 17:</b> Comparação entre mestre e doutor/doutorado em relação a produção dos últimos 3 anos. ....	95

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Alguns estudos relacionados.....	36
<b>Quadro 2:</b> Análises aplicadas por pergunta.....	42
<b>Quadro 3:</b> Síntese metodológica e matriz de amarração .....	47
<b>Quadro 4:</b> Descrição das variáveis e tratamento dos dados .....	64
<b>Quadro 5:</b> Teste Qui-quadrado.....	90
<b>Quadro 6:</b> Variáveis vinculadas ao êxito profissional para regressão logística .....	99
<b>Quadro 7:</b> Modelos de regressão logística levantados.....	101
<b>Quadro 8:</b> Modelos de regressão logística levantados.....	101
<b>Quadro 9:</b> Dimensões explicativas do modelo de regressão.....	103

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b>	Cursos <i>stricto sensu</i> no Brasil .....	31
<b>Tabela 2:</b>	P3. Ano de formação dos respondentes .....	49
<b>Tabela 3:</b>	P4. Formação acadêmica na graduação.....	51
<b>Tabela 4:</b>	P5. Além do mestrado, você possui especialização <i>lato sensu</i> ? .....	52
<b>Tabela 5:</b>	P8 e P9. Qual a sua área de atuação profissional, anteriormente ao ingresso no mestrado e atualmente .....	54
<b>Tabela 6:</b>	Atuação profissional antes e após a titulação de mestre nos anos de 2012 a 2014 .....	56
<b>Tabela 7:</b>	Atuação profissional antes e após a titulação de mestre nos anos de 2015 a 2018 .....	57
<b>Tabela 8:</b>	P10 e P11. Região de atuação profissional antes e após o mestrado ...	58
<b>Tabela 9:</b>	Tabela 9. P16. Você ingressou em algum programa de doutorado? .....	59
<b>Tabela 10:</b>	Sexo .....	60
<b>Tabela 11:</b>	Idade ao ingressar no mestrado por sexo .....	61
<b>Tabela 12:</b>	Tempo de permanência no curso por sexo em meses.....	62
<b>Tabela 13:</b>	Análise do número de cursos de graduação concluídos .....	66
<b>Tabela 14:</b>	Incidência de egressos com formação <i>lato sensu</i> .....	67
<b>Tabela 15:</b>	Análise migração de atividade resumida por ano em %.....	68
<b>Tabela 16:</b>	Apresentação de dados sobre a migração geral dos profissionais do mercado .....	69
<b>Tabela 17:</b>	Apresentação de dados sobre a migração geral dos profissionais em atividade mista .....	70
<b>Tabela 18:</b>	Apresentação de dados sobre a migração geral dos profissionais em atividade mista .....	71
<b>Tabela 19:</b>	Apresentação de dados sobre a migração regional de atuação.....	71
<b>Tabela 20:</b>	Apresentação de dados sobre a posterior inserção em programa de doutorado por ano .....	72
<b>Tabela 21:</b>	Idade por ano .....	73
<b>Tabela 22:</b>	Tempo de conclusão em meses por ano .....	74

<b>Tabela 23:</b> P6. Na sua percepção, o que o título de mestre mais agregou em sua vida?.....	75
<b>Tabela 24:</b> O mercado atribui a você o diferencial que justifique ter realizado mestrado? .....	77
<b>Tabela 25:</b> Você considera sua atuação profissional atual resultante do título de mestre de acordo com suas expectativas? .....	78
<b>Tabela 26:</b> O egresso considera positiva e negativamente sua atuação profissional resultante do título de mestre de acordo com suas expectativas .....	79
<b>Tabela 27:</b> P13. Você atua na sua área de interesse? .....	79
<b>Tabela 28:</b> P14. Você indica o mestrado da PUC-SP em Ciências Contábeis para outras pessoas?.....	80
<b>Tabela 29:</b> P15. Você apresenta interesse em participar da rede de ex-alunos para incentivo de desenvolvimento de atividades como palestras, produções acadêmicas, publicações, <i>network</i> e outros? .....	81
<b>Tabela 30:</b> P19 Sob a ótica pessoal, qual a relevância que o mestrado teve para você?.....	82
<b>Tabela 31:</b> P19. Consulta frequência de palavras.....	83
<b>Tabela 32:</b> P19. Corroboração da titulação.....	85
<b>Tabela 33:</b> Em sua opinião, o título de mestre corroborou de forma mais significativa .....	89
<b>Tabela 34:</b> P17. Anteriormente ao ingresso no mestrado, sua média salarial .....	90
<b>Tabela 35:</b> Qui-quadrado. ....	92
<b>Tabela 36:</b> Média de variação salarial.....	93
<b>Tabela 37:</b> Comparação entre mestres e doutores em relação à produção.....	94
<b>Tabela 38:</b> Artigos publicados pela população dos egressos 2012 a 2018.....	96
<b>Tabela 39:</b> Quantidade de artigos por autor.....	97
<b>Tabela 40:</b> Quantidade de artigos por ano de titulação.....	97
<b>Tabela 41:</b> Quantidade de autores.....	98
<b>Tabela 42:</b> Quantidade de autoria.....	98
<b>Tabela 43:</b> Qualificação das publicações.....	99

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Auditoria Contínua
ACr	Alfa de Crombach
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEPC	Código de Ética Profissional do Contador
CEO	Chief executive officer
CFC	Conselho Federal De Contabilidade
CNE	Conselho Nacional de Educação
FECAP	Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado
IES	Instituições de Ensino Superior
IC	Intervalo de confiança
MQO	Mínimos Quadrados Ordinários
PCA	Principal component analysis
PME	Pequena e médias empresas
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
UNOESCO	Universidade do Oeste de Santa Catarina
UNIFSP	Centro Universitário Sudoeste Paulista

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>18</b>
1.1. Tema e contexto da pesquisa .....	18
1.2. Justificativa .....	18
1.3. Contribuições da Pesquisa .....	19
1.4. Problema da pesquisa .....	20
1.5. Objetivos.....	20
1.6. Estrutura do Trabalho.....	20
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>22</b>
2.1. Capital humano <i>versus</i> educação continuada .....	22
2.2. Profissional de ciências contábeis e atuariais .....	25
2.3. Programa de pós-graduação <i>stricto sensu</i> .....	29
2.4. Pesquisas anteriores .....	35
<b>3. MÉTODOS E TÉCNICAS</b> .....	<b>38</b>
3.1. Processo de coleta de dados.....	38
3.1.1. Recorte da amostra.....	38
3.1.2. Desenvolvimento do questionário .....	39
3.2. Da abordagem à análise dos dados .....	41
3.2.1. Etapa de coleta e tratamento dos dados .....	41
3.2.2. Etapa de aglutinação e análise dos dados.....	43
3.3. Da aplicação da estatística inferencial.....	45
<b>4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>49</b>
4.1. Perfil Geral dos egressos .....	49
4.1.1. Dados do questionário aplicado .....	49
4.1.2. Dados do banco de dados da PUC-SP .....	60
4.1.3. Análise avaliativa de diferenças do perfil dos egressos conforme o ano de conclusão do Programa .....	63
4.2. Percepções acarretadas mediante titulação de mestre.....	75
4.3. Alterações salariais.....	89
4.4. Produções intelectuais .....	93
4.4.1. Comparação de mestres e doutores em relação à produção nos últimos três anos.....	93
4.4.2. Levantamento das produções acadêmicas.....	95
4.5. Avaliação das correlações associativas ao êxito profissional. ....	99
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>104</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>110</b>

# **1. INTRODUÇÃO**

## **1.1. Tema e contexto da pesquisa**

O Mestrado do Programa de Ciências Contábeis e Atuariais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP iniciou suas atividades em 1978, e foi um dos primeiros credenciados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES em âmbito nacional na sua área de conhecimento, sendo que confere, de acordo com o regime didático-científico estabelecido, o grau de Mestre Acadêmico em Ciências Contábeis e Atuariais.

A PUC-SP é, historicamente, a segunda Universidade a formar mestres em Ciências Contábeis, tendo um crescimento na década de 1990, conforme dados obtidos na CAPES. Sendo que, em 2020, ao acompanhar a projeção mercadológica e tendência de atuação dos egressos se transforma de mestrado acadêmico em Ciências Contábeis e Atuariais, para mestrado profissional em Ciências Contábeis, Controladoria e Finanças. A história do mestrado no Brasil tem a PUC-SP como uma referência, pois, formou seu primeiro mestre em 1986 e se destaca no território brasileiro perante a formação de mestres, e pelo fato dos mesmos, serem amplamente absorvidos nos vários segmentos da área contábil.

Para o trabalho foi considerado egresso apenas o aluno que concluiu o Curso, obtendo titulação de mestre no período de 2012 a 2018, sendo o horizonte temporal escolhido pela confiabilidade no banco de dados.

## **1.2. Justificativa**

A escolha em estudar este tema se justifica perante a necessidade das Instituições de Ensino Superior (IES) interagirem com o mercado de trabalho e acadêmico de forma ativa e socialmente contributiva, sendo coparticipativa na formação de capital intelectual, os quais são geradores de produtos de bens de capitais e serviços, assim como pesquisas e desenvolvimento e/ou aplicação da Ciência, tornando a IES com responsabilidade perante seus egressos.

Outro ponto a salientar, trata-se do fato de a PUC-SP, como referência nacional, ter formado 532 profissionais de 1978 à 2016 (OLIVEIRA, 2017) e 42 nos anos de 2017 e 2018, totalizando 574 egressos mestres no país de 1978 a 2018, além de ser uma instituição de visibilidade a possíveis candidatos, onde o tema abordado fornece informações relevantes para a tomada de decisão, relacionada ao ingresso no mestrado da PUC-SP, assim como à formação complementar.

Além dos pontos apresentados, tal tema gera informações de relevância à melhoria, atualização e ao desenvolvimento do programa de mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais da PUC-SP, tal qual avaliação contínua do processo de aprendizagem e avaliação do curso, corroborando a necessidade de levantamento de dados para nova ficha de avaliação da CAPES.

### **1.3. Contribuições da Pesquisa**

O estudo tem destaque, pois as pesquisas relacionadas a esta abordagem são embrionárias ao buscar relacionamento entre a importância da pós-graduação *stricto sensu* e o êxito profissional dos egressos da PUC SP no curso de Ciências Contábeis, havendo a partir de então a proposta de um sistema contínuo de testagem, avaliação e acompanhamento dos egressos em cursos de especialização em IES. Assim como o levantamento de informações relevantes para utilização direta no Programa de Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais da PUC-SP para aprimoramento e perfilação do curso e alocação dos profissionais no mercado de trabalho.

Outro aspecto é que no Brasil não há tradição das instituições em avaliarem com a percepção do egresso, e este trabalho criou um modelo que possibilita divulgar esta experiência.

A pesquisa contribui, ainda com:

- a sociedade, pois é necessário às instituições prestarem contas para o meio em que estão inseridas;
- os órgãos internos e externos de avaliação, mostrando um modelo e apresentando resultados;
- a reflexão e tomada de decisão do corpo docente, corpo técnico-administrativo e gestores para melhoria contínua do Curso e para que possa colaborar ainda mais com a sociedade;

- a visibilidade dos egressos a fim de refletirem sobre a sua atuação;
- elementos para reflexão de potenciais alunos que terão mais informações sobre o a relevância da formação *stricto sensu* na área.

Para o Curso, pela sua maturidade, é muito relevante esta avaliação para área Contábil, pois é o mais antigo da área no país, com formação de vários profissionais. Portanto, esta reflexão possibilita capacitar melhor para maiores desafios e, conseqüentemente, maior contribuição para a sociedade.

#### **1.4. Problema da pesquisa**

Esta pesquisa avalia a importância da pós-graduação *stricto sensu* para o êxito profissional dos egressos da PUC-SP no curso de Ciências Contábeis e Atuariais, no período de 2012 a 2018.

Diante disso, levanta-se a seguinte questão de pesquisa: Qual a influência que a pós-graduação *stricto sensu* teve em relação aos aspectos pessoais e profissionais do seu egresso?

#### **1.5. Objetivos**

O objetivo dessa pesquisa consiste em apresentar um panorama comportamental dos egressos do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais da PUC-SP, além de identificar as áreas de atuação e a forma de inserção. Como objetivos específicos apresenta-se a identificação da existência de mudanças significativas na vida dos egressos, identificar diferenças de percepções entre mestres e doutores com relação a titulação de mestre, e apontar o êxito profissional após a titulação de mestre.

#### **1.6. Estrutura do Trabalho**

O referencial teórico se deu ao levantamento de pesquisadores no tratamento de capital humano, reflexos da educação continuada, mediante autores como Schultz (1973), Mincer (1958), Becker (2002), Pimental (2007), entre outros. Evoluindo ao tema dos profissionais de ciências contábeis e atuariais, tratados por Ludícibus e

Marion (2002), Rodrigues (2009), Gonzales e Nagai (2013), Ott; Cunha; Cormacchione e Luca (2011) e outros. Ao se abordar os programas de pós graduação *stricto sensu*, pesquisou-se os autores Peleias; Silva; Segreti e Chirotto (2007), Dutra (2000), Velloso (2004), entre outros, dando sequência à análise e levantamento de pesquisas anteriores que acercam a temática.

Já na metodologia, apresenta a pesquisa de cunho descritivo, ao que tange o fato de descrever o fenômeno analisado, sem proposição teórica de hipóteses.

A partir das análises teóricas, e avaliação contextual de estudos anteriores, levantou-se mediante banco de dados interno da IES, banco de dados da plataforma Sucupira, banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e aplicação de pesquisa em grupo amostral.

A pesquisa se deu com utilização de questionário, sendo este anteriormente pré testado, e posterior aplicação mediante *SurveyMonkey*®, sendo os resultados obtidos intercalados com dados levantados anteriormente descritos,, os intercalando com aplicação de estatística descritiva e inferencial.

Os resultados obtidos, por sua vez, foram segmentados em quatro grupos distintos: panorama de caracterização do perfil dos egressos, avaliação da percepção da titulação, estudo da remuneração mediante o mestrado, análise das produções técnicas e acadêmicas, e avaliação do êxito mediante titulação de mestre e posterior considerações.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

O levantamento teórico da presente pesquisa se deu mediante avaliação documental de autores consagrados e avaliações recentes relacionadas ao tema e levantamento de dados de entidades que circundam na categoria, subdividindo-se em uma análise inicial do comportamento do capital humano à continua formação, passando para a avaliação do perfil dos profissionais em Ciências Contábeis e Atuariais, posteriormente, pela evolução histórica da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil em Contabilidade e levantamento de pesquisas anteriores relacionadas ao tema.

### 2.1. Capital humano *versus* educação continuada

Mincer (1958), o precursor da teoria do capital humano, indicou a existência de correlação entre o investimento para a formação das pessoas (trabalhadores) e a distribuição de renda pessoal. Para o autor, era necessário decidir de forma individual e racional entre gastar tempo para obter novos conhecimentos e aplicá-los posteriormente em atividades profissionais ou manter-se no trabalho sem novas formas de treinamento e estudo de novos conhecimentos. A partir disso, Mincer concluiu que a dispersão entre os rendimentos pessoais estava associada ao volume de investimento efetuado em capital humano, os quais impactam na produtividade e no crescimento da economia.

Schultz (1973) tem a variável capital humano como determinante para sucesso do indivíduo no mercado de trabalho. Se qualificado, maior a elevação da produtividade e, nesse contexto, sua empregabilidade geraria um rendimento superior para o empregador, daí uma melhor aceitação dos indivíduos qualificados no mercado de trabalho. Nesse sentido, o autor tem como foco observar os efeitos da qualificação, principalmente, a educação no incremento da produtividade.

Para Schultz (1973), a educação é um investimento feito a fim de garantir a entrada no mercado de trabalho e acesso a uma boa remuneração, mediante ao desempenho de ocupações que demandem capacitação. Diante disso, a inclusão do capital humano nos modelos de crescimento econômico é uma questão chave para

se compreender a dinâmica da economia em longo prazo, uma vez que, até então, esse fenômeno era explicado somente pelo capital natural e capital construído existente entre regiões e países.

A teoria do capital humano se mostrou preferível às outras teorias por melhor explicar os determinantes do rendimento mediante efeito positivo dos anos de escolaridade, experiência (anos de trabalho), e a interação entre elas. A migração também se mostra favorável, mas com sentido restrito (variável de controle).

Becker (2002), da mesma forma, alega que o capital humano é um conjunto de capacidades produtivas que uma pessoa adquire, devido à acumulação de conhecimentos gerais ou específicos, que podem ser utilizados na produção de riqueza. Assim, sua principal preocupação é decorrente de que os indivíduos tomam a decisão de investir em educação, levando em conta seus custos e benefícios, dentre estes, melhores rendimentos, maior nível cultural e outros benefícios não-monetários.

A teoria do capital humano leva menos em consideração os determinantes estruturais do mercado de trabalho e salienta as capacidades individuais. Assim, a imobilidade e mobilidade descendente (insucesso na mobilidade social) como desempenho individual seria de responsabilidade dos próprios indivíduos. De acordo com essa abordagem, a mobilidade ocupacional é determinada pela discrepância entre a demanda do empregador e a oferta de empregados no mercado de trabalho (teoria liberal).

A teoria da aprendizagem experimental trata das correlações interpessoais ao desenvolvimento e alavancagem profissional abordada por Pimental (2007, p. 159).

[...] consiste em uma abordagem sobre o desenvolvimento do adulto, em especial, do profissional. Segundo seu fundador, o americano David Kolb, a profissionalidade é um percurso permanente de aprendizagem, desde que o indivíduo possa se apropriar de suas experiências de atuação profissional.

Essa teoria corrobora com o entendimento do conhecimento reflexivamente à atuação profissional, a internacionalização de conhecimentos reflete diretamente na vida profissional.

A teoria citada por Pimental (2007) se correlaciona com o capital humano, cuja aquisição de conhecimento e habilidades influencia diretamente o indivíduo. Assim, conforme Oro *et al.* (2010), o conhecimento intelectual traz um desenvolvimento social e individual, por meio da empregabilidade, produtividade e rendimento potencial.

Segundo Crawford (1994, p. 17), “O capital humano – que significa pessoas estudadas e especializadas – é o ponto central na transformação global”. autor dessa forma, é possível perceber a influência direta do desenvolvimento intelectual e ascensão profissional.

Relacionado ao capital intelectual, Matos e Lopes (2008, p. 233) relatam que “o capital intelectual, parece assumir, de forma crescente, a função de principal ativo de uma empresa, pois é ele, efetivamente, que permite que a informação se transforme em conhecimento”.

Oro *et al.* (2010) ressaltam que, referente ao conhecimento adquirido e aplicado, este conhecimento se dá tanto por experiências pessoais quanto pela formação profissional. Nesse sentido, retornando à teoria do capital humano, é possível perceber, todavia, uma dificuldade de mensuração do resultado correlacionado de forma direta ao capital humano.

Entretanto, para corroborar com o desenvolvimento monetário individual, Silva Martins e Monte (2009, p. 3) discorrem que “o nível de escolaridade passa a ser o principal fator na determinação do perfil de renda de um trabalhador ao longo de sua vida”. Assim, de acordo com o nível de escolaridade, o indivíduo apresenta maior potencial de produção e absorção do mercado.

Em consequência disso, a especialização, com atuação profissional colaborativa, tende a gerar uma sociedade mais desenvolvida e, conforme pesquisa realizada por Viana e Lima (2010, p. 139):

[...] o nível de capital humano de uma população influencia o sistema econômico de diversas formas, com o aumento da produtividade, dos lucros, do fornecimento de maiores conhecimentos e habilidades, e também por resolver problemas e superar dificuldades regionais, contribuindo com a sociedade de forma individual e coletiva.

A partir disso, é possível compreender que a aquisição de conhecimento proporciona desenvolvimento potencial ao indivíduo para o seu uso pessoal, empresarial e ambiental, dentro de um determinado círculo geográfico que o cerca em seu meio de atuação.

Para Almeida e Pereira (2000), a melhoria do nível de educação ou de habilidades dos trabalhadores, adquiridas por meio de treinamento ou de conhecimentos específicos, são fatores importantes para o crescimento econômico. A inserção do capital humano no espaço geográfico tem sido um dos principais métodos,

politicamente utilizados, para a redução da pobreza e dos diferenciais de renda. Assim, além da redução das desigualdades sociais, o capital humano é um importante dispositivo para amenizar as disparidades regionais, homogeneizando o crescimento e o desenvolvimento socioeconômico entre regiões.

Com o intuito de enlevar o conhecimento intelectual à geração de capital, considerando, todavia, as inserções culturais e não econômicas advindas do desenvolvimento intelectual, Schultz afirma:

É mantido por muitos ser degradante para o homem e moralmente errado olhar sua educação como uma forma de criar capital. Para aqueles que mantêm essa visão a boa ideia do capital humano é repugnante porque para eles a educação é basicamente cultural e não econômica nos seus propósitos, porque a educação serve para desenvolver os indivíduos tornando-os cidadãos competentes e responsáveis, dando aos homens e mulheres oportunidade para adquirir um entendimento dos valores que eles mantêm e uma compreensão do que eles significam para a vida. (SCHULTZ, 1960, p. 572)

Cunha (2007) destaca, em suas réplicas, que a educação, além de alcançar metas culturais, também pode melhorar as habilidades das pessoas, e essas melhorias conduzem a um aumento de rendimento.

Já Cacciamali e Freitas (1992) ressaltam, por sua vez, que nem sempre a maior capacidade produtiva propiciada pelo acúmulo do capital humano é repassada para o salário. Diversos elementos tais como demanda, estoque de capital humano, assim como hierarquia devem ser levados em consideração a uma possível inconsistência entre o nível intelectual e a remuneração.

Todavia, dentro de um cenário pautado pelo desenvolvimento capitalista moldado em pilares de livre funcionamento do mercado de forma competitiva, individualista e mínimo Estado, como destaca Singer (2004), o capital humano é uma das ferramentas para o desenvolvimento pessoal e alavancagem financeira, e não a única.

## **2.2. Profissional de ciências contábeis e atuariais**

Com o intuito de discorrer sobre habilidades que tangem ao desenvolvimento ambiental, social e econômico do objeto da presente pesquisa, torna-se necessário o levantamento das habilidades cognitivas e possível perfilagem dos profissionais de ciências contábeis e atuariais relacionado ao capital humano adquirido.

Exposto por Ludícibus e Marion (2002), a tarefa básica do contador é produzir e/ou gerenciar informações úteis aos usuários da contabilidade para as tomadas de decisões. Tal conceito se encontra explícito por meio da resolução CNE/CES nº 10/2004, emitida pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), que instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais aos cursos de bacharelado em Ciências Contábeis. Em seu artigo 4º, a resolução relaciona habilidades e competências aos profissionais graduados como posição holística acerca da contabilidade, conhecimentos legais, técnicos, habilidades interpessoais e éticas (BRASIL, 2004).

Segundo o art. 2º da resolução do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) nº 803/96, que aprova o Código de Ética Profissional do Contador (CEPC), são deveres do profissional da Contabilidade (incluindo técnicos de Contabilidade):

I – exercer a profissão com zelo, diligência, honestidade e capacidade técnica, observada toda a legislação vigente, em especial aos Princípios de Contabilidade e às Normas Brasileiras de Contabilidade, e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais; (Redação alterada pela Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010)

II – guardar sigilo sobre o que souber em razão do exercício profissional lícito, inclusive no âmbito do serviço público, ressalvados os casos previstos em lei ou quando solicitado por autoridades competentes, entre estas os Conselhos Regionais de Contabilidade;

III – zelar pela sua competência exclusiva na orientação técnica dos serviços a seu cargo;

IV – comunicar, desde logo, ao cliente ou empregador, em documento reservado, eventual circunstância adversa que possa influir na decisão daquele que lhe formular consulta ou lhe confiar trabalho, estendendo-se a obrigação a sócios e executores;

V – inteirar-se de todas as circunstâncias, antes de emitir opinião sobre qualquer caso; [...]. (CFC, 1996).

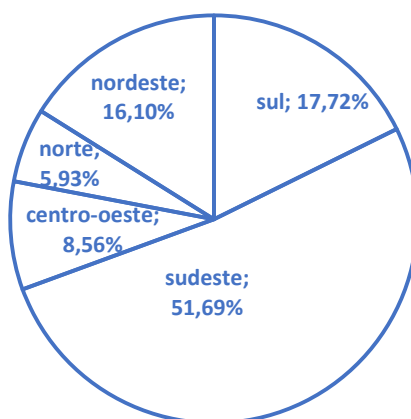
Rodrigues (2009) reforça que o profissional de contabilidade, além de atuar na produção e no gerenciamento de informações para a tomada de decisão nas empresas, em virtude da pressão que obriga as empresas a aperfeiçoarem cada vez mais seu processo de planejamento, vem executando, também, papéis de auditor, analista financeiro, perito contábil, consultor contábil, professor de contabilidade, pesquisador contábil, cargos públicos, e cargos administrativos.

Por sua vez, de acordo com Santos *et al.* (2011), a atuação do contador vem sendo impactada por fatores como a globalização e as inovações tecnológicas da informação, exigindo do profissional novas competências, habilidades e conhecimentos.

Em 31 de dezembro de 2019, segundo o Conselho Federal de Contabilidade (2019), o Brasil possuía 518.577 contadores e técnicos de contabilidade atuantes, apresentando equilíbrio de gênero, com 57,23% composto por homens e 42,77% mulheres, onde 68,21% do total representam contadores e 31,79% técnicos em contabilidade; distribuídos por região conforme o Gráfico 1.

Ainda conforme o Gráfico 1, 51,69% dos profissionais se encontram na região Sudeste, 17,72% na região Sul, 5,93% na região Norte, 16,10% na região Nordeste e 8,56% na região Centro Oeste. Cabe destacar que na região Sul, 41,47% dos profissionais encontram-se concentrados no estado do Rio Grande do Sul.

Quanto à região Sudeste, 56,15% dos profissionais se concentram no estado de São Paulo; já referente à região Norte, 38,12% dos profissionais atuantes se encontram no estado do Pará; na região Nordeste, 26,27% se concentram na Bahia; e na região Centro-Oeste, 32,42% dos profissionais estão no Distrito Federal. O estado com maior representatividade é São Paulo, concentrando 29,02% dos profissionais da parcela nacional.



**Gráfico 1:** Profissionais de contabilidade por região

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados disponibilizados pelo CFC.

Importante salientar a tendência de convergência à internacionalização contábil, cujas normas nacionais se iniciaram mediante a resolução nº 1.055/05 com a criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis objetivando a uniformização contábil à padrões internacionais (CFC, 2005). Tal tendência foi abordada pela legislação nacional mediante a lei nº 11.638/07 e alterações subsequentes, atendendo à internacionalização para contabilidade societária e órgãos reguladores instituindo o

Regime Tributário de Transição (BRASIL, 2007) e, destacando-se tanto no âmbito acadêmico, quanto corporativo, a tendência da alteração do perfil do profissional qualitativamente e interpretativo com competências de avaliações interpretativas subjetivas.

Abordado por Carvalho *et al* (2006 *apud* GONZALES; NAGAI, 2013, p. 6).

A contabilidade internacional se justifica como contribuição de uma categoria profissional ao desenvolvimento econômico”. Continua “a contabilidade internacional surgiu para minorar as agruras de quem quer investir fora de seu país e até hoje tinha que manusear balanços em dezenas de normas contábeis distintas, tentando compatibilizá-las para comparar.

Assim, estando o mercado inserido em uma economia global, para arraigar o país em um ambiente competitivo, mediante alterações gradativas com intuito de atender *stakeholders*, altera-se também o perfil de atuação do profissional. Desse modo, como apontado por Gonzales e Nagai (2013), a diferença entre normas baseadas em regras e os princípios é o alto grau de subjetividade em sua aplicação, cabendo ao profissional contábil, com base em seu julgamento, a escolha da melhor ação diante do fato concreto.

Tais bases cognitivas são pressionadas e absorvidas pelo mercado, como ressaltado por Ott *et al.* (2011), quando ressaltam o fato de os EUA, China e Brasil possuírem destaque no cenário econômico mundial, com reflexo na demanda por profissionais de contabilidade credenciados internacionalmente.

Os autores, em sua pesquisa sobre comparações dos profissionais contábeis entre China, EUA e Brasil, comprovam que os escores dos profissionais brasileiros são maiores nas seguintes dimensões: conhecimentos, habilidades e métodos:

Os menores escores para Brasil e EUA são em conhecimentos (4,11 e 2,95, respectivamente), enquanto para a China foi habilidades (3,38). Maiores níveis de importância percebida dentre os profissionais brasileiros podem estar ligados à interferência direta do governo e órgãos reguladores, focando o processo de harmonização contábil internacional. O maior escore para os profissionais brasileiros relaciona-se com as habilidades, enquanto nos EUA e China é relacionado com métodos (3,69 e 3,59, respectivamente). O mais alto escore para conhecimento foi no item tributária (4,83) para os brasileiros, e contabilidade financeira para China e EUA, (4,66 e 3,57, respectivamente). Isso tem relação com a realidade das organizações no Brasil, convivendo com altas cargas tributárias e a predominância da contabilidade fiscal sobre a financeira. Ao focar as habilidades percebidas como mais importantes dentre os profissionais brasileiros, desponta tomada de decisões (4,81), os chineses apontaram técnicas computacionais (3,86), já nos EUA a indicação foi para a comunicação escrita (4,32).

Considerando as bases cognitivas dos profissionais brasileiros, observa-se que os autores demonstram a competitividade desse profissional, ao qual atribuiu, ao mercado nacional multivariado, aos órgãos regulados e ao fisco, os bons resultados obtidos perante outros países.

### **2.3. Programa de pós-graduação *stricto sensu***

Ao longo do tempo, a profissão contábil e, por consequência, os cursos de Ciências Contábeis passaram por um período de crescimento que pode ser constatado pelo aumento do número de instituições de ensino superior (IES) habilitadas a oferecer o curso.

Conforme Figura 1, a evolução do ensino em contabilidade se deu graças a ocorrências econômicas, políticas e sociais, demandando profissionais com melhor nível de preparação.

Chiroto *et al.* (2017) explicam que os aspectos históricos de impacto econômico possibilitaram o desenvolvimento acadêmico da contabilidade no Brasil.

Cronologicamente, pode-se destacar o início com as aulas de comércio no século XIX, em decorrência da vinda da família Real Portuguesa, iniciando estudos de economia. Posteriormente, a fim de atender negócios públicos e privados, surge o Instituto Comercial do Rio de Janeiro, o qual implantou a aula de comércio da corte, período marcado historicamente pelo fim da escravatura e alavancagem da produção cafeeira, crescimento econômico e surgimento do código comercial.

Conforme a Figura 1, no século XX, com a proclamação da República, o Instituto Comercial do Rio de Janeiro é substituído pela Academia de Comércio do Rio de Janeiro fornecendo titulação técnica e superior – conferindo diploma de contador – e estendendo para São Paulo.

Todavia, segundo Chiroto *et al.* (2017), apenas em 1945, em um cenário pós guerra, tendo presente as figuras de Juscelino Kubitschek e Getúlio Vargas, desenvolvimento das forças produtivas locais, conferiu-se o primeiro diploma de Ciências Contábeis e Atuariais. Na década de 1970, foi implantado o primeiro programa de mestrado pela Universidade de São Paulo (FEA – USP).



**Figura 1:** Evolução do ensino na contabilidade no Brasil

Fonte: Chiroto *et al.* (2017, p. 23).

Peleias *et al.* (2007) explicam que as discussões sobre os programas de pós-graduação no Brasil se iniciam com a promulgação da lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. No capítulo I da lei, precisamente, no art. 69, constam os cursos que podem ser ministrados nas instituições de ensino superior. No item b do referido artigo, são descritos os cursos de pós-graduação que podem ser abertos à matrícula de candidatos que tivessem concluído o curso de graduação e obtido diploma.

Conforme Cunha; Cornachione Jr e Martins (2008), a pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade teve início no Brasil, no ano de 1970, com o programa de mestrado oferecido pela FEA/USP. Esse programa foi o único no Brasil durante sete anos, sendo que, em 1978, a mesma instituição implantou o primeiro programa de doutorado em Contabilidade.

Desde a implantação do primeiro curso de mestrado e doutorado em Contabilidade no Brasil, registra-se, com base em junho de 2020 (PLATAFORMA SUCUPIRA), 36 programas mestrados acadêmicos e profissionais, e 17 dentre doutorados acadêmicos e profissionais em funcionamento, 1 mestrado em projeto assim como 1 doutorado também em projeto, regulamentados no Brasil na grande área de contabilidade, a qual abrange contabilidade e controladoria.

Na Tabela 1, demonstra-se que 13,51% dos programas de mestrado são classificados como mestrados profissionais, enquanto 11,11% dos programas de doutorados são classificados como doutorados profissionais.

Vale destacar aqui a discrepância entre os programas, já que os de mestrados cresceram com maior uniformidade, enquanto, os programas de doutorado, como se observa, durante 29 anos, manteve-se apenas um programa dessa categoria, no período 2013 a 2019, apresentaram um substancial crescimento na ordem de 30,77%, do total existente o país.

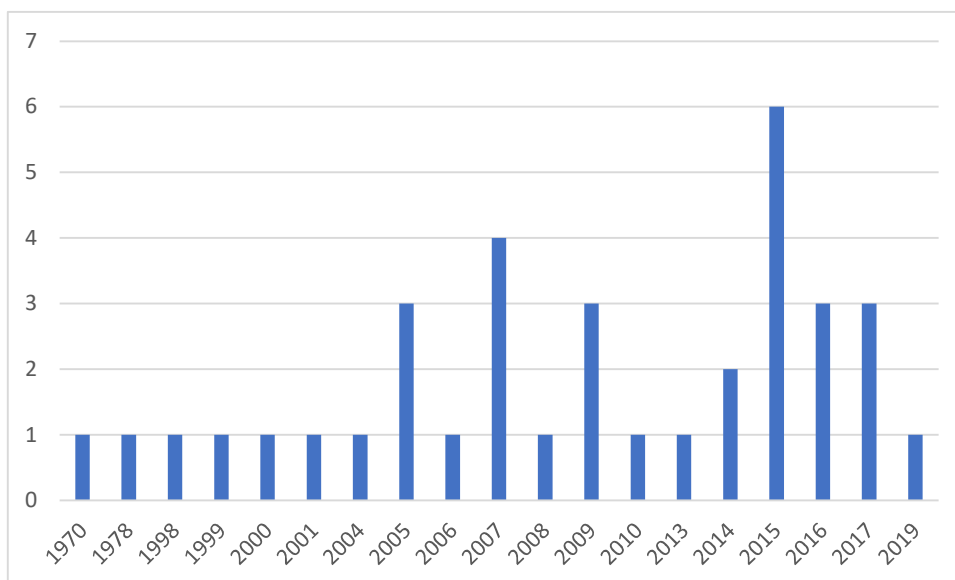
**Tabela 1:** Cursos *stricto sensu* no Brasil

Nome do Programa	Cód. Do Programa	Nome da IES	Sigla da IES	UF	Tipo do ME e Nota	Data de Início	Tipo do e Nota	Data de Início
Administração e Ciências Contábeis	30007011003P2	Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em contabilidade Economia e Finanças	Fucape	ES	MA -5	01/01/2009	DA - 5	01/01/2009
Administração e Controladoria	22001018071P7	Universidade Federal do Ceará	UFC	CE	MP – 4	01/01/2009	-	-
Administração e Controladoria	22001018065P7	Universidade Federal do Ceará	UFC	CE	MA – 4	01/01/2009	DA - 4	30/06/2015
Ciências Contábeis	25001019068P4	Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	PE	MA – 4	01/01/2007	DA - 4	01/03/2016
Ciências Contábeis	41006011007P2	Universidade Regional de Blumenau	Furb	SC	MA – 5	01/01/2005	DA - 5	01/01/2008
Ciências Contábeis	23001011076P1	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN	RN	MA – 3	02/03/2015	-	-
Ciências Contábeis	42002010167P0	Universidade Federal de Santa Maria Centro	UFSM	RS	MA – A	Em Projeto	-	-
Ciências Contábeis	33096015001P8	Universitário Fecap	Unifecap	SP	MA – 4	01/01/1999	-	-
Ciências Contábeis	31001017113P7	Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	RJ	MA – 5	01/01/1998	DA - 5	04/08/2014
Ciências Contábeis	31004016048P0	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	UERJ	RJ	MA – 3	01/01/2006	-	-
Ciências Contábeis	51001012173P6	Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	UFMS	MS	MA – 3	06/03/2017	-	-
Ciências Contábeis	52001016104P7	Universidade Federal de Goiás	UFG	GO	MA – 3	01/03/2016	-	-
Ciências Contábeis	24001015075P8	Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa	UFPB-JP	PB	MA – 4	11/02/2015	DA - 4	11/02/2015
Ciências Contábeis	42007011008P8	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Unisinos	RS	MA – 5	01/01/2000	DA - 5	01/01/2013
Ciências Contábeis	33302006001P2	Fucape Pesquisa Ensino e Participações Limitada	Fucape	RJ	MP – 3	07/08/2015	-	-

Ciências Contábeis	40004015044P0	Universidade Estadual de Maringá	UEM	PR	MA – 3	01/01/2014	-	-
Ciências Contábeis	32006012035P0	Universidade Federal de Uberlândia	UFU	MG	MA – 4	01/01/2013	DA - 4	29/02/2016
Ciências Contábeis	30001013041P3	Universidade Federal do Espírito Santo	Ufes	ES	MA – 4	01/01/2010	DA - 4	12/08/2019
Ciências Contábeis	53001010105P0	Universidade de Brasília	UNB	DF	MA – 4	22/12/2014	DA - 4	22/12/2014
Ciências Contábeis, Controladoria e Finanças	33005010018P9	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	PUC/SP	SP	MP – 3	01/01/1978	-	-
Ciências Contábeis e Administração	41016017007P4	Universidade Comunitária da Região de Chapecó	Unochapecó	SC	MA – 3	14/05/2015	-	-
Ciências Contábeis e Administração	30007011001P0	Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade Economia e Finanças	Fucape	ES	MP – 5	01/01/2001	DP - 5	15/01/2019
Contabilidade	41001010054P2	Universidade Federal de Santa Catarina	Ufsc	SC	MA – 5	01/01/2004	DA - 5	01/01/2013
Contabilidade	40001016050P0	Universidade Federal do Paraná	UFPR	PR	MA – 5	01/01/2005	DA - 5	01/01/2014
Contabilidade	28001010063P4	Universidade Federal da Bahia	Ufba	BA	MA – 3	01/01/2007	-	-
Contabilidade	42004012157P4	Universidade Federal do Rio Grande	Furg	RS	MA – 3	03/04/2017	-	-
contabilidade	40015017070P9	Universidade Estadual do Oeste do Parana	Unioeste	PR	MA – 3	22/07/2015	-	-
Contabilidade - UNB - UFPB – UFRN	53001010073P0	Universidade de Brasília	UNB	DF	MA – 5	01/01/2007	DA - 5	01/01/2007
Contabilidade e Administração	21016003001P4	Fucape Pesquisa Ensino e Participações Limitada - MA	Fucape-MA	MA	MA – 3	25/01/2017	-	-
Controladoria	25003011070P1	Universidade Federal Rural de Pernambuco	UFRPE	PE	MA – 3	16/03/2015	-	-
Controladoria e Contabilidade	42001013170P1	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	RS	MA – 3	18/04/2016	-	-
Controladoria e Contabilidade	33002029040P7	Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto	USP-RP	SP	MA – 5	01/01/2005	DA - 5	01/01/2013
Controladoria e Contabilidade	33002010086P1	Universidade de São Paulo	USP	SP	MA – 6	01/01/1970	DA - 6	01/01/1978
Controladoria e Contabilidade	32001010078P0	Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	MG	MA – 4	01/01/2007	DA - 4	01/08/2017
Controladoria e Finanças	33113017001P1	Faculdade Fipecafi	Fipecafi	SP	MP – 3	15/02/2016	-	-
Controladoria e Finanças Empresariais	33024014024P2	Universidade Presbiteriana Mackenzie	UPM	SP	MP – 4	01/01/2008	DP - 4	PROJETO
Controladoria e Gestão Pública	31004016161P0	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Uerj	RJ	MP – A	09/11/2019	-	-

Fonte: Elaborado pela autora, com base em dados da Plataforma SUCUPIRA.

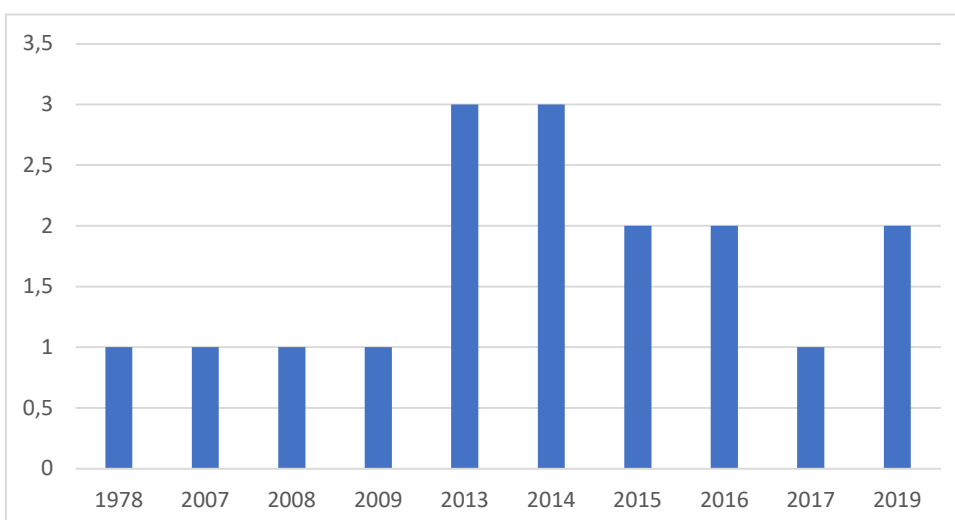
Conforme demonstrado no Gráfico 2, a partir de 2005, houve um crescimento nas instituições de ensino que implementaram programas de mestrado em Ciências Contábeis no País.



**Gráfico 2:** Número de cursos abertos por ano – programa de mestrado

Fonte: Elaborado pela autora, com base em dados da Plataforma SUCUPIRA.

No Gráfico 3, pode-se observar que, da mesma forma, como apresentado no Gráfico 2, houve uma crescente, a partir de 2013, na criação de programas *stricto sensu* de doutorado a nível nacional.



**Gráfico 3:** Número de cursos abertos por ano – programa de doutorado

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da plataforma SUCUPIRA

Programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis acadêmicos vêm aumentando consideravelmente como demonstrado a seguir, impulsionando discentes a ingressarem no ambiente acadêmico. Primeiro por exigência legal, as instituições de ensino têm que ter no seu quadro 75% de mestres e doutores, conforme previsto no PNE (Lei 13.005/2014), e segundo, a presença nata no ser humano da necessidade de buscar sempre uma qualidade de vida.

Dutra (2000), ao discutir a formação do pesquisador, evidencia que a educação científica se assimila a um processo de iniciação no qual o pesquisador ingressa gradativamente em uma comunidade, a qual lhe trará uma vivência dos percalços da área e ainda o convívio em grupos de pesquisas, o levantamento de hipóteses, e a tentativa de obter soluções aos problemas encontrados.

Segundo Meglhioratti *et al.* (2008, p. 32), “A formação de um pesquisador ocorre por sua imersão em um contexto diferente daquele encontrado no cotidiano. O cientista forma-se ao entrar em contato com certos problemas, teorias e discussões de sua área de pesquisa”.

Paralelamente, observa-se que, no padrão adotado nos programas definidos pela Capes, a necessidade de publicação dos resultados de pesquisas em eventos e periódicos faz com que os programas de mestrados, em busca de boas avaliações, pressionem intensamente os seus alunos a desenvolverem pesquisas, onde são testados de forma científica variadas metodologias.

Estudo realizado por Velloso (2004) demonstra que a área de atuação de mestres, das diversas áreas de conhecimento no País, se concentra em sua maioria na área acadêmica, entretanto, muitos profissionais que concluem o mestrado migram pra outras áreas de atuação, dentre estas, 20% na administração e serviços públicos. Os resultados das pesquisas são invariavelmente comercializados no mercado em forma de consultorias, ou ainda, em alguma função autônoma, inclusive na área contábil, o que demonstra, segundo o autor, um modelo de formação intelectual diversificada, ou com ampliação de oferta de modalidade profissional voltada ao mercado, ou programas acadêmicos com foco em estudo e pesquisa.

## 2.4. Pesquisas anteriores

Anteriormente, estudos trataram a relação do capital intelectual com viés de motivações de remuneração, nível de formação, desenvolvimento IES, assim como perfil dos egressos de demais instituições.

Entretanto pesquisas destinadas a egressos se encontram desatualizadas e em baixo volume de produção, principalmente relacionada a programas de contabilidade. O profissional de ciências contábeis e atuariais é visto e exposto por Matos (2018), Oro *et al.* (2010), Ott *et al.* (2011), Silva Martins, Monte (2009), em níveis de avaliação de egressos de programas de graduação e pós graduação.

Matos (2018) traça um comparativo de profissionais contábeis quanto à atuação profissional embasada em prerrogativas educacionais em países do Mercosul, já Oro *et al.* (2010) avaliam a atuação profissional dos egressos de uma determinada instituição de ensino nível de graduação com enfoque na teoria do capital humano. Ott *et al.* (2011) comparam habilidades técnicas e cognitivas de profissionais da área contábil no Brasil, Estados Unidos e China.

Todavia dentre as pesquisas as que se assemelham de forma mais significativa são as de Silva Martins, Monte (2009), que avaliam perfil, habilidades cognitivas e remuneratórias dos egressos do programa de mestrado em Contabilidade do programa multi-institucional da UNB/ UFPB/ UFPE/ UFRN; e Chiorotto (2017), que com um enfoque direcionado a teoria do capital humano traça a formação de habilidades cognitivas dos egressos em ciências contábeis do programa de mestrado da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – Fecap.

Estudos que avaliam a mensuração de capital intelectual são tratados de forma mais vasta e abrangente, assumindo viés de gestão de recursos humanos, tal qual mensuração de intangíveis e alavancagem profissional mediante processos de aprendizagem, observados em obras como as de Martins (2018) e Shirinkina e Kodintsev (2018). Já Zambrano, Merino, Castellanos (2012) fazem uma análise empresarial do capital humano, em relação a América Latina.

Uma síntese com abordagem dos autores compilada se apresenta no Quadro 1.

**Quadro 1: Alguns estudos relacionados**

Autor/Ano	Abordagem
<b>Literatura Estrangeira</b>	
Salazar et al. (2006)	Relaciona capital intelectual a ativos intangíveis, e trata como componente de capital intelectual o capital humano, capital tecnológico, capital organizacional e capital relacional. E objetiva apresentar um modelo integral de mensuração do capital intelectual.
Shirinkina (2018).	O artigo descreve a essência do ambiente socioeconômico do país. formação de capital humano. Nesse sentido, o artigo apresenta o conceito de ambiente socioeconômico de formação de capital humano, a definição dessa categoria pelo autor. O capital humano é determinado como uma tarefa de pesquisa. O modelo apresentado pode ser usado para efeitos de impacto estratégico. Na economia nacional para gestão eficaz do capital humano.
Zambrano, Merino, Castellanos (2012).	A pesquisa analisa a gestão de recursos humanos para aumento do valor da empresa. Como despesas em treinamento podem influenciar a aumentar o intangível.
<b>Literatura Nacional</b>	
Martins (2018).	O trabalho tem como objetivo contribuir para o entendimento da importância do Capital Humano como vantagem competitiva para o sucesso das empresas. É necessário que as empresas incorporem a Gestão Estratégica do Capital Humano em seu repertório de práticas administrativas para desenvolver seu potencial inovador e atuar competitivamente nos atuais e futuros cenários. Ou seja, capital humano, já possui um grande passo com relação aos concorrentes que não valorizam esta variável como sendo importante para a sobrevivência e sucesso da organização.
Matos (2018).	Na área contábil, a graduação é o início do aprendizado e da qualificação do profissional que se dedica à contabilidade. Quais são as prerrogativas educacionais e regimentais para o exercício da profissão contábil no âmbito dos países integrantes do Mercosul? O objetivo geral deste trabalho é comparar os aspectos educacionais e regimentais exigidos ao profissional que almeja o exercício da atividade contábil no âmbito dos países integrantes do Mercosul. Como resultado, ficou constatado que apesar das diferenças existentes entre as legislações que regem a profissão nos países estudados, existem muitas semelhanças no ensino.
Ott et al. (2011)	Embasado a Taxonomia de Bloom, comparou bases cognitivas de estudantes de contabilidade em IES e profissionais hora habilitados a nível nacional e correlacionando os resultados com China e Estados Unidos. Obteve como resultados um apontamento às IES quanto a intensidade das mudanças de perfil dos estudantes e velocidade de alterações do mercado profissional. E demonstrou que comparativamente à EUA e China os profissionais brasileiros demonstraram maior pontuação relacionadas a conhecimentos, habilidades e métodos.
Peleias et al. (2007)	Estabelece um paralelo entre a evolução da contabilidade com fatores socioeconômicos demonstrando e o histórico evolutivo dos cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> no Brasil.
Comunelo et al. (2012)	Estudo relacionado a formação de professores e pesquisadores em contabilidade verificando a contribuição dos cursos de mestrado para a formação acadêmica, sendo a população de 115 profissionais, verificando maior empregabilidade destes profissionais na docência.
Pimental (2007)	Trata a teoria da aprendizagem experimental para a alavancagem profissional discutindo princípios e conceitos básicos, relacionando modalidades de aprendizagem.
Oro et. al (2010)	Pesquisa o desenvolvimento profissional de egressos em contabilidade nível graduação da UNOESC sob a óptica da teoria do capital humano,

	mediante pesquisa <i>survey</i> , chegando à conclusão de que os profissionais graduados em sua maioria atuam na área na iniciativa privada sendo valorizada perante os egressos o amadurecimento pessoal melhorando o nível de renda e competitividade profissional
Chiroto, et al. (2017)	Embasado à Teoria do Capital Humano a pesquisa analisou a influência do título de mestre aos egressos em Ciências Contábeis da FECAP por meio de questionário aplicado a 180 mestres, perfilando os profissionais por gênero, região, nível médio salarial, área de atuação e fatores cognitivos.
Nepomuceno, Costa (2012).	A pesquisa avalia a percepção dos profissionais egressos de mestrado profissional e mercado por meio de verificação com chefia direta, sendo os resultados mais significativos abordados pela pesquisa vinculados a fatores emocionais e técnicas de pesquisa.
Silva Martins, Monte (2009)	A pesquisa se deu com o objetivo de traçar o perfil, sob os preceitos da Teoria do Capital Humano, dos egressos mestres em Ciências Contábeis do programa Multi-institucional e Inter-regional de pós-graduação em Ciências Contábeis da UNB/ UFPB/ UFPE/ UFRN, com 96 profissionais, obtendo como resultado características de perfil, mercado de atuação.
Rezende (2016).	O ingresso na pós-graduação é visto como uma transição importante na vida de um discente, visto que esse período pode ser entendido como um processo que envolve uma série de mudanças, pressões e cobranças que passam a exigir do indivíduo que ele se adapte ao contexto acadêmico. Os resultados evidenciam a importância de se monitorarem os estressores acima identificados para a manutenção do desempenho dos alunos, bem como evitar outros problemas decorrentes da queda no desempenho, como a evasão e outros danos maiores.

Fonte: Elaborado pela autora.

O presente trabalho tende a unificar bases de pesquisas acima descritas, avaliando não apenas variáveis de perfil, mas também colocações profissionais, monetárias, aquisição de habilidades cognitivas, níveis de satisfação, produções acadêmicas, diferenciação entre mestres e doutores, e correlações com o intuito de justificar bases de satisfação e êxito profissional correlacionados diretamente ao título de mestre.

### **3. MÉTODOS E TÉCNICAS**

A pesquisa se define como quali e quantitativa, com uma parcela qualitativa do estudo, de característica predominantemente exploratório descritivo, por se tratar de construção do conhecimento oriundo de rigorosa verificação. Há uma correlação de resultados por meio de identificação de relações causais entre as seguintes variáveis: titulação de mestre *versus* êxito profissional.

A pesquisa é descritiva, pois, segundo Raupp e Beuren (2003), por ser uma tipologia de pesquisa que descreve aspectos e comportamento de uma população específica, com identificação, comparação, exposição, entre outros, e possui a luz de suas características principais técnicas de coletas de dados padronizadas.

Com relação à característica temporal, adota-se pesquisa corte-transversal, tendo em vista a coleta de dados ocorrer em um só momento, pretendendo descrever e analisar o estado de uma ou várias variáveis em um dado momento (FREITAS *et al.*, 2000). Mediante a adoção de instrumento de pesquisa documental, embasa-se, como estratégia inicial, levantamentos e dados cadastrais dos egressos e, posteriormente, de produções e aplicação de questionários para captação dos demais dados.

A variável quantitativa define-se mediante estatística predominantemente descritiva, todavia com aplicações de estatística inferencial, tratando-se de construtos organizados e visuais de dados primários coletados mediante experimento, e correlação com dados secundários coletados por meio da pesquisa documental anteriormente exposta para triangulação das informações, formulação e apresentação dos resultados de pesquisa, e posterior aplicação de estatística inferencial.

#### **3.1. Processo de coleta de dados**

##### **3.1.1. Recorte da amostra**

A população foi definida de maneira censitária por adesão, por período mais promissor com relação à possibilidade de contato com os egressos e facilidade de base de dados confiável, haja vista a base de dados do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Contábeis da PUC-SP possuir o mapeamento geral de

egressos do programa de 2012 a 2018, tendo a pesquisa o objetivo de avaliação anterior ao mestrado e impacto profissional após a conclusão do curso.

Foram aplicados 151 questionários aos egressos com solicitação por *e-mail* e contato telefônico de 17 de outubro de 2018 a 10 de novembro de 2019, período este de aproximadamente 11 meses, que se estendeu diante da tentativa de localizar todos os egressos, o que ocorreu via banco de dados, redes sociais, levantamento do local de trabalho pelo currículo lattes, dentre outros. A partir disso, obteve-se 86 respondentes, sendo 23 resultados com respostas parciais e, portanto, descartados da amostra, que foi composta ao final por 63 respondentes, correspondente a 42% da população.

### **3.1.2. Desenvolvimento do questionário**

Para a construção do questionário, foram seguidas etapas apresentadas pela Figura 2. Na primeira etapa, a de revisão da literatura, realizou-se análise bibliográfica e documental com o intuito de verificação de teorias de desenvolvimento intelectual e contextualização do mercado nacional aos profissionais mestres atuantes no País, tal qual pela base legal, assim como pela capacitação intelectual e mensuração contributiva do mercado a esses profissionais.

Com o intuito de definir as perguntas a serem aplicadas, foram analisados dois artigos, os quais apresentaram maior contribuição na definição das perguntas a serem aplicadas, determinando a segunda etapa do desenvolvimento e aplicação do questionário.

O primeiro artigo, “Egressos em Ciências Contábeis: análise do desenvolvimento profissional sob o enfoque da teoria do capital humano”, Oro *et al.* (2010) analisaram os egressos de bacharelado em Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) a fim de definir o perfil desses profissionais e sua empregabilidade e atuação no mercado.

O segundo artigo de destaque refere-se a “A influência do título de mestre nos egressos do mestrado em Ciências Contábeis da FECAP: análise à luz da teoria do capital humano”. Neste artigo, Chiroto *et al.* (2017, p. 33) estabelecem a correlação do desenvolvimento profissional com a teoria do capital humano por meio de questionários para uma população de 297 mestres egressos e amostra de 180 respondentes. A partir disso, os autores concluem perfilações profissionais de linhas

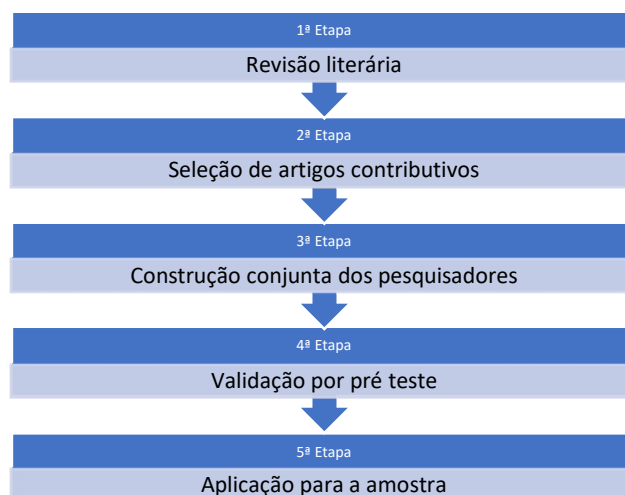
de atuação profissional, faixa média de remuneração, características profissionais, continuação acadêmica.

Na terceira etapa, com o desenvolvimento efetivo do questionário com 31 questões, as perguntas foram organizadas da seguinte forma: a primeira de preenchimento de dados pessoais com sete campos, cinco perguntas fechadas dicotômicas, as quais apresentam duas respostas possíveis, seis perguntas fechadas de múltipla escolha, sendo uma delas com mais de uma opção de resposta, 11 questões semiabertas, uma de múltipla escolha escala *Likert*, com o intuito de avaliação atributiva de variáveis qualitativas, uma pergunta aberta desestruturada, a qual permitiu ao respondente sua livre expressão.

Para a quarta etapa, foi realizado um pré-teste de 18 a 22 de outubro de 2018 com 11 professores do curso de graduação de Ciências Contábeis no Centro Universitário Sudoeste Paulista – UNIFSP – Avaré-SP, que possuem titulação de mestres e doutores, respeitando o não comprometimento da população alvo da pesquisa, e um professor doutor do curso de mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais da PUC-SP com titulação anterior ao período da pesquisa, garantindo assim que não seria parte da população alvo da pesquisa.

Essa amostra foi definida por conveniência, definida conforme a disponibilidade da população, com o intuito de evidenciar possíveis falhas e inconsistências presentes no questionário, assim como a complexidade na formulação das questões (FREITAS *et al.*, 2000). A partir dos resultados obtidos com a aplicação do pré-teste, houve a reformulação do questionário mediante as sugestões apresentadas.

Posteriormente, com o questionário ajustado e pré-validado, foi enviado mediante plataforma *SurveyMonkey*®, eletronicamente, aos egressos do curso de mestrado em Ciências Contábeis da PUC-SP com titulação concluída de 2012 a 2018, alcançando a quinta etapa do processo de formulação.



**Figura 2:** Metodologia do desenvolvimento do questionário

Fonte: Elaborado pela autora.

## 3.2. Da abordagem à análise dos dados

### 3.2.1. Etapa de coleta e tratamento dos dados

Para a coleta dos dados, verificou-se o banco de dados da plataforma Sucupira, utilizado para levantamento da relação dos egressos. A partir desse momento, houve um levantamento dos dados de matrícula dos egressos disponibilizado pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Contábeis e Atuariais da PUC-SP.

Os dados foram analisados e consultados na tentativa de atualização cadastral, mediante consultas na internet e contatos telefônicos e por *e-mail* para, então, a aplicação do questionário.

A análise dos dados se deu por meio de quatro fontes utilizadas de forma intercalada: primeiramente, o banco de dados da IES, por conseguinte o questionário, contendo 24 perguntas, das quais contam 31 campos de preenchimento, já que a primeira pergunta de cadastro do egresso possui vários campos de preenchimento, apresentadas no Quadro 2, e posterior avaliação da Capes, com a plataforma Sucupira, para levantamento de dados e avaliação das produções bibliográficas e currículo lates dos egressos.

**Quadro 2:** Análises aplicadas por pergunta

Pergunta	Abordagem	Tipo de pergunta	Tipo de variável	Forma de avaliação
01	Dados do participante	Sete perguntas abertas	Catagórica Nominal	Resultado não apresentado
02	Aceitação à pesquisa	Fechada dicotômica	Catagórica Nominal	Resultado não apresentado
03	Ano de conclusão do mestrado	Fechada múltipla escolha	Catagórica Ordinal	Estatística descritiva e inferencial
04	Formação na graduação	Semiaberta com opção de mais de uma alternativa	Catagórica Nominal	Estatística descritiva e inferencial
05	Especialização <i>Lato Sensu</i>	Fechada dicotômica	Catagórica Nominal	Estatística descritiva e inferencial
06	Percepção quanto à titulação	Fechada múltipla escolha, com opção de até duas respostas	Catagórica Nominal	Estatística descritiva
07	Percepção da atribuição do mercado	Fechada múltipla escolha	Catagórica Nominal	Estatística descritiva e análise de conteúdo
08	Área de atuação antes do mestrado	Semiaberta com opção de mais de uma alternativa	Catagórica Nominal	Estatística descritiva e inferencial
09	Área de atuação atual	Semiaberta com opção de mais de uma alternativa	Catagórica Nominal	Estatística descritiva e inferencial
10	Região de atuação antes do mestrado	Semiaberta com opção de mais de uma alternativa	Catagórica Nominal	Estatística descritiva e inferencial
11	Região de atuação atual	Semiaberta com opção de mais de uma alternativa	Catagórica Nominal	Estatística descritiva e inferencial
12	Expectativas da atuação profissional relacionada a titulação de mestre	Semiaberta	Catagórica Nominal	Estatística descritiva e análise de conteúdo
13	Atuação na área de interesse	Semiaberta	Catagórica Nominal	Estatística descritiva e análise de conteúdo
14	Indicação do Mestrado da PUC-SP	Fechada dicotômica	Catagórica Nominal	Estatística descritiva
15	Interesse em participação de rede de ex-alunos	Fechada dicotômica	Catagórica Nominal	Estatística descritiva
16	Ingresso em Programa de Doutorado	Fechada múltipla escolha	Catagórica Nominal	Estatística descritiva e inferencial
17	Média salarial anterior	Fechada múltipla escolha	Catagórica Ordinal	Estatística descritiva e inferencial
18	Média salarial atual	Fechada múltipla escolha	Catagórica Ordinal	Estatística descritiva e inferencial

Pergunta	Abordagem	Tipo de pergunta	Tipo de variável	Forma de avaliação
19	Relevância do mestrado segundo óptica pessoal	Aberta desestruturada	Qualitativa	Análise de Conteúdo
20	Escalonamento de significância da titulação de mestre	Múltipla escolha escala <i>Likert</i>	Catagórica Nominal	Estatística descritiva
21	Produções acadêmicas dos últimos 3 anos	Semiaberta	Quantitativa Discreta	Questão desconsiderada para análise
22	Produções acadêmicas em 2018	Semiaberta	Quantitativa Discreta	Questão desconsiderada para análise
23	Autorização da divulgação de dados	Fechada dicotômica	Catagórica Nominal	Resultado não apresentado
24	Link do currículo lattes	Semiaberta	Catagórica Nominal	Resultado não apresentado

Fonte: Elaborado pela autora.

Os dados obtidos pela IES foram demonstrados por estatística descritiva, assim como os dados tabulados da Plataforma Sucupira e currículo lattes, estes intercalados com Análise de Conteúdo.

### 3.2.2. Etapa de aglutinação e análise dos dados

Com a finalidade de verificar os dados levantados, separou-se a avaliação e processamento dos dados sequenciados em cinco grupos distintos de análises:

1º – Perfil geral dos egressos:

Para avaliação da perfilação dos egressos do Programa de Estudos Pós-Graduados Ciências Contábeis e Atuariais da PUC-SP, foi utilizado o questionário aplicado, o banco de dados da PUC-SP e plataforma Sucupira, filtrando para essa etapa de análise apenas os participantes da presente pesquisa.

Do questionário aplicado, foram abordadas nesse grupo as perguntas 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 16. Do banco de dados da universidade e plataforma sucupira, foi verificado o sexo, data de nascimento, data que ingressou no Programa e data de conclusão de curso.

Em um primeiro momento, aplicou-se estatística descritiva com o intuito de apresentar os dados coletados de forma cumulativa, tal qual ano a ano. No segundo momento, foi aplicada estatística inferencial por meio dos testes *Kruskall - Wallis* e *Cochran* através da utilização do programa estatístico Stata.

## 2° – Percepções acarretadas mediante titulação de mestre:

Os dados apresentados referem-se, em sua maioria, qualitativos subjetivos agregados conforme a opinião de cada egresso em variáveis categóricas fechadas, abertas, semiabertas e *Likert*.

As perguntas do questionário apresentadas, nesse momento, foram as de número 6, 7, 12, 13, 14, 15, 19, 20. Além disso, foi realizada análise de conteúdo nas perguntas semiestruturadas 12,13 e aberta 19 por meio dos *softwares* Nvivo e WebQDA.

## 3° – Variações salariais:

Tomando como escopo de inferência estatística as perguntas 17, 18 aplicadas no questionário, aplicou-se teste Qui-quadrado e análise descritiva de médias, demonstrando com maior clareza oscilações salariais.

## 4° – Produções acadêmicas:

Observou-se que as respostas 21 e 22 do questionário estavam em desacordo com o currículo lattes e dados da Plataforma Sucupira, sendo assim, com o intuito de demonstrar de forma fidedigna os dados correspondentes à produção acadêmica, foi desconsiderado o questionário aplicado e utilizado levantamento do Lattes, devido a possibilidade de se levantar todo o período desde a formação, maiores informações ao que tange publicações e produções, assim como o levantamento de toda a população pertencente ao estudo, e não só da amostra respondente ao questionário.

Os dados levantados foram apresentados por estatística descritiva e análise de conteúdo.

## 5° – Compilação analítica:

Nessa etapa de pesquisa, foram mensurados mediante dados levantados não categóricos apresentados em etapas anteriores, por meio da estatística inferencial de regressão logística, realizou-se a análise da determinação do êxito profissional aos egressos de 2012 a 2018 do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Contábeis e Atuariais da PUC-SP, compilando as demais variáveis levantadas na pesquisa.

### 3.3. Da aplicação da estatística inferencial

Dentre as variáveis levantadas, mediante triangulação de dados, aplicou-se as seguintes técnicas estatísticas utilizando os *softwares* Stata, Past e Sigmaplot:

- Kruskal - Wallis teste de inferência estatística não-paramétrico com o intuito de analisar dados escalares de vários grupos não tendo como dependência a distribuição dos dados, aplicado em amostras independentes (RODRIGUES; LIMA; BARBOSA, 2017).
- Teste de Cochran: um teste para distribuição normal de dados, sendo uma variante do teste t-Student, estudando a variabilidade interna de um conjunto de dados, exigindo uma ordenação crescente para cada conjunto crescente de duas repetições onde se verifica, a partir da aplicação do teste, a dispersão quanto à amplitude (ANDRIOTTI, 2005).
- Teste de qui-quadrado: segundo Gosall e Gurpal (2012), é um teste estatístico aplicado a dados categóricos para analisar a probabilidade de qualquer diferença observada aconteça ao acaso. É adequado para amostras não pareadas. Com o teste de hipótese uma aproximação da verossimilhança de H0 é provida pela seguinte estatística qui-quadrado:

$$x^2_{calculado} = N - \ln \left( \frac{\widehat{\sigma}^2_{\Omega}}{\widehat{\sigma}^2_{\omega}} \right) = N - \ln \left[ \frac{(SQRR(\Omega))}{(SQRR(\omega))} \right]$$

SQRR= soma de quadrados do resíduo da regressão (falta de ajustamento mais o resíduo) para o h-ésimo grupo, o delineamento em blocos completos casualizados;  $\Omega$  = espaço paramétrico para o modelo completo;  $\omega$  = espaço paramétrico para o modelo reduzido sob H0.

A regra de decisão consiste em rejeitar H0 no nível de significância  $\alpha$  se  $x^2_{calculado} \geq x^2_{\alpha}$ , em que  $v = P_{\Omega} - P_{\omega}$  é o número de graus de liberdade, sendo  $P_{\Omega}$  e  $P_{\omega}$  os números de parâmetros estimados nos modelos completo e reduzido, respectivamente.

Se, por hipótese, os valores dos parâmetros não mudaram entre os períodos amostral e pós-amostral, pode-se constatar que a estatística dada na Equação (1)

segue a distribuição de qui-quadrado com  $t$  graus de liberdade, em que  $t$  é o número de períodos para o qual a previsão é feita (GUJARATI, 2011, p. 494).

Como observam Charemza e Deadman (1997), o teste de previsão  $\chi^2$  tem fraco poder estatístico, o que significa que a probabilidade de rejeitar corretamente uma falsa hipótese nula é baixa e, portanto, deve ser usado como um indicador e não como um teste definitivo.

- Teste t-Student, “é um teste paramétrico que serve para avaliar a média de dois grupos quando os dados assumem distribuição normal” (BARBOSA; SOUZA, 2010, p. 535). Assim, o teste T permite determinar se a diferença encontrada entre duas médias é ou não significativamente diferente de zero. (FEIJOO, 2010). Inferência por intervalo de confiança de 95%, (IC) onde uma estimativa por intervalo que se reflete um nível de significância de 0,05 dada uma amostra aleatória da população, assim como seu intervalo de confiança (SARTORIS, 2013).
- Regressão logística resulta em um modelo derivando a probabilidade de um evento perante outros fatores, partindo de variáveis preditoras contínuas ou binárias (STRANO; COLOSIMO, 2006).

Análise de conteúdo para variáveis nominais, o embasamento teórico se deu nos princípios de Laurence Bardin, que define técnicas de análise objetivando a inserção de indicadores que permitam a inferência de conhecimentos que cercam as variáveis inferidas (BARDIN, 2011). Para tal, foi utilizado o programa WEBQDA e NVivo.

**Quadro 3: Síntese metodológica e matriz de amarração**

Componentes	Descrição e orientações metodológicas	
<b>INTRODUÇÃO</b>		
<b>Objetivos</b>	Geral	Apresentar um panorama comportamental dos egressos do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Contábeis e Atuariais da PUC-SP de 2012 a 2018.
	Específico	Identificar se houve mudanças significativas na vida dos egressos; Apontar o êxito profissional; Identificar diferenças nas percepções de mestres e doutores.
<b>Relevância</b>	Sugestão de modelo métrico de avaliação e dosagem dos profissionais demandados no mercado de trabalho.	
<b>Justificativa</b>	Interação das IES com o mercado, contribuição social e acadêmica das IES, formação qualitativa de capital intelectual, colocação dos mestres no mercado de trabalho, posicionamento do mestrado da PUC-SP em nível nacional, levantamento de informações pra colaboração e aprimoramento do Programa de Mestrado, assim como futuros candidatos.	
<b>Objeto de estudo</b>	Egressos do Programa de Estudos Pós-Graduados da PUC-SP	
<b>Problematização da pesquisa</b>	Qual a influência a qual a pós-graduação <i>stricto sensu</i> , teve nas esferas pessoais e profissionais do seu egresso?	
<b>Hipóteses/Proposições</b>	Estudo sem levantamento de hipóteses	
<b>Delimitação</b>	Abordagem do universo da pesquisa aos egressos de 2012 a 2018.	
<b>Natureza da pesquisa</b>	Qualitativa	Pesquisa exploratória descritiva com pesquisa documental.
	Quantitativa	Aplicação de estatística descritiva e inferencial
<b>Construtos</b>	Produtividade, custo e relevância de capacitação, <i>status</i> social.	
<b>Motivação</b>	Análise de perfil e desempenho de egressos.	
<b>Contribuição social da pesquisa</b>	Acompanhamento aos profissionais inseridos no mercado.	
<b>Contribuição acadêmica da pesquisa</b>	Proposta de um sistema contínuo de testagem, avaliação e acompanhamento de egressos.	
<b>METODOLOGIA</b>		
<b>Dados</b>	Dados primários e secundários a partir das seguintes bases de dados: Aplicação de questionário, por meio da plataforma <i>SurveyMonkey</i> , levantamento da IES, Capes (plataforma Sucupira e currículo lattes).	
<b>Amostra e Critérios de seleção</b>	Egressos do programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Contábeis e Atuariais PUC-SP referente aos períodos de 2012 a 2018 em uma população de 151 egressos e amostra final de 63 respondentes.	
<b>Método de investigação científica</b>	Dedutivo	
<b>Tipo de pesquisa</b>	Quali-quantitativa, exploratório descritivo, associando pesquisa investigativa documental, com característica temporal corte-transversal e aplicação de estatística descritiva e inferencial mediante os softwares Stata, Past, Sigmaplot, Nvivo e WebQDA para aplicação dos testes Kruskal-Wallis, teste de Cochran, teste qui-Quadrado, teste t-Student, Inferência por Intervalo de confiança 95%, Regressão logística e análise de conteúdo	
<b>Período de realização da pesquisa</b>	De 1 de agosto de 2018 a 19 de abril de 2020, com a aplicação dos questionários entre o período de 17 de outubro de 2018 a 10 de novembro de 2019.	

<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>		
<b>Principais pesquisados</b>	<b>autores</b>	Chiroto <i>et al.</i> (2017) Silva Martins e Monte (2009)

Fonte: Dados da pesquisa realizada, Modelo de quadro com base em Takahashi e Fischer (2009) e Telles (2001).

O Quadro 3 apresenta, em síntese, as diretrizes da pesquisa explanadas de forma aprofundada anteriormente.

## 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A apresentação dos resultados se dá aqui de forma segmentada em quadro grupos principais: perfil dos egressos, avaliações salariais, análises relacionadas a produções e avaliações profissionais ocasionadas a partir da titulação de mestre.

### 4.1. Perfil Geral dos egressos

#### 4.1.1. Dados do questionário aplicado

Na primeira pergunta do questionário, foram pedidos os dados dos participantes. Já a segunda pergunta do questionário se refere à concordância em participar da presente pesquisa, com aceitação unânime dentro da amostra.

Na Tabela 2, é possível observar que a maior parte dos respondentes, o equivalente a 23,81%, são egressos conclusos em 2016. Entretanto, o Gráfico 4 demonstra o total de egressos por ano, evidenciando que o ano de 2016, mesmo sendo o de maior número de respondentes não é o período com maior número de egressos, sendo para tal o ano de 2013 com maior número de egressos, e com 37,5% de egressos respondentes dentro do ano, e 19,048% da amostra total de respondentes sendo o segundo maior ano de egressos da amostra juntamente ao ano de 2015.

**Tabela 2:** P3. Ano de formação dos respondentes

	Número	% de respondentes considerando o ano	Total de egressos	% de respondentes conforme total de egressos
2012	3	4,762	3	100,00
2013	12	19,048	32	37,50
2014	5	7,937	28	17,86
2015	12	19,048	23	52,17
2016	15	23,810	24	62,50
2017	9	14,286	30	30,00
2018	7	11,111	12	58,33
Total	63	100,00	152	41,45

Fonte: Dados da pesquisa e banco de dados da Plataforma Sucupira.

Vale ressaltar que o ano de 2012, devido à baixa confiabilidade no levantamento dos egressos, utilizou-se apenas três egressos para a pesquisa, sendo egressos presentes na Plataforma Sucupira, entretanto nesse período, Oliveira (2017) apontou que houve 48 egressos. O número de egressos de Oliveira destoa da plataforma sucupira também em 2013 e 2014, com trinta, para 2013, e 26, para 2014.

Observa-se que a maior composição de respondentes se deu no ano de 2016, e a menor no ano de 2012, entretanto, o ano de 2012 obteve 100% dos egressos entrevistados, já os egressos do ano de 2016, apresenta o maior número de respondentes dentre os egressos entrevistados daquele ano, porém não é o período com maior número de egressos da população, sendo para tal o ano de 2013.

Por sua vez, para o ano de 2014, o terceiro maior ano com relação ao número de egressos, obteve-se apenas 17,86% dos egressos compondo a amostra de respondentes, sendo este ano responsável por apenas 7,937% da amostra total da pesquisa.

No ano de 2015, o 5º no *ranking* de número de egressos, obteve-se 52,17% de respondentes com relação aos egressos formados nesse ano, representando 19,048% da amostra total, sendo que, dos quatro anos escalados de 2012 a 2015, obteve-se 50,79% do total de respondentes da presente pesquisa.

A Tabela 3 demonstra a formação acadêmica do egresso, observando-se que 58,73% dos respondentes possuem área de formação em Ciências Contábeis, e 23,81% possui mais de uma área de formação. Os graduados apenas em Administração representam 9,524% dos respondentes. Os egressos com apenas uma área de formação totalizam 76,19% dos respondentes da presente amostra.

Dentre os egressos que possuem graduação em Ciências Contábeis e mais uma graduação, mesmo não sendo apresentado detalhadamente na Tabela 3 com intuito de melhor aglutinação e visualização, destaca-se que dois egressos, correspondentes a 3,175% da amostra total, possuem a segunda formação em Administração.

Dois respondentes possuem a segunda graduação em Direito, equivalente a 3,175% do total da amostra, e quatro respondentes, o equivalente a 6,349% da amostra, têm a segunda formação em Economia.

Dentre os egressos que apresentavam duas graduações em áreas diversas, obteve-se na amostra Economia e Direito, Administração e Matemática e Administração e Direito, sendo 1,587% da amostra total para cada uma delas.

Dos egressos que possuem três graduações ou mais, demonstrado na Tabela 3, tem-se as seguintes formações:

- Ciências Contábeis, Administração e Economia;
- Ciências Contábeis, Ciências da Computação, Estatística; e
- Ciências Atuariais; e Administração, Matemática, Pedagogia e Biologia.

Cada uma dessas corresponde a 1,587% da composição total da amostra.

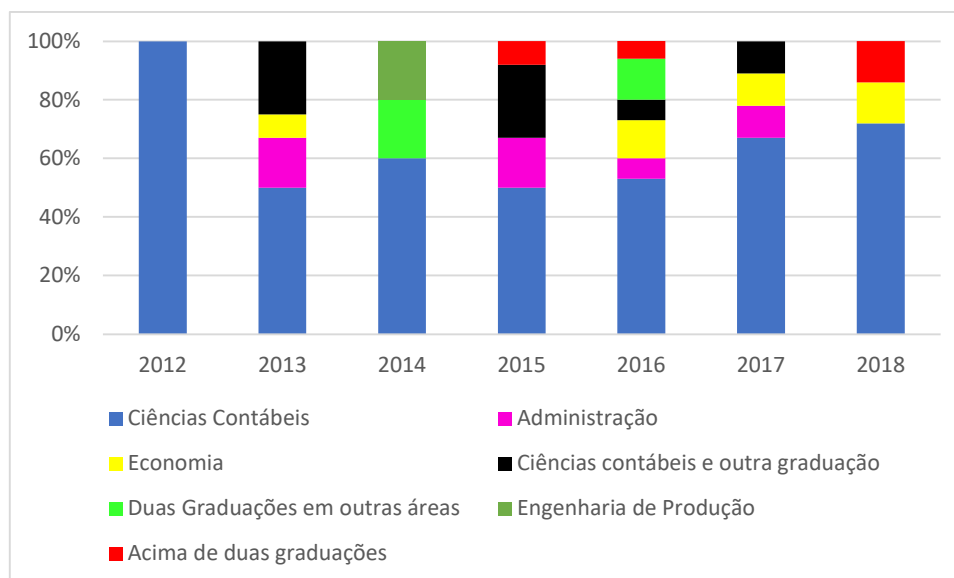
**Tabela 3:** P4. Formação acadêmica na graduação

<b>Graduação</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Economia	5	7,937
Ciências contábeis	37	58,730
Administração	6	9,524
Ciências Contábeis e mais uma graduação	8	12,6984
Duas graduações em outras áreas	3	4,7619
Acima de duas graduações	3	4,7619
Engenharia de Produção	1	1,587
Total	63	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação ao ano o qual o mestre se titulou como egresso, apresentado no Gráfico 4, em 2012, a totalidade dos respondentes possuía formação acadêmica de graduação específica em Ciências Contábeis, Já em 2013, a composição dos egressos passou a se tornar mais miscigenada, com formação em Ciências Contábeis, Administração, Economia, Ciências Contábeis e Administração e Ciências Contábeis e Direito.

Ao ano de 2016 atribui-se o maior número de egressos com graduação em Ciências Contábeis, assim como o maior número de demais formações.



**Gráfico 4:** Relação de formação acadêmica na graduação por ano em %.

Fonte: Dados da pesquisa.

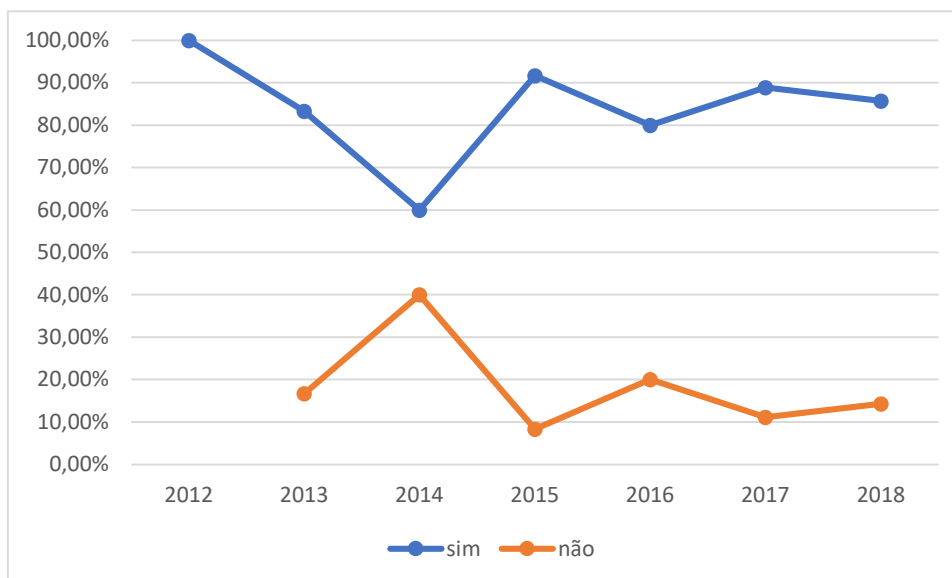
Dentre os egressos, 84,127% possuem especialização *lato sensu* além da titulação *stricto sensu*, conforme apresentado na Tabela 4.

**Tabela 4:** P5. Além do mestrado, você possui especialização *lato sensu*?

	N	%
Sim	53	84,127
Não	10	15,873

Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 5 demonstra que os egressos que menos possuíam especialização *lato sensu* foram os egressos de 2014.



**Gráfico 5:** Além do mestrado, se possui especialização *lato sensu*

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme apresentado na Tabela 5, antes de ingressar no mestrado, maior parte, 26,98% dos entrevistados, atuavam exclusivamente no mercado privado em contabilidade, sendo o entendimento por empresas privadas ou mundo corporativo de acordo com o respondente. Não muito distante, com 25,3% se encontravam no mercado privado, porém especificamente na auditoria, *controller* e outros relacionados a contabilidade. Sendo tão somente 9,524% com atuação anterior exclusiva na área acadêmica, entretanto, 22,221% atuavam no mercado acadêmico juntamente com outros mercados diversos tais quais contabilidade, auditoria, finanças, administração pública, entre outros.

**Tabela 5:** P8 e P9. Qual a sua área de atuação profissional, anteriormente ao ingresso no mestrado e atualmente

	Anteriormente		Atualmente	
	N	%	N	%
Mercado privado em contábeis.	17	26,984	11	17,46
Mercado privado auditoria, <i>controller</i> e outros relacionados a contabilidade	16	25,397	12	19,048
Acadêmica	6	9,524	11	17,46
Acadêmica, Mercado privado em contábeis.	4	6,349	7	11,111
Mercado privado em finanças	3	4,761	3	4,762
Acadêmica, Mercado privado auditoria, <i>controller</i> e outros relacionados a contabilidade	3	4,762	1	1,587
Acadêmica e Iniciativa Pública	2	3,175	2	3,175
Iniciativa Pública	2	3,175	2	3,175
Mercado privado em contábeis, Mercado privado atuariais, Mercado privado auditoria, <i>controller</i> e outros relacionados a contabilidade	1	1,587		
Mercado privado auditoria, <i>controller</i> e outros relacionados a contabilidade, Iniciativa pública			1	1,587
Acadêmica, Mercado Financeiro			1	3,175
Acadêmica, Mercado privado em contábeis e Iniciativa Pública	1	1,587	1	1,587
Mercado privado em contábeis, Mercado privado auditoria, <i>controller</i> e outros relacionados a contabilidade	1	1,587		
Acadêmica, Mercado privado em contábeis, Finanças.			2	3,174
Acadêmica, gestão de Riscos corporativos, Gestão antifraude e corrupção.	1	1,587		
Administrativa e Acadêmica	1	1,587	2	3,174
CEO em empresa privada	1	1,587	1	1,587
Acadêmica, Mercado privado em contábeis, mercado privado auditoria, <i>controller</i> e outros relacionados a contabilidade	1	1,587	1	1,587
Acadêmica, Mercado privado auditoria, <i>controller</i> e outros relacionados a contabilidade: Finanças Corporativas	1	1,587	1	1,587
Mercado privado auditoria, <i>controller</i> e outros relacionados a contabilidade: atividades de planejamento, com contabilidade como meio e não como fim	1	1,587	1	1,587
Mercado privado em contábeis, Mercado privado atuariais	1	1,587		3,175
Direção de empresa privada.			1	1,587
<b>Total</b>	<b>63</b>	<b>100</b>	<b>63</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Ainda de acordo com o apresentado na Tabela 5, posteriormente à titulação de mestre, o grupo de atuação exclusiva no mercado de contábeis, passou para 17,48%, apresentando redução significativa com relação à atuação anterior à titulação que apresentava a atuação exclusivamente em contábeis em 26,984%.

Já o grupo de atuação exclusiva no mercado privado de auditoria, *controller*, e outros relacionados a contabilidade ficou em 19,048% após a titulação, grupo este também apresentando redução significativa relacionado ao período anterior a titulação

que era de 25,397. Contudo, a atuação exclusiva na área acadêmica passou para 17,46% apresentando aumento expressivo em relação ao período anterior à titulação de mestre, que era de 9,524%

Posteriormente à titulação, a atuação na área acadêmica, concomitantemente com outra atividade, totalizou 26,984%, superior ao antes da titulação que era de 22,221%.

De acordo com a Tabela 6, verifica-se que, com relação aos egressos de 2012, houve uma migração dos profissionais que atuavam somente no mercado privado de auditoria para a combinação da atividade acadêmica com o mercado privado de auditoria, estando a totalidade dos egressos de 2012 atuando na área acadêmica.

Sobre os egressos de 2013, apenas dois não migraram para a atividade acadêmica, além disso, os egressos que se dedicaram exclusivamente à área acadêmica dobrou.

Já o ano de 2014 demonstra mudanças discretas relacionadas às atividades, migração para diretor de empresa, saída de CEO de empresa, os atuantes no mercado privado de auditoria, *controller* e outros relacionados à contabilidade se mantiveram equivalentes, assim como os atuantes no mercado privado em contábeis e atividades de planejamento para iniciativa pública.

**Tabela 6:** Atuação profissional antes e após a titulação de mestre nos anos de 2012 a 2014

	2012		2013		2014	
	Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois
Acadêmica, Mercado privado auditoria, <i>controller</i> e outros relacionados a contabilidade	1	2	2	3		
Acadêmica	1	1				
Mercado privado auditoria, <i>controller</i> e outros relacionados a contabilidade	1	0	3	2	1	1
Acadêmica, Mercado privado em contábeis e Iniciativa Pública			0	1		
Acadêmica, Mercado privado auditoria, <i>controller</i> e outros relacionados a contabilidade: Finanças Corporativas			1	0		
Mercado privado em contábeis, Mercado privado atuariais, <i>controller</i> e outros relacionados a contabilidade			1	0		
Acadêmica, Mercado privado em contábeis.			1	2		
Acadêmica			2	4		
Mercado privado em contábeis.			2	0		
Direção de empresa privada					0	1
Acadêmica, Mercado privado auditoria, <i>controller</i> e outros relacionados a contabilidade					0	1
CEO em empresa privada					1	0
Acadêmica, Mercado privado auditoria, <i>controller</i> e outros relacionados a contabilidade, gestão de riscos corporativos, gestão integrada					1	0
Mercado privado em contábeis.					1	1
Mercado privado auditoria, <i>controller</i> e outros relacionados a contabilidade e iniciativa pública					0	1
Mercado privado auditoria, <i>controller</i> e outros relacionados a contabilidade: atividades de planejamento, com contabilidade como meio e não como fim					1	0
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>5</b>	<b>5</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 7, apresenta significativa movimentação com relação ao ramo de atuação dos egressos de 2015. A migração à área acadêmica apresenta destaque, assim como a baixa da atuação no mercado privado em contábeis, auditoria, *controller*, mercado financeiro e iniciativa pública.

O ano de 2016 demonstra crescimento na área acadêmica exclusivamente, área acadêmica com demais atividades e atividade conjunta do mercado privado ao de atuariais. Já o ano de 2017 demonstra moderada migração do mercado privado

em contábeis, auditoria e *controller* para o trabalho acadêmico juntamente com as demais áreas. E o ano de 2018 apresenta significativo crescimento na atuação unicamente acadêmica e no mercado privado em ciências contábeis.

**Tabela 7:** Atuação profissional antes e após a titulação de mestre nos anos de 2015 a 2018

	2015		2016		2017		2018	
	Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois
Acadêmica, Mercado privado em contábeis e finanças	0	1						
Finanças	2	0						
Iniciativa pública	1	0			1	1		
Acadêmica, gestão de riscos corporativos, gestão antifraude e corrupção	0	1						
Acadêmica, Mercado privado auditoria, <i>controller</i> e outros relacionados a contabilidade	0	2	0	1			0	1
Acadêmica e iniciativa pública	1	0			1	1		
Acadêmica	1	5	0	2	1	1	1	2
Mercado privado em contábeis	5	3	6	2	1	0	2	3
Mercado privado auditoria, <i>controller</i> e outros relacionados a contabilidade	2	0	5	4	3	2	1	0
Acadêmica e mercado financeiro			0	2				
Mercado financeiro			1	0				
Mercado privado em contábeis, mercado privado atuariais			1	2				
Mercado privado em contábeis, Mercado privado atuariais, <i>controller</i> e outros relacionados a contabilidade			1	0	1	1		
Acadêmica, mercado privado em contábeis			1	2	0	1	2	1
Administrativa e acadêmica					1	1		
Acadêmica, mercado privado em contábeis, auditoria, <i>controller</i> e outros relacionados a contabilidade e iniciativa pública					0	1		
Acadêmica, Mercado privado em contábeis e Iniciativa Pública							1	0
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>15</b>	<b>15</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>7</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 8 demonstra que 87,302% dos egressos atuavam exclusivamente no estado de São Paulo anteriormente à titulação e um total de 9,522% dos egressos atuavam em mais de um estado ou país, estando sempre o estado de São Paulo

presente nessa parcela amostral, onde apenas 3,174% dos egressos atuavam exclusivamente em outros estados – 1,587% no Piauí e 1,587% no Paraná.

Quanto à atuação internacional, 4,761% dos egressos apresentaram atuação em São Paulo e outros países - com 1,587% do total dos respondentes em países da Europa, com 3,174% em países da América do Sul e 1,587% nos EUA (Nova York).

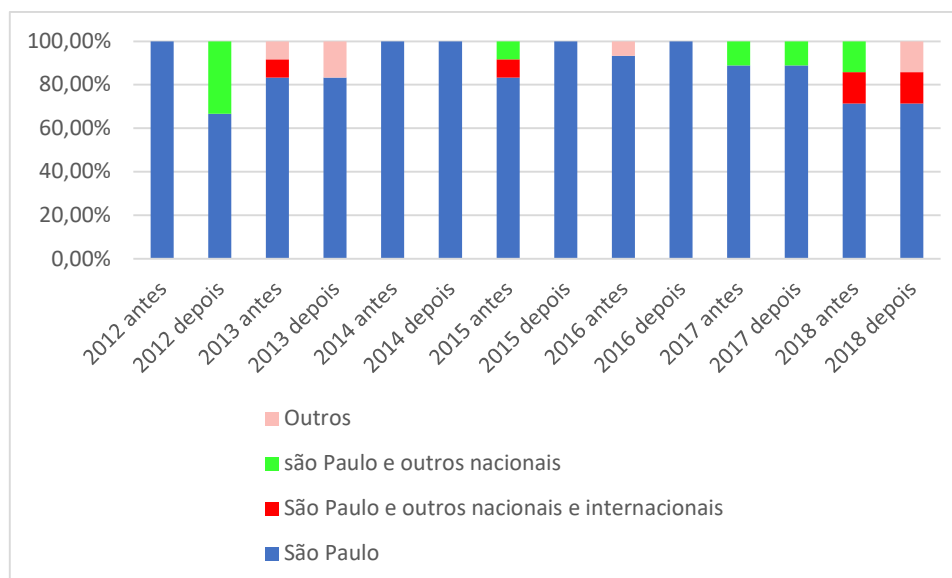
Após a conclusão do mestrado, houve um sensível aumento na atuação exclusiva no estado de São Paulo de 3,17%, apresentando retração na atuação intercalada do estado de São Paulo com outros estados no âmbito nacional e internacional, sendo nesse momento o foco na América do Sul. Suave retração também em São Paulo intercalado a outros estados, nesse momento, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná; apresentando aumento sutil na atuação exclusiva em outros estados, todavia, nesse momento, Minas Gerais, Bahia e Paraná.

**Tabela 8:** P10 e P11. Região de atuação profissional antes e após o mestrado

	Anterior ao mestrado		Após o mestrado	
	N	%	N	%
São Paulo	55	87,302	57	90,476
São Paulo e outros nacionais e internacionais	3	4,761	1	1,587
São Paulo e outros nacionais	3	4,761	2	3,174
Outros Estados	2	3,174	3	4,761
Total	63	100,00	63	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se de acordo com o Gráfico 6 que o ano com maior migração quanto à localização de atuação foi o ano de 2018, expandindo ao México e Peru, internacionalmente, e Minas Gerais, nacionalmente. Entretanto de forma maciça os egressos da PUC-SP atuam relevantemente no estado de São Paulo.



**Gráfico 6:** Região de atuação profissional por ano antes e após o mestrado em %

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme apresentado na Tabela 9, 60,317% dos egressos que responderam ao questionário não ingressaram em um programa de doutorado, mas possuem um interesse em fazê-lo, preferencialmente em Ciências Contábeis.

Os egressos que não apresentam interesse em estender a vida acadêmica ao programa de doutorado se mantiveram em 14,286%. Já os que ingressaram em um programa de doutorado, nenhum deles ingressou em Ciências Contábeis, totalizando 12,698%, assim como esse mesmo percentual se dá aos egressos que possuem interesse de ingressar no doutorado, entretanto em outra área.

**Tabela 9:** Tabela 9. P16. Você ingressou em algum programa de doutorado?

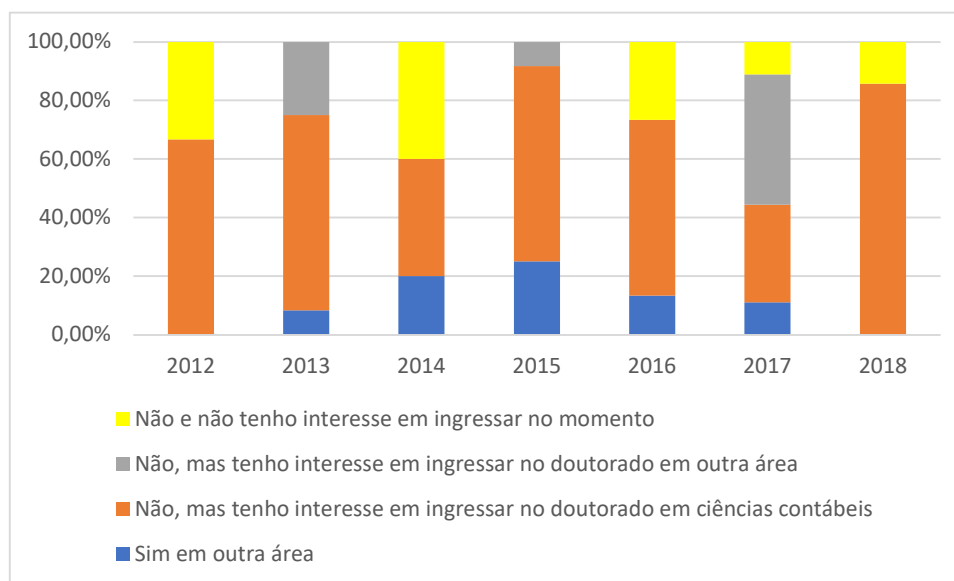
	Quantidade	Cumulativo	%
Sim em outra área	8	8	12,698
Não, mas tenho interesse em ingressar no doutorado em Ciências Contábeis	38	46	60,317
Não, mas tenho interesse em ingressar no doutorado em outra área	8	54	12,698
Não e não tenho interesse em ingressar no momento	9	63	14,286

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme o Gráfico 7, os egressos de 2017 foram os que mais apresentaram interesse em ingressar em programa de doutorado em outra área; aos egressos de 2018, a grande maioria apresentou interesse em ingressar futuramente em programa de doutorado em contábeis.

Uma pequena parcela dos egressos de 2013 a 2017 ingressaram em programa de doutorado em outra área, sendo o maior percentual dos respondentes que ingressou em programa de doutorado os de 2015.

Ressalta-se que o tempo de titulação não apresenta impacto quanto ao ingresso no programa de doutorado, como se observa em 2012, 2013 e 2014.



**Gráfico 7:** Posterior ingresso em programa de doutorado por ano em %

Fonte: Dados da pesquisa.

#### 4.1.2. Dados do banco de dados da PUC-SP

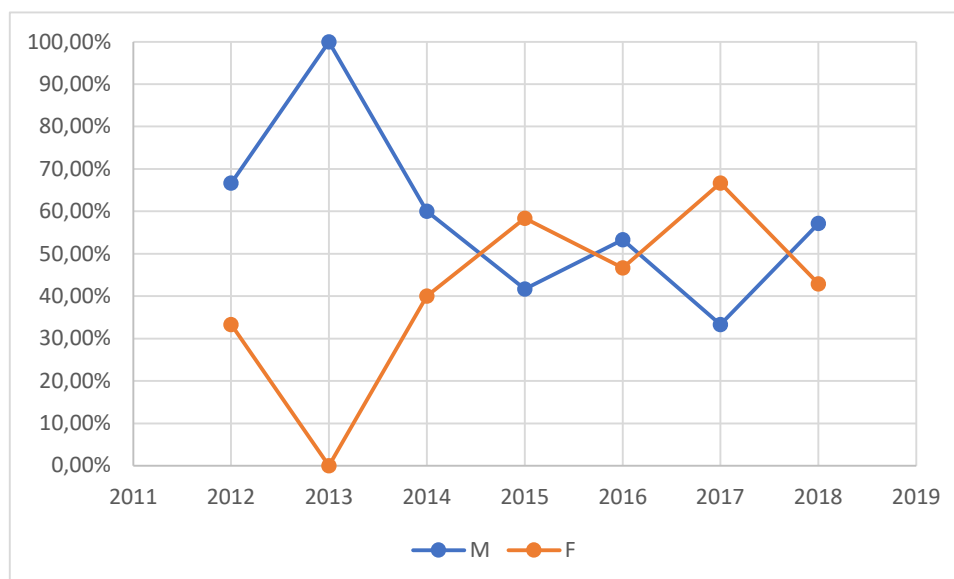
De acordo com a Tabela 10, verifica-se que os egressos são em sutil maioria do sexo masculino, com 57,143%.

**Tabela 10: Sexo**

	N	%
Masculino	36	57,143
Feminino	27	42,857
Total	63	100,00

Fonte: Dados da pesquisa

Verifica-se, por meio do Gráfico 8, que, apesar das presentes oscilações anuais, há uma crescente participação de egressos do sexo feminino.



**Gráfico 8:** Relação de egressos por sexo e ano em %

Fonte: Dados da pesquisa.

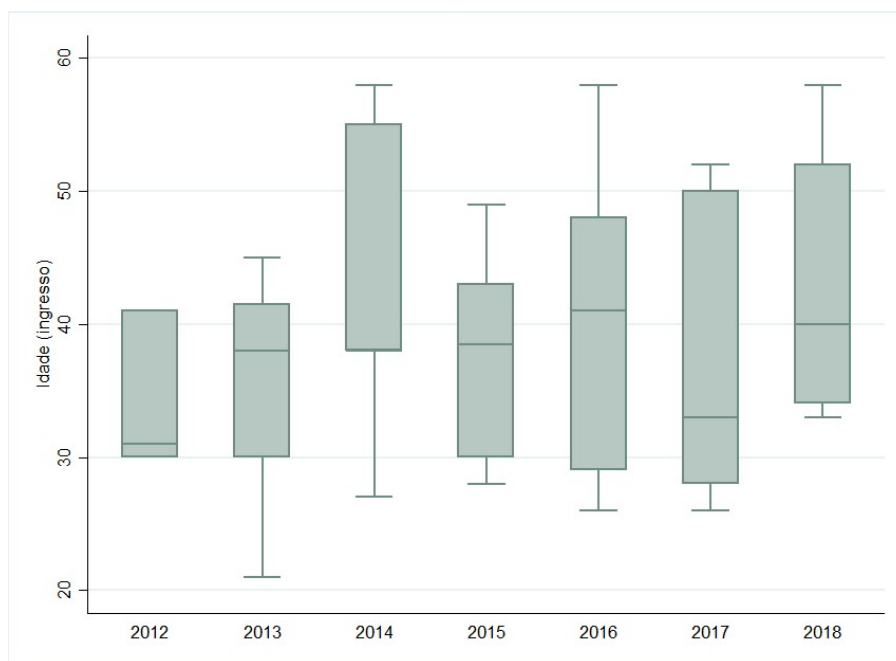
Conforme a Tabela 11, verifica-se que a idade dos egressos ao adentrarem no Programa do sexo feminino se manteve em uma média de 38,93 anos e mediana de 38 anos, equivalente aos egressos do sexo masculino, com média de 38,14 anos e mediana de 38 anos, ressaltando-se o alto desvio padrão da amostra, caracterizando que as idades da amostra são variadas.

**Tabela 11:** Idade ao ingressar no mestrado por sexo

Sexo	Contagem de idade no ingresso	Média de idade no ingresso	Mediana de idade no ingresso	Desvio Padrão de idade no ingresso
F	27	38,93	38	9,4688
M	36	38,14	38	9,4366
Total Geral	63	38,48	38	9,3878

Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 9 demonstra que mesmo a mediana da amostra geral sendo constante, há expressiva oscilação perante os anos: em 2012, obteve-se uma máxima de 41, mínima de 30 e mediana de 31; já para 2013, máxima de 45 e mínima de 21. Assim, o ano de 2014 e 2018 são os anos com egressos com mais idade no Programa.



**Gráfico 9:** Idade dos egressos ao adentrarem o programa por ano

Fonte: Dados da pesquisa.

Apresentado na Tabela 12, a média geral de permanência é de 25,57 meses, sendo o sexo feminino com sutil redução do tempo para 24,89, enquanto o sexo masculino apresenta média de 26,08 meses.

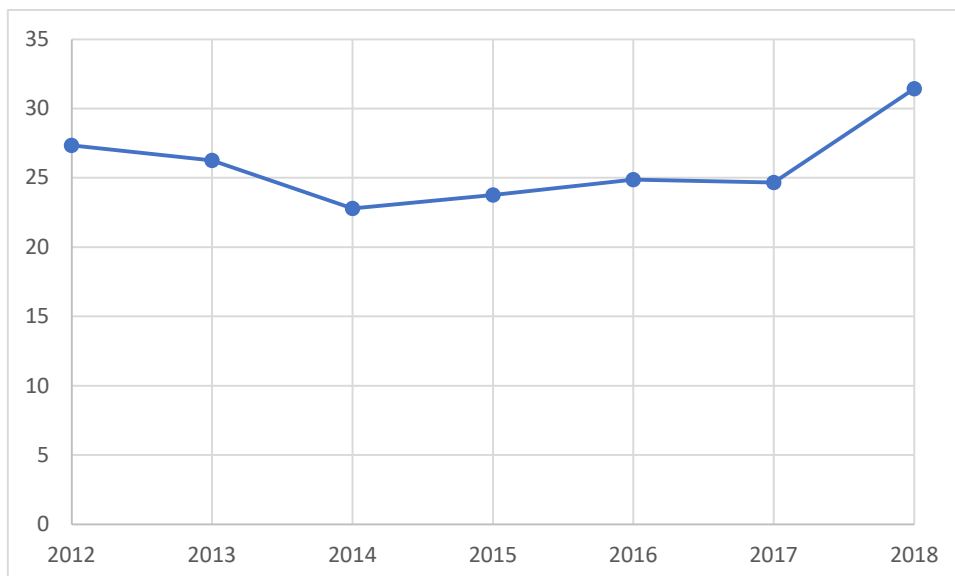
A mediana permaneceu constante aos sexos em 25 meses, observando também o baixo e próximo desvio padrão por sexo, demonstrando a homogeneidade da amostra.

**Tabela 12:** Tempo de permanência no curso por sexo em meses

<b>Sexo</b>	Contagem permanência no curso	Média de permanência no curso	Mediana de permanência no curso	Desvio Padrão de permanência no curso
F	27	24,89	25	4,7243
M	36	26,08	25	4,7440
Total Geral	63	25,57	25	4,7066

Fonte: Dados da pesquisa.

Apresentado no Gráfico 10, o ano em que os egressos apresentaram menor tempo de permanência no curso foi o ano de 2014, sendo os anos de 2016 e 2017 praticamente constantes, com significativa alta em 2018.



**Gráfico 10:** Tempo médio em meses de permanência no Programa por ano

Fonte: Dados da pesquisa.

#### **4.1.3. Análise avaliativa de diferenças do perfil dos egressos conforme o ano de conclusão do Programa**

Com o intuito de aplicação inferencial, verificando-se estatisticamente as principais diferenças apresentadas no perfil dos egressos, houve uma compilação na base de dados demonstrado no Quadro 4:

**Quadro 4:** Descrição das variáveis e tratamento dos dados

Nº da variável	Variável estatística	Teste aplicado	Tabela demonstrada	Unidade de medida
1	Uma graduação	Teste H de Kruskal - Wallis	Tabela 12	Número puro e %
2	Duas ou mais graduações	Teste H de Kruskal - Wallis	Tabela 12	Número puro e %
3	Positivo à pós-graduação <i>Lato Sensu</i>	Teste H de Kruskal - Wallis	Tabela 13	Número puro e %
4	Atividade anterior acadêmica	Teste Q de Cochran	Tabela 14 e 17	Número puro
5	Atividade posterior acadêmica	Teste Q de Cochran	Tabela 14 e 17	Número puro
6	Atividade anterior mercado	Teste Q de Cochran	Tabela 14 e 15	Número puro
7	Atividade posterior mercado	Teste Q de Cochran	Tabela 14 e 15	Número puro
8	Atividade anterior mista (mercado e acadêmica)	Teste Q de Cochran	Tabela 14 e 16	Número puro
9	Atividade posterior mista (mercado e acadêmica)	Teste Q de Cochran	Tabela 14 e 16	Número puro
10	Região de atuação anterior SP	Teste Q de Cochran	Tabela 18	Número puro
11	Região de atuação posterior SP	Teste Q de Cochran	Tabela 18	Número puro
12	Região de atuação anterior Outros	Teste Q de Cochran	Tabela 18	Número puro
13	Região de atuação posterior Outros	Teste Q de Cochran	Tabela 18	Número puro
14	Possui doutorado: Sim	Teste Q de Cochran	Tabela 19	Número puro e %
15	Possui doutorado: Não	Teste Q de Cochran	Tabela 19	Número puro e %
16	Idade	Teste H de Kruskal - Wallis	Tabela 20	Número puro
17	Tempo de conclusão de curso	Teste H de Kruskal - Wallis	Tabela 21	Número puro

Fonte: Elaborado pela autora.

A pergunta 4 do questionário aplicado foi resumida à variável 1 e 2 do Quadro 3, separado em uma graduação e duas ou mais graduações.

A variável 3, tomada por base a pergunta 5 do questionário, não necessitou de tratamento de dados por se tratar de variável dicotômica.

Da variável 4 à variável 9, embasadas nas perguntas 8 e 9 do questionário, foram compiladas as seis respostas fechadas –únicas ou múltiplas – e a resposta aberta em três variáveis distintas: atividade unicamente acadêmica, atividade unicamente de mercado, sendo público ou privado, e atividade mista, a que inclui mercado e acadêmica.

Quanto as variáveis 10 a 13, embasadas nas perguntas 10 e 11 do questionário, nas quais era permitido a marcação de múltiplas respostas, demonstrou uma maioria significativa no estado de São Paulo.

Desse modo, considerou-se, para a aplicação da estatística inferencial, o tratamento do banco de dados, separando o local de atuação em “São Paulo” e “Outros”.

Quanto as variáveis 14 e 15, tomadas por base a pergunta 16 do questionário aplicado, a qual permitia apenas uma marcação dentre as cinco alternativas, sendo duas positivas e três negativas, os dados foram aglutinados apenas em sim ou não, desconsiderando a área de realização do doutorado ou interesse em realização, considerando para tal resposta apenas a opção “não”.

Das variáveis 16 a 17, não houve tratamento de dados, sendo replicados os dados presentes na amostra pra aplicação dos testes dos dados coletados no banco de dados do Programa e Plataforma Sucupira.

A Tabela 13, ao utilizar o teste H de Kruskal – Wallis, uma alternativa ao teste ANOVA, que gera uma comparação das médias de proporções idênticas entre os grupos, comparou os grupos “se possui uma graduação ou se possui duas ou mais graduações” com o grupo “anos”, com o intuito de avaliar se em algum dos anos o fato de ter mais de uma graduação ou não influenciou o ingresso no mestrado, sendo as variáveis não dependentes umas das outras, das variáveis quantitativas que não obedecem parâmetro de normalidade, sendo:

$H_0$  – durante os anos não houve diferença entre as proporções de egressos advindas dos dois grupos (duas ou mais graduações e uma graduação) no período coletado; e  $H_1$  - durante os anos houve diferença entre as proporções de egressos advindas dos dois grupos (duas ou mais graduações e uma graduação) no período coletado.

É possível demonstrar, a partir disso, que não há diferença estatística dos egressos por ano com relação ao número de cursos de graduação de acordo com o *P-value* de 0,914, não significativo, assim não se rejeita  $H_0$ , sendo os egressos homogêneos nesse quesito dentre os anos analisados.

**Tabela 13:** Análise do número de cursos de graduação concluídos

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
2 ou mais Graduações	0	3	1	3	4	1	1	13
	0,00	25,00	20,00	25,00	26,67	11,11	14,29	20,63
Uma Graduação	3	9	4	9	11	8	6	50
	100,00	75,00	80,00	75,00	73,33	88,89	85,71	79,37
Total	3	12	5	12	15	9	7	63
	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Pr= 0,914

A Tabela 14, também com aplicação do teste H de Kruskal – Wallis, ao comparar se há ou não diferença estatística perante os anos com relação ao egresso possuir ou não especialização *lato sensu*, com comparação de proporções idênticas entre as médias, de variáveis qualitativas, não dependentes, que não obedecem parâmetro de normalidade, onde segue as seguintes hipóteses:

H0 - Durante os anos não houve diferença entre as proporções de egressos advindas dos dois grupos (não possui especialização *lato sensu* e possui especialização *lato sensu*); e

H1 - Durante os anos houve diferença entre as proporções de egressos advindas dos dois grupos (não possui especialização *lato sensu* e possui especialização *lato sensu*).

Sendo o *P-value* de 0,639 apurado não se rejeita H0, ou seja, não houve diferença estatisticamente significativa entre os anos em relação à condição de possuir ou não especialização *lato sensu*.

**Tabela 14:** Incidência de egressos com formação *lato sensu*

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Não	0	2	2	1	4	1	1	11
	0,00	16,67	40,00	8,33	26,67	11,11	14,29	17,46
Sim	3	10	3	11	11	8	6	52
	100,00	83,33	60,00	91,67	73,33	88,89	85,71	82,54
Total	3	12	5	12	15	9	7	63
	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Pr= 0,639

De acordo com a Tabela 15, pode-se observar que, anterior ao mestrado, a maior parte dos egressos atuavam exclusivamente no mercado salvo os anos de 2012, 2013 e 2015. A atuação exclusiva no mercado geralmente cai após a titulação, entretanto, o segmento exclusivo no mercado ainda concentra o maior percentual dos egressos, salvo 2012, 2013, 2015 e 2017.

O comportamento normal é a dedicação exclusiva à academia aumentar após a conclusão do mestrado, o que não aconteceu em 2012 e 2014, que apresentaram representatividade estável. Já a área mista, acadêmica e mercado concomitantemente, apresentou o maior fluxo de migração, mesmo não apresentando a maior concentração final de atuação, salvo os anos de 2014 e 2017.

**Tabela 15:** Análise migração de atividade resumida por ano em %

		<b>Após o mestrado</b>			
	<b>Antes do Mestrado</b>	<b>Acadêmica</b>	<b>Mercado</b>	<b>Mista</b>	<b>Total</b>
2012	Acadêmica	33,33	0,00	0,00	<b>33,33</b>
	Mercado	0,00	0,00	33,33	<b>33,33</b>
	Mista	0,00	0,00	33,33	<b>33,33</b>
	<b>Total 2012</b>	<b>33,33</b>	<b>0,00</b>	<b>66,67</b>	<b>100,00</b>
2013	Acadêmica	8,33	8,33	0,00	<b>16,67</b>
	Mercado	16,67	0,00	33,32	<b>50,00</b>
	Mista	8,33	8,33	16,67	<b>33,33</b>
	<b>Total 2013</b>	<b>33,33</b>	<b>16,67</b>	<b>50,00</b>	<b>100,00</b>
2014	Acadêmica	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
	Mercado	0,00	80,00	0,00	<b>80,00</b>
	Mista	0,00	0,00	20,00	<b>20,00</b>
	<b>Total 2014</b>	<b>0,00</b>	<b>80,00</b>	<b>20,00</b>	<b>100,00</b>
2015	Acadêmica	16,67	0,00	0,00	<b>16,67</b>
	Mercado	25,00	25,00	33,33	<b>83,33</b>
	Mista	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
	<b>Total 2015</b>	<b>41,67</b>	<b>25,00</b>	<b>33,33</b>	<b>100,00</b>
2016	Acadêmica	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
	Mercado	6,67	46,66	33,33	<b>86,68</b>
	Mista	6,67	0,00	6,67	<b>13,33</b>
	<b>Total 2016</b>	<b>13,34</b>	<b>46,66</b>	<b>40,00</b>	<b>100,00</b>
2017	Acadêmica	11,11	0,00	22,22	<b>33,33</b>
	Mercado	22,22	33,34	11,11	<b>66,67</b>
	Mista	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
	<b>Total 2017</b>	<b>33,33</b>	<b>33,34</b>	<b>33,33</b>	<b>100,00</b>
2018	Acadêmica	14,29	0,00	0,00	<b>14,29</b>
	Mercado	0,00	28,55	14,29	<b>42,84</b>
	Mista	14,29	14,29	14,29	<b>42,87</b>
	<b>Total 2018</b>	<b>28,58</b>	<b>42,84</b>	<b>28,58</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 16 demonstra que, no total da amostra anteriormente ao mestrado, os profissionais de mercado totalizavam 68,25%, o que reduziu para 34,92%, sendo apenas 4,76% do total da amostra que estavam em outras áreas que migraram para atuação exclusiva no mercado, e os profissionais que atuavam exclusivamente no mercado migraram em 55,81% para outras áreas.

Para determinar se o fator "mestrado" foi significativo para a migração de atividade profissional, conduziu-se um teste Q de Cochran's com  $k = 2$  tratamentos: "antes do mestrado" e "após o mestrado". O teste Q de Cochran's é um teste estatístico não paramétrico para verificar se  $k$  tratamentos tem efeitos idênticos. Dessa forma, deseja-se testar a hipótese nula.

H<sub>0</sub>: "Os tratamentos são igualmente efetivos, isto é, concluir ou não o mestrado tem o mesmo efeito na atuação profissional"; contra a hipótese alternativa;

H<sub>1</sub>: "Os tratamentos não são igualmente efetivos, isto é, concluir ou não o mestrado tem efeito na atuação profissional".

A estatística de teste T nesse caso possui distribuição aproximadamente Chi-Quadrado com  $k-1 = 2-1 = 1$  grau de liberdade.

Após realização do teste, obteve-se o valor observado para T de 16,3333 ( $p$ -valor = 0.0000). Portanto, rejeita-se  $H_0$  em favor de  $H_1$  e conclui-se que há evidência estatisticamente significativa de que cursar o mestrado influencia na atuação profissional do egresso, nesse caso, principalmente em relação a uma redução da atuação exclusiva no mercado.

**Tabela 16:** Apresentação de dados sobre a migração geral dos profissionais do mercado

Antes do mestrado	Após o mestrado		Total
	Outra	Mercado	
Outra	17	3	20
	85,00	15,00	100,00
Mercado	24	19	43
	55,81	44,19	100,00
<b>Total</b>	<b>41</b>	<b>22</b>	<b>63</b>
	<b>65,08</b>	<b>34,92</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Número de observações = 63

Exact p = 0,0000

Após o mestrado, do total dos profissionais que se encontram em atividade mista, 54,55% já se encontravam nesta atividade e 34,62% migraram de outras atividades, sendo que a atividade mista após o mestrado totaliza 38,10% do total da amostra demonstrado na Tabela 17. Apresenta-se, a seguir, um teste de hipótese para esse cenário.

Assim como a anterior, realizou-se o teste estatístico Q de Cochran's, nesse momento, testando se a atuação mista, que se caracteriza por mercado e área acadêmica concomitantemente, apresentou proporções estatisticamente distintas antes e após o mestrado.

Como resultado inferencial, o  $Q_{obs}$  resultou em 7,337826 o que corresponde a um  $p$ -value de 0,0106, sendo, portanto, estatisticamente significativo no nível de 5% de significância. Portanto, rejeita-se a hipótese nula de que cursar o mestrado não produz efeito na migração para a "atividade mista".

**Tabela 17:** Apresentação de dados sobre a migração geral dos profissionais em atividade mista

Antes do mestrado	Após o mestrado		Total
	Outra	Misto	
Outra	34 65,38	18 34,62	52 100,00
Misto	5 45,45	6 54,55	11 100,00
<b>Total</b>	<b>39</b> <b>61,90</b>	<b>24</b> <b>38,10</b>	<b>63</b> <b>100,00</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Número de observações = 63

Exact p = 0,0106

Conforme análise descritiva, apresentada na Tabela 18, após o mestrado, 17 dos entrevistados atuam na área exclusivamente acadêmica, onde seis deles, anteriormente ao mestrado, atuavam exclusivamente na área acadêmica e 11 migraram de outras áreas para área acadêmica. Apenas três profissionais, que anteriormente atuavam na área acadêmica, migraram para outras áreas. E após o mestrado, os profissionais que atuam exclusivamente na área acadêmica concentram 26,98% da amostra, enquanto antes era de 14,28%.

Aplicando-se o teste estatístico Q de Cochran's, avaliando as proporções de atuação exclusivas na área acadêmica antes e após a titulação, o *p-value* se mostrou estatisticamente moderado, com 0,06, o que não traz evidências significativas para o nível de 5%.

Portanto, não se rejeita a hipótese nula, de que cursar o mestrado não afetou as proporções de atuação profissional exclusivamente na área acadêmica.

Nota-se, que dentre as três áreas de atuação selecionadas: mercado, mista e acadêmica; sendo esta última a única cuja migração profissional que não apresentou significância estatística antes e após a titulação.

**Tabela 18:** Apresentação de dados sobre a migração geral dos profissionais em atividade mista

Antes do mestrado	Após o mestrado		Total
	Outra	Acadêmica	
Outra	43 79,63	11 20,37	<b>54</b> <b>100,00</b>
Acadêmica	3 33,33	6 66,67	<b>9</b> <b>100,00</b>
<b>Total</b>	<b>46</b> <b>73,02</b>	<b>17</b> <b>26,98</b>	<b>63</b> <b>100,00</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Número de observações = 63

Exact p = 0,0574

Quanto a área geográfica de atuação antes e após o mestrado, observa-se, na Tabela 19, que os profissionais se mantiveram significativamente atuantes no estado de São Paulo, onde antes do mestrado eram 61 atuantes e, após o mestrado, sessenta atuantes no estado de São Paulo, se tornando irrelevante a análise anual.

Para confirmação inferencial estatística, realizou-se o teste Q de Cochran's, para verificação de efeitos idênticos, antes e após o mestrado, com relação à variável local de atuação, "São Paulo" e "Outros", sendo considerada a hipótese nula de que não houve efetiva mudança de tratamento nas considerações antes e após ao mestrado, se tratando de área geográfica de atuação.

À hipótese alternativa, considerou-se que houve efetiva mudança de tratamento nas considerações antes e após o mestrado, se tratando de área geográfica de atuação.

Com *p-value* de 1,00, não se rejeita a hipótese nula, sendo estatisticamente evidente que não houve migração regional considerável, ou seja, a titulação não apresentou interferência na localização de atuação profissional do egresso.

**Tabela 19:** Apresentação de dados sobre a migração regional de atuação.

Antes do mestrado	Após o mestrado		Total
	Outros	São Paulo	
Outros	1 50,00	1 50,00	<b>2</b> <b>100,00</b>
São Paulo	2 3,28	59 96,72	<b>61</b> <b>100,00</b>
<b>Total</b>	<b>3</b> <b>4,76</b>	<b>60</b> <b>95,24</b>	<b>63</b> <b>100,00</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Número de observações = 63

Exact p = 1,0000

Com relação à posterior inserção em programas de doutorado, apresentado na Tabela 19, sendo que o ano com maior inserção no programa de doutorado foi o de 2015 com 4,76% do total da amostra. Procurou-se identificar se havia diferença estatística dentre os egressos de acordo com seu ano de conclusão, ou seja, se o ano de conclusão influenciou de alguma maneira a aprovação em programa de doutorado.

O teste utilizado foi o Q de Cochran's, o qual verificou a variância dos anos com relação as variáveis: ingressou em doutorado "sim" ou "não". O resultado apresentou o *p-value* do teste de 0,735, fez com que não fosse aceita hipótese nula de que não há diferença estatística significativa entre os anos de conclusão.

**Tabela 20:** Apresentação de dados sobre a posterior inserção em programa de doutorado por ano

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Não	3	11	4	9	13	8	7	<b>55</b>
	100,00	91,67	80,00	75,00	86,67	88,89	100,00	<b>87,30</b>
	4,76	17,46	6,35	14,28	20,63	12,70	11,11	<b>87,30</b>
Sim	0	1	1	3	2	1	0	<b>8</b>
	0,00	8,33	8,33	25,00	13,33	8,33	0,00	<b>12,70</b>
	0,00	1,59	1,59	4,76	3,17	1,58	0,00	<b>12,70</b>
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>12</b>	<b>5</b>	<b>12</b>	<b>15</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>63</b>
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Pr = 0,735

No que tange à idade dos egressos, vinculado ao ano, com o intuito de verificação estatística se dentre os anos da amostra o fator idade apresenta proporções de médias idênticas, ou seja, se houve durante os anos mudança de perfil quanto à faixa etária dos egressos, demonstrando influências de alteração de público do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Contábeis e Atuariais da PUC-SP perante os anos, aplicou-se o teste de Kruskal-Wallis.

Diante da aplicação do teste, verificou-se um *p-value* de 0,7768, não rejeitando assim a hipótese nula de que não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos anos de titulação com relação à idade em que o titulado ingressou no mestrado, assim, dado o teste Kruskal-Wallis de característica não paramétrica, tendo como base análises por medianas, 1º e 3º quartil, de resultado negativo, optou-se pela pesquisadora apresentar as variações de idade por ano por representações de média e desvio padrão de acordo com Tabela 20.

Com avaliação de estatística descritiva, fica evidente na Tabela 21 que o público egresso do programa em Ciências Contábeis e Atuariais da PUC-SP é composto por profissionais mais velhos, com significativo desvio padrão.

**Tabela 21:** Idade por ano

	<b>N</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Desvio padrão</b>
2012	3	34	31	6,082763
2013	12	35,5	38	7,217403
2014	5	43,2	38	12,98846
2015	12	37,33333	38,5	7,487363
2016	15	39,66667	41	10,81445
2017	9	37,66667	33	10,68878
2018	7	42,57143	40	9,554356
Total	63	38,47619	38	9,397764

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação ao tempo de conclusão no curso, a intenção da inferência estatística se deu em verificar se, dentre os grupos de anos analisados, houve estatisticamente diferença entre as médias com relação ao período de permanência para titulação, abrindo assim uma possibilidade de analisar o desenvolvimento do curso, quanto aos pré-requisitos à titulação, para tal foi aplicado o teste de Kruskal-Wallis, verificando-se um *p-value* de 0,1180, o qual demonstrou que não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos anos com relação ao período de permanência no curso, optando-se pela apresentação da Tabela 22 por média e desvio padrão.

Convém a observação que o período de 2018, o qual possui maior média e mediana de permanência, apresenta também o maior desvio padrão da amostra.

**Tabela 22:** Tempo de conclusão em meses por ano

	<b>N</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Desvio padrão</b>
2012	3	27,33333	28	2,081666
2013	12	26,25	27	3,957157
2014	5	22,8	21	5,761944
2015	12	23,75	23	3,934117
2016	15	24,86667	23	3,888934
2017	9	24,66667	25	2,738613
2018	7	31,42857	31	6,704654
Total	63	25,57143	25	4,706599

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme as investigações feitas em relação à análise avaliativa de diferenças de perfil, tomando por base o ano de titulação, não há significância estatística com relação ao número de cursos de graduação concluídos, idade, região de atuação profissional, formação *lato sensu*, tempo de conclusão do curso, assim como ingresso posterior a um programa de doutorado, demonstrando homogeneidade do perfil dos egressos do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Contábeis e Atuarias da PUC-SP no decorrer dos anos nesses quesitos.

Assim, no decorrer dos anos, o processo seletivo, para captação de discentes, se manteve equivalente durante os anos, onde se afirma, também, que não houve dentre os anos analisados, algum período com maior influência do egresso para a inserção a um programa de doutorado, sendo tal afirmação sensível principalmente no que tange os últimos anos analisados, já que a pesquisa não abrangeu em quanto tempo após a titulação o egresso ingressou em um programa de doutoramento.

Observa-se que, com relação à migração profissional posterior à titulação, mediante avaliação de estatística descritiva, uma proporcional migração à área de atividade mista, salvo o ano de 2014 onde não houve migração para essa modalidade.

Vale salientar que, no decorrer dos anos, a atividade profissional posterior à titulação de atuação exclusiva no mercado de trabalho se encontra em maior proporção às demais, salvo os anos de 2013 e 2015.

Quanto à análise anterior à titulação, há uma variação de atuação profissional no decorrer dos anos, entre profissionais atuantes exclusivamente no mercado de trabalho e profissionais atuantes em atividade mista, salvo o ano de 2012 que se encontrou com proporções igualitárias dentre academia, mercado e mista antes da titulação.

Quanto à avaliação inferencial relacionada à migração profissional antes e após a titulação, somente a atividade acadêmica não apresentou significância estatística, tomando como base o nível de significância de 5%.

#### 4.2. Percepções acarretadas mediante titulação de mestre

A Tabela 23 demonstra que 20,635% dos egressos considera que o título de mestre teve contribuição significativa a sua posição acadêmica, seguindo da profissional e acadêmica igualmente com 17,46% e do pessoal e acadêmica igualmente com 14,826%, demonstrando uma tendência de migração, mesmo que parcial, para área acadêmica.

Não distante, segue a consideração pessoal e profissional igualmente com 12,698%. Como consideração de mais baixa consideração entre os egressos, foi a profissional, acadêmica e financeira igualmente com 1,587%.

Ressalta-se que nenhum dos egressos houve a consideração de o título de mestre ter tido a interferência financeira individualmente como mais relevante após a obtenção do título.

**Tabela 23:** P6. Na sua percepção, o que o título de mestre mais agregou em sua vida?

	N	%
Acadêmica	13	20,635
Profissional, Acadêmica	11	17,460
Pessoal, Acadêmica	9	14,286
Profissional, Pessoal	8	12,698
Pessoal	6	9,524
Profissional	4	6,349
Profissional, Pessoal, Acadêmica, Financeira	4	6,349
Profissional, Pessoal, Acadêmica	3	4,762
Profissional, Financeira	2	3,175
Acadêmica, Financeira	2	3,175
Profissional, Acadêmica, Financeira	1	1,587
Total	63	100,00

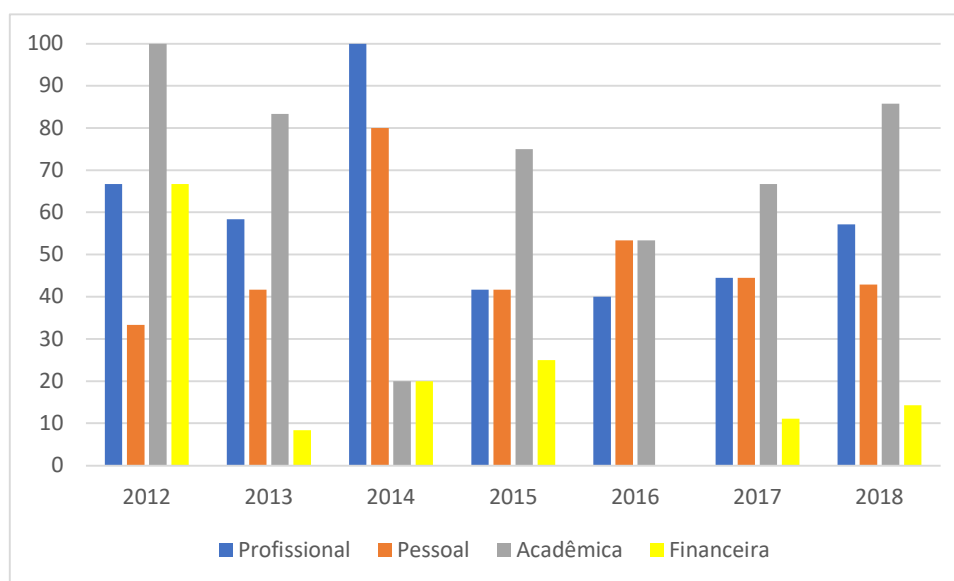
Fonte: Dados da pesquisa.

Para a avaliação do Gráfico 11, ressalta-se que a pergunta 6 do questionário permitia a seleção de mais de uma alternativa. Com o intuito de verificar se o ano de

formação influenciou na percepção da titulação, observa-se que a área acadêmica apresenta maior significância em geral, salvo o ano de 2014, onde a área profissional se destacou.

A área pessoal também se apresentou homogênea durante os anos, salvo também 2014, que obteve destaque dos demais anos. Quanto à área financeira, a de menor relevância salvo 2012, um entendimento empírico poderia levar a crer que formandos mais antigos demonstrariam maior valorização por terem tido tempo de se estabilizar no mercado com a titulação, o que não aconteceu, pois oscila de maneira significativa dentre os anos.

**Gráfico 11:** Percepção do que o título de mestre agregou na vida em análise por ano de titulação



Fonte: Dados da pesquisa.

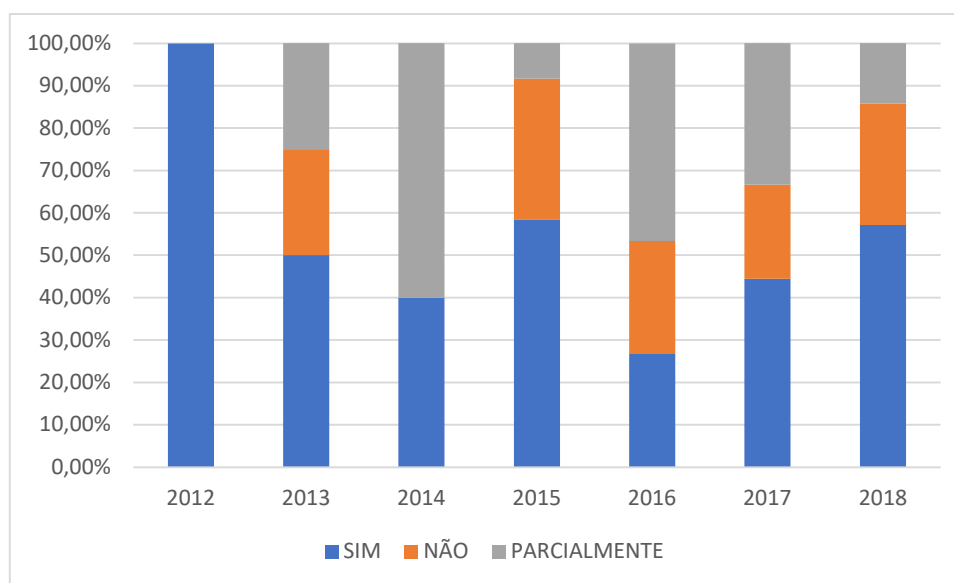
Apresentado na Tabela 24, observa-se que os egressos em sua maioria, que compõem 47,619% dos respondentes, consideram que o mercado atribui o diferencial que justifique o mestrado, os que consideram que atribuiu parcialmente diferencial que justifique a titulação, ou que não atribuiu se dividiram com 28,571% e 23,81%. Nesse ponto há uma necessidade de análise cuidadosa aos que não consideram que o mercado atribui diferencial e os que consideram que o mercado atribui parcialmente, já que totalizam 52,38% dos respondentes, o que pode levar o programa a uma inclinação de direcionamento ao mercado de trabalho.

**Tabela 24:** O mercado atribui a você o diferencial que justifique ter realizado mestrado?

	N	%
Sim	30	47,619
Parcialmente	18	28,571
Não	15	23,810
Total	63	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se, de acordo com o Gráfico 12, que, dentre os respondentes da pesquisa, na percepção da totalidade dos egressos de 2012, o mercado atribuiu o diferencial graças à titulação, sendo a percepção mais baixa com relação à atribuição do mercado aos egressos de 2016, sendo crescente para os egressos de 2017 e 2018.



**Gráfico 12:** Percepção se o mercado atribui o diferencial à titulação de mestre por ano em %

Fonte: Dados da pesquisa.

A pergunta 12 de característica semiestruturada onde a sessão de múltipla escolha demonstrada na Tabela 25 retrata que 60,32% dos respondentes considera que a atual profissão exercida pelos egressos componentes da amostra é resultante da titulação de mestre.

**Tabela 25:** Você considera sua atuação profissional atual resultante do título de mestre de acordo com suas expectativas?

	N	%
Sim	38	60,32
Não	25	39,68
Total	63	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Para analisar a segunda parte dessa pergunta de característica aberta, onde os egressos explanam o motivo da opção anterior, foi utilizado o *software* de análise de conteúdo WebQDA segmentado em duas chaves de pesquisa: a amostra que respondeu “sim” e a parcela da amostra que respondeu “não”.

Dentre os 38 componentes da amostra que responderam positivamente, apenas 17 responderam “o porquê”, sendo esse campo não obrigatório. Dentre as 17 respostas do “o porquê”, que se encontram categorizadas na Tabela 26, 52,96% apresentaram que a atuação profissional se deu ou se estendeu mediante a titulação, onde alguns dos egressos já lecionavam e outros não.

Os 11,76% que demonstraram espaço para melhoria, 5,88% apresentaram a possibilidade de ampliação em produção acadêmica como uma opção ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Contábeis e Atuariais da PUC-SP.

Dos 25 entrevistados que responderam negativamente, apenas 13 apresentaram justificativa, onde 46,15% apresentaram negativa por motivo de baixa remuneração acadêmica, 15,38% por atuar no mercado e não utilizar diretamente o título de mestre, e outros 15,38% pela mesma justificativa, todavia complementando que o título gera habilidades que colabora de forma subjetiva, como *network*, habilidades de pesquisa e escrita, e conhecimento adquirido.

Dentre o total dos respondentes que apresentaram justificativa, sendo 17 respondentes com justificativa positiva e 13 respondentes com justificativa negativa, apresentados na Tabela 26, observa-se que a maior parte, correspondente: 30% da amostra total justificaram positivamente declarando a titulação como necessária para lecionar. Em segundo lugar, equivalente a 20% justificaram negativamente devida baixa remuneração acadêmica.

**Tabela 26:** egresso considera positiva e negativamente sua atuação profissional resultante do título de mestre de acordo com suas expectativas

<b>Categoria</b>	<b>N</b>	<b>Chave</b>	<b>% por chave</b>	<b>% Total</b>
Título para lecionar	9	Sim	52,96	<b>30,00</b>
Espaço para melhora	2	Sim	11,76	<b>6,67</b>
Performance e valorização profissional	2	Sim	11,76	<b>6,67</b>
Evolução funcional	1	Sim	5,88	<b>3,33</b>
Docência e consultoria	1	Sim	5,88	<b>3,33</b>
Estruturar resolução de problemas	1	Sim	5,88	<b>3,33</b>
Aquisição de conhecimento	1	Sim	5,88	<b>3,33</b>
Baixa remuneração acadêmica	6	Não	46,15	<b>20,00</b>
Falta de reconhecimento	2	Não	15,38	<b>6,67</b>
A titulação não é utilizada na atuação, todavia agrega outros valores	2	Não	15,38	<b>6,67</b>
Atribuição do título de mestre apenas à área acadêmica	1	Não	7,69	<b>3,33</b>
A titulação não é utilizada na atuação	2	Não	15,38	<b>6,67</b>
<b>Total</b>	<b>30</b>	-	-	<b>100,00</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 27, construída com base na pergunta 13, semiaberta do questionário relaciona se o egresso atua na área de interesse, com 95,24% dos respondentes afirmando positivamente.

**Tabela 27:** P13. Você atua na sua área de interesse?

	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim	60	95,24
Não	3	4,76
Total	63	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre os entrevistados, 13 apresentaram justificativas, sendo três com respostas negativas.

Dada a variedade de respostas, optou-se por não compilar em tabela e discorrer no texto da dissertação.

Aos egressos que apresentaram atuar na área de interesse com justificativa aberta discorreram com relação à área de atuação a qual tinham interesse e estão atuando, como acadêmica e escritório de contabilidade, finanças, controladoria, atuariais, consultoria, onde apenas duas respostas apresentaram que a titulação possibilitou liberdade de escolha.

Três egressos responderam negativamente à pergunta 13. Também, houve respostas heterogêneas, justificando falta de oportunidade, desejo em ministrar aulas para programa de mestrado, necessitando assim ingressar no doutorado, e desejo de se manter mais inserido em consultoria PME (pequena e médias empresas).

A pergunta 14 dicotômica, sem campo de resposta aberta para possibilidade de justificativa, apresentada na Tabela 28, onde 93,651% dos entrevistados recomendam o mestrado da PUC-SP em Ciências Contábeis para outras pessoas. Dentre os quatro entrevistados que apresentam negativa à questão, observa-se períodos aleatórios de conclusão: 2013, 2015, 2017 e 2018.

Observa-se que a alta incidência de indicações ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Contábeis e Atuariais da PUC-SP demonstra uma inclinação à aprovação do programa advinda dos egressos.

**Tabela 28:** P14. Você indica o mestrado da PUC-SP em Ciências Contábeis para outras pessoas?

	N	%
Sim	59	93,651
Não	4	6,349
Total	63	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 28 demonstra que 96,825% dos egressos apresentam interesse em participar de rede de ex-alunos com intuito de aprimorar/desenvolver/elaborar produções acadêmicas, demonstrando assim que os egressos têm interesse em se manter ativos em produções intelectuais juntamente ao Programa Estudos Pós-Graduados em Ciências Contábeis e Atuariais da PUC-SP.

**Tabela 29:** P15. Você apresenta interesse em participar da rede de ex-alunos para incentivo de desenvolvimento de atividades como palestras, produções acadêmicas, publicações, *network* e outros?

	N	%
Sim	61	96,825
Não	2	3,175
Total	63	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Para a pergunta 19 de resposta aberta, foi utilizada análise de conteúdo por meio do *software* NVivo para tratamento da relevância do mestrado sob a ótica pessoal, apresentado na Tabela 30, onde foram levantadas dez categorias distintas.

Os 63 respondentes se alocaram em uma ou mais categorias apresentados na Tabela 30, onde se pode observar um total de 95 alocações a categorias para 63 respondentes.

A categoria que apresentou maior frequência foi a de conhecimento, onde as respostas apresentadas oscilaram entre conhecimento técnico, conhecimento aprofundado de contabilidade, conhecimento sobre temas relevantes e geral.

Apresentando a mesma proporção de categoria, a pesquisa apontou 20% das categorizações à realização pessoal, 17,89% ao fato do desenvolvimento profissional acadêmico, 13,68% à rede de relacionamentos e *networks*, seguido por visibilidade mercadológica, habilidades no desenvolvimento de pesquisas, cultura e amadurecimento, reconhecimento social, tal qual *status*, desenvolvimento e facilidade em habilidades profissionais diversas e raciocínio crítico.

Com relação às habilidades profissionais, dentro do contexto, observam-se que se torna evidente a esses egressos a possibilidade de migração profissional para atuação exclusiva na área acadêmica.

Quanto ao volume explicativo de cobertura dentro do total da amostra textual, a categoria de desenvolvimento profissional e acadêmico foi a que apresentou maior composição com 23,91%, seguida da categoria realização pessoal com 16,43% da amostra.

**Tabela 30:** P19 Sob a ótica pessoal, qual a relevância que o mestrado teve para você?

<b>Categoria</b>	<b>N</b>	<b>% por categoria</b>	<b>Cobertura %</b>
Conhecimento	19	20,00	14,58
Realização pessoal	19	20,00	16,43
Desenvolvimento profissional acadêmico	17	17,89	23,91
Rede de relacionamentos	13	13,68	14,58
Visibilidade mercadológica	7	7,37	8,16
Habilidades em pesquisa	6	6,32	9,59
Cultura e amadurecimento	4	4,21	3,01
Reconhecimento Social	4	4,21	2,63
Habilidades profissionais	3	3,16	4,21
Raciocínio crítico	3	3,16	2,90
<b>Total</b>	<b>95</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Foi realizada análise das frequências de palavras utilizadas pelos egressos, aglutinando palavras similares. A Tabela 31 demonstra que “conhecimento” apresentou maior frequência, assim como “pessoal”, sendo 10,55% do total das respostas composto pelas palavras: conhecimento, pessoal, acadêmico, profissional, satisfação, mestrado e pesquisas.

**Tabela 31:** P19. Consulta frequência de palavras

<b>Palavra</b>	<b>N</b>	<b>% por palavra</b>	<b>Total acumulado %</b>
Conhecimento	15	2,36	2,36
Pessoal	15	2,36	4,72
Acadêmico	11	1,73	6,45
Profissional	9	1,42	7,87
Satisfação	7	1,10	8,97
Mestrado	5	0,79	9,76
Pesquisas	5	0,79	10,55
Professores	5	0,79	11,34
Mercado	4	0,63	11,97
<i>Network</i>	4	0,63	12,60
Possibilidade	4	0,63	13,23
Realização	4	0,63	13,86
Vida	4	0,63	14,49
Aprendizado	3	0,47	14,96
Aprimoramento	3	0,47	15,43
Carreira	3	0,47	15,90
Estudar	3	0,47	16,37
Graduação	3	0,47	16,84
Oportunidade	3	0,47	17,31
Profissionais	3	0,47	17,78
Reconhecimento	3	0,47	18,25
Relacionamento	3	0,47	18,72
<b>Total</b>	<b>119</b>	<b>18,72</b>	<b>-</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Com o intuito de tornar mais visual a frequência de palavras embasadas na pergunta 19 quanto a relevância do mestrado ao egresso, segue apresentação da Figura 3.



**Tabela 32:** P19. Corroboração da titulação

	<b>Variáveis</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>1</b>	<b>Espírito acadêmico</b>	1,59%	6,35%	9,52%	36,51%	46,03%
<b>2</b>	<b>Amadurecimento pessoal</b>	1,59%	9,52%	14,29%	19,05%	55,55%
<b>3</b>	<b>Respeitabilidade e rec. profissional</b>	4,76%	7,94%	12,70%	28,57%	46,03%
<b>4</b>	<b>Competências analíticas</b>	3,17%	9,52%	12,70%	36,51%	38,09%
<b>5</b>	<b>Habilidades cognitivas</b>	3,17%	11,11%	14,29%	36,51%	34,92%
<b>6</b>	<b>Prestígio</b>	6,35%	7,94%	17,46%	26,98%	41,27%
<b>7</b>	<b>Diferenciação profissional</b>	6,35%	12,70%	20,63%	22,22%	38,09%
<b>8</b>	<b>Produção acadêmica</b>	4,76%	7,94%	38,09%	22,22%	26,98%
<b>9</b>	<b>Responsabilidade social</b>	14,29%	7,94%	20,63%	20,63%	36,51%
<b>10</b>	<b>Status</b>	7,94%	7,94%	30,16%	26,98%	26,98%
<b>11</b>	<b>Oportunidade na carreira</b>	7,94%	9,52%	28,57%	26,98%	26,98%
<b>12</b>	<b>Autonomia profissional</b>	12,70%	7,94%	28,57%	20,63%	30,16%
<b>13</b>	<b>Produtividade</b>	9,52%	6,35%	36,51%	23,81%	23,81%
<b>14</b>	<b>Empregabilidade</b>	9,52%	11,11%	33,33%	15,87%	30,16%
<b>15</b>	<b>Mobilidade profissional</b>	15,87%	9,52%	25,40%	19,05%	30,16%
<b>16</b>	<b>Promoção social</b>	12,70%	6,35%	31,75%	30,16%	19,05%
<b>17</b>	<b>Estilo de vida</b>	17,46%	9,52%	30,16%	26,98%	15,87%
<b>18</b>	<b>Estabilidade profissional</b>	19,05%	12,70%	30,16%	19,05%	19,05%
<b>19</b>	<b>Remuneração</b>	17,46%	11,11%	38,09%	22,22%	11,11%

Fonte: Dados da pesquisa.

Com o intuito de demonstrar um *ranking*, é apresentada o Gráfico 13, o qual apresenta, dentre as variáveis consideradas muito significativas, com pontuação 5, as variáveis que apresentaram maior concentração avaliativa dentre os egressos, sendo amadurecimento pessoal ponto de destaque; em segunda colocação, espírito acadêmico, respeitabilidade e reconhecimento pessoal igualmente avaliados; colocando como terceira variável avaliativa prestígio. Em quarta colocação, competências analíticas e diferenciação profissional; em quinta colocação, responsabilidade social e, em última colocação, dentre os avaliados como muito relevantes, mobilidade profissional.

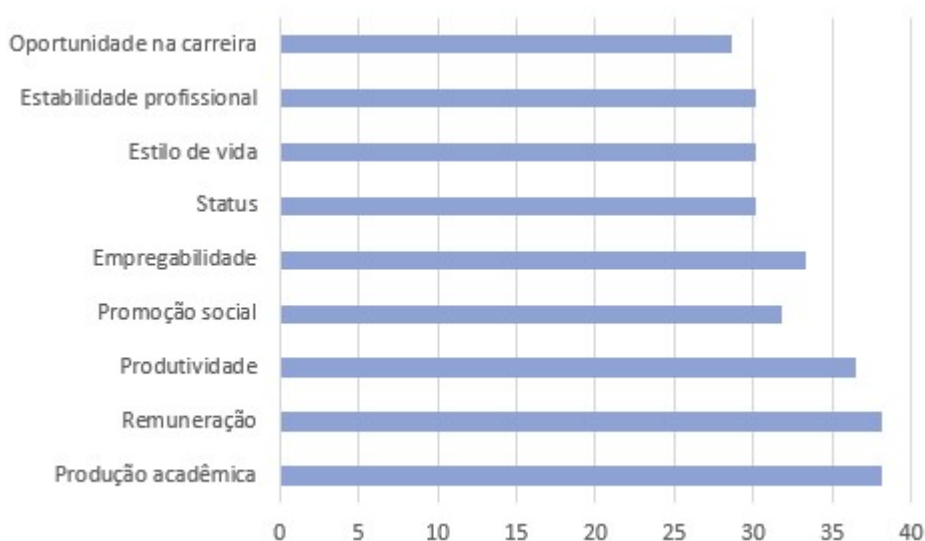


**Gráfico 13:** *Ranking* variáveis pontuação 5

Fonte: Dados da pesquisa.

Em pontuação 4, foi apresentada a maior concentração de respostas apenas em “habilidades cognitivas”, concentrando 36,51% dos respondentes.

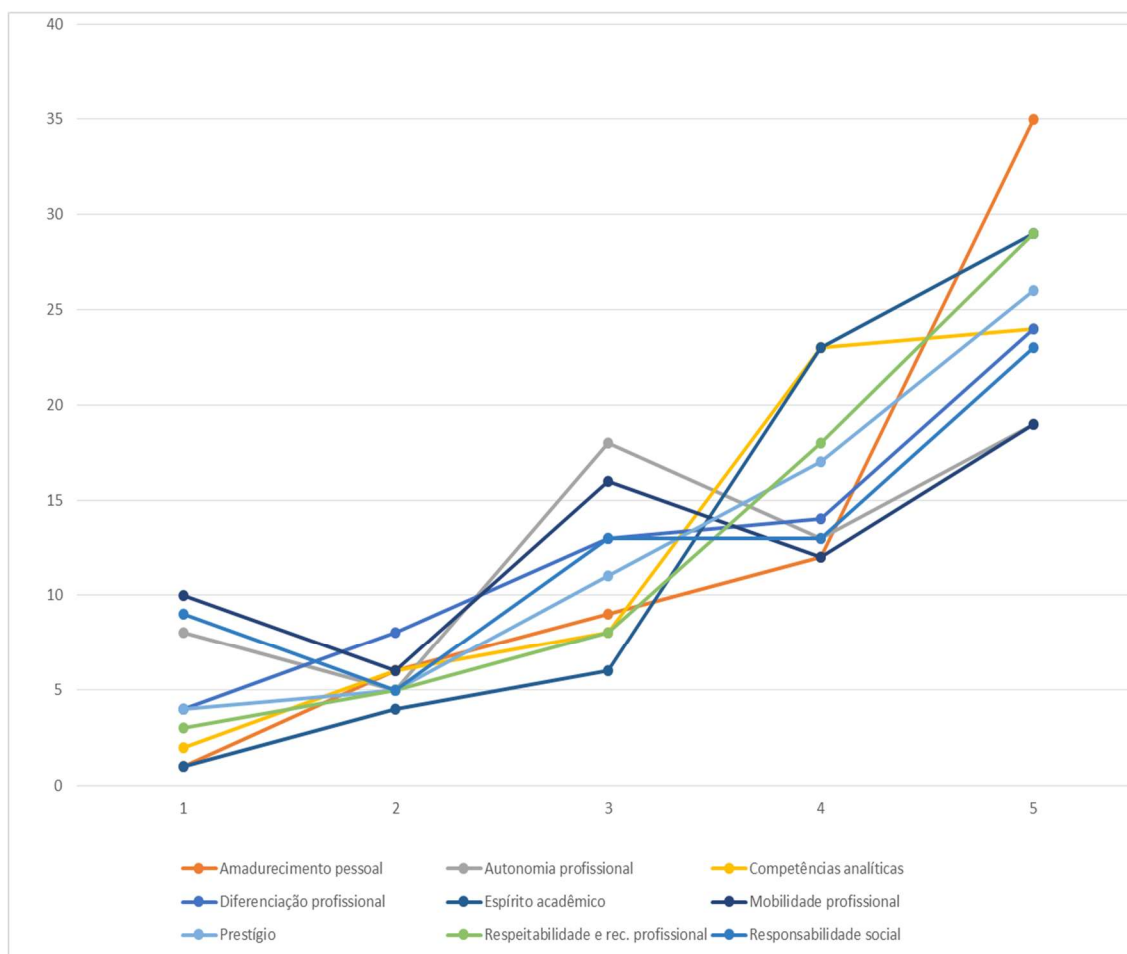
Já como moderadamente relevante, nível 3, apresenta-se o Gráfico 14, onde se pode verificar que produção acadêmica e remuneração possuíram a maior incidência de respondentes; em segunda colocação, tem-se produtividade, seguida por empregabilidade, já em quarta colocação, promoção social; em quinta, *status*, estilo de vida e estabilidade profissional com a mesma incidência de respondentes e em última colocação oportunidade na carreira.



**Gráfico 14:** *Ranking* variáveis pontuação 3

Fonte: Dados da pesquisa.

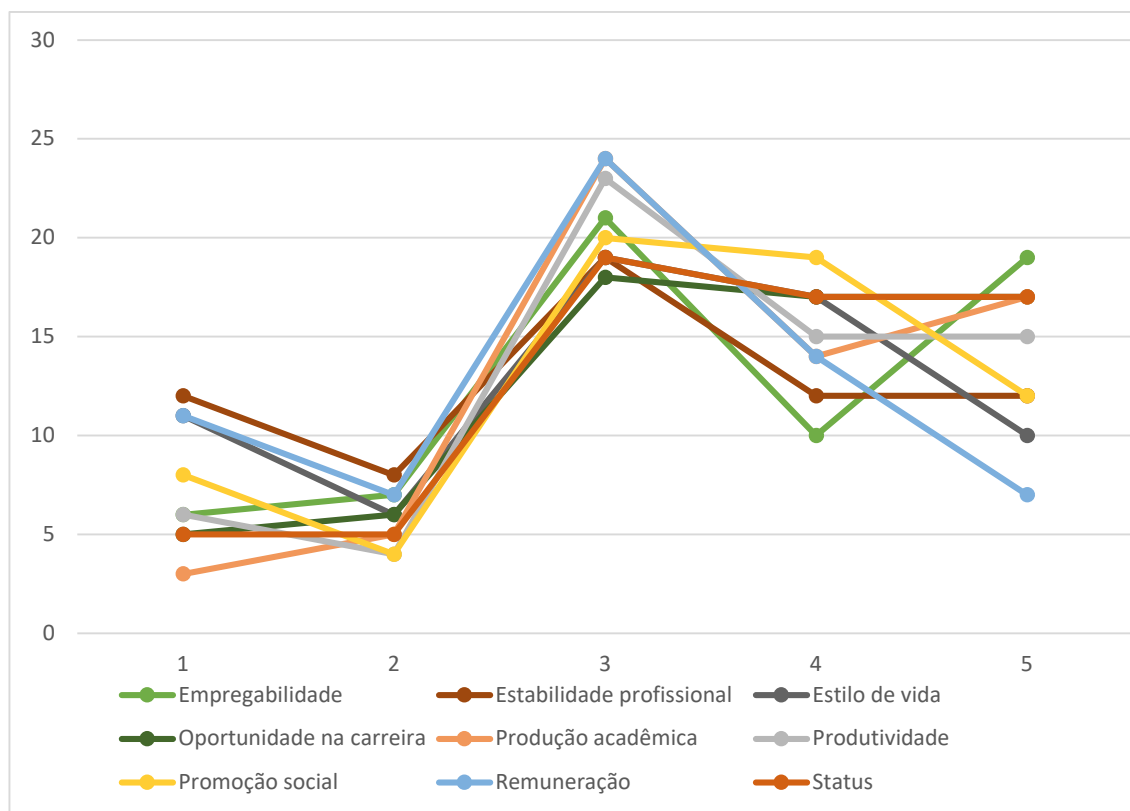
Quanto à dispersão e heterogeneidade dos respondentes das variáveis consideradas altamente relevantes (5), pode-se observar presente no Gráfico 15, que o “amadurecimento pessoal” foi a variável com maior concordância dentre os egressos, “mobilidade profissional” e “autonomia pessoal” as variáveis que apresentaram maior diferenciação na opinião dos entrevistados.



**Gráfico 15:** Loading de diferenciação de opiniões ao ranking de pontuação 5

Fonte: Dados da pesquisa.

Aos quesitos que se encontraram em zona de indefinição (3), observa-se maior dissonância entre os respondentes em comparação às variáveis com notação 5, destacando-se a remuneração, seguida da produção acadêmica os itens com disparidade superior dentre as repostas, conforme apresentado no Gráfico 16.



**Gráfico 16:** Loading de diferenciação de opiniões ao ranking de pontuação 3

Fonte: Dados da pesquisa.

Sendo assim, destaca-se remuneração como a pergunta mais importante para diferenciar a opinião dos entrevistados, seguida por produção acadêmica, mobilidade profissional e autonomia pessoal. A pergunta com maior coesão entre as opiniões dos entrevistados foi o “amadurecimento pessoal”.

Com o intuito de observar distinções relacionadas à opinião de mestres e doutores, calculou-se a moda da escala *Likert* para todas as variáveis, apresentada na Tabela 33, onde se observa que a pontuação igualitária, dentre os titulados, à extrema significância da titulação ao que tange espírito acadêmico, amadurecimento pessoal, respeitabilidade e reconhecimento pessoal, prestígio e diferenciação profissional.

Se mantém em zona de indefinição igualmente aos mestres e doutores estabilidade profissional e remuneração.

Variáveis que apresentam parcialmente equidade entre os grupos são competências analíticas, reponsabilidade social, oportunidade na carreira, autonomia profissional, empregabilidade e *status*.

Todavia não há coesão de opinião, aportando aos mestres opiniões em escalas superiores, quanto a habilidades cognitivas e mobilidade profissional, o que pode ser considerado, que, dado ao fato dos egressos doutores possuírem capital intelectual superior, não reportam à titulação do mestrado significância à essas variáveis.

Quanto às variáveis: produção acadêmica, estilo de vida, produtividade e promoção salarial; os doutores apresentaram atribuição a titulação de mestre superior aos titulados mestres.

**Tabela 33:** Em sua opinião, o título de mestre corroborou de forma mais significativa

Variáveis		Moda Mestres	Moda Doutores/Doutorandos
1	Espírito acadêmico	5	5
2	Amadurecimento pessoal	5	5
3	Respeitabilidade e rec. profissional	5	5
4	Prestígio	5	5
5	Diferenciação profissional	5	5
6	Estabilidade profissional	3	3
7	Remuneração	3	3
8	Competências analíticas	5	4 e 5
9	Habilidades cognitivas	5	4
10	Mobilidade profissional	5	3
11	Responsabilidade social	5	1,3 e 5
12	Oportunidade na carreira	4 e 5	5
13	Produção acadêmica	4	5
14	Autonomia profissional	3 e 5	5
15	Empregabilidade	3 e 5	3
16	Estilo de vida	3	5
17	Produtividade	3	5
18	Promoção social	3	4 e 5
19	Status	3	3 e 4

Fonte: Dados da pesquisa.

### 4.3. Alterações salariais

No que tange à variação salarial, verifica-se o questionário aplicado na pergunta 17 em análise por classes, determinantes em faixas salariais embasadas no salário mínimo anteriormente ao mestrado, obtendo maior frequência demonstrada na Tabela 34 de seis a dez salários mínimos vigentes na época, totalizando 39,68% da amostra, seguindo por 11 a 15 salários mínimos com 23,81% da amostra.

Já após o mestrado, o grupo de zero a cinco salários mínimos apresentou significativa redução, já o grupo de seis a dez salários mínimos apresentou redução, todavia menos expressiva, e o grupo de 11 a 15 salários mínimos, foi grupo de maior elevação após o mestrado, com 31,746% da amostra.

**Tabela 34:** P17. Anteriormente ao ingresso no mestrado, sua média salarial

	Antes do Mestrado		Após o mestrado	
	N	%	N	%
0 a 5 salários mínimos	10	15,873	2	3,175
6 a 10 salários mínimos	25	39,683	21	33,333
11 a 15 salários mínimos	15	23,810	20	31,746
16 a 20 salários mínimos	6	9,524	10	15,873
21 a 25 salários mínimos	4	6,349	6	9,524
26 a 30 salários mínimos	2	3,175	3	4,762
acima de 31 salários mínimos	1	1,587	1	1,587

Fonte: Dados da pesquisa.

Com o intuito de avaliar a significância da alteração salarial, foi realizado teste Qui-Quadrado, o qual traz a observação de amostras pareadas, caso presente do estudo, por se tratar das mesmas faixas salariais antes e após o mestrado, demonstrando as variações presentes nas categorias, ou seja, as mudanças de faixas salariais antes e após o mestrado, sendo o apontamento estatístico do teste com demonstração direta que há diferenças significativas na faixa salarial antes e após o mestrado haja vista *p-value* 0,001 apresentado no Quadro 5.

**Quadro 5:** Teste Qui-quadrado

		Depois do Mestrado
Antes do Mestrado	Qui quadrado	144,969
	GL	36
	P	0,001

Fonte: Dados da pesquisa.

Pode-se verificar na Tabela 35 que ao grupo relacionado à renda de zero a cinco salários mínimos, 20% se manteve com a mesma faixa salarial, 60% passou para a faixa de seis a dez salários mínimos e 20% migrou para 11 a 15 salários mínimos.

Para a faixa que anteriormente relacionado à renda de seis a dez salários mínimos, 48% se manteve na mesma faixa salarial, 36% migrou para faixa de 11 a 15 salários mínimos, 12% migrou para a faixa de 16 a vinte salários mínimos, e 4% para a faixa de 26 a trinta salários mínimos.

No grupo de 11 a 15 salários mínimos, 60% se manteve na mesma faixa salarial, 13,33% migrou para a faixa de 16 a vinte salários mínimos, assim como esse mesmo percentual reduziu sua faixa salarial para seis a dez salários mínimos. Além disso, 6,66% migrou de 21 para 25 salários mínimos, tal qual o mesmo percentual migrou para 26 a trinta salários mínimos.

Na faixa de 16 a vinte salários mínimos, 16,67% migrou para 21 a 25 salários mínimos e 83,33% se manteve na mesma faixa. No grupo de 21 a 25 salários mínimos, 25% reduziu ao grupo de seis a dez salários mínimos e 75% se manteve na mesma faixa. No grupo de 26 a trinta salários mínimos, 50% se manteve na mesma faixa, e 50% reduziu para a faixa de 21 a 25 salários mínimos. Já no grupo acima de 31 salários mínimos, não apresentou alteração.

Constata-se, que os grupos de maior migração positiva são os de zero a cinco salários mínimos, seis a dez salários mínimos e 11 a 15 salários mínimos e 16 a vinte salários mínimos, subindo assim de faixa. Já a partir de 21 salários mínimos a trinta, houve caso de redução salarial.

Em síntese, quanto às variações de faixas salariais, a faixa de maior migração foram os egressos de faixa anterior de zero a cinco salários mínimos, que obtiveram salto substancial de uma a duas faixas salariais acima.

Já aos que recebiam anteriormente acima de 21 salários mínimos, na maior parte dos casos, se mantiveram com o mesmo nível salarial, entretanto, nos eventuais casos de migração, houve retração salarial.

As duas faixas intermediárias, de recebimento anterior de seis a 15 salários mínimos, maior concentração de faixa salarial dos egressos, obtiveram também exponencial aumento de faixas, em geral, de uma faixa salarial, ressaltando-se que a faixa de 11 a 15 obteve alguns casos de redução.

Pode-se estabelecer, assim, o perfil dos egressos da PUC-SP com rendimento geral médio ao ingresso no Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Contábeis e Atuariais da PUC-SP com faixa salarial inicial de zero a 15 salários em sua maior concentração. Após o mestrado, de seis a vinte salários, demonstrando miscigenação dos alunos, que, ao ingressar, possuem uma parcela de profissionais

com estabilidade econômica, mas demonstrando evidente aumento de faixa média salarial após a titulação.

**Tabela 35:** Qui-quadrado.

		Depois do Mestrado						
		0 a 5 salários mínimos	11 a 15 salários mínimos	16 a 20 salários mínimos	21 a 25 salários mínimos	26 a 30 salários mínimos	6 a 10 salários mínimos	acima de 31 salários mínimos
Antes do Mestrado	0 a 5 salários mínimos	2	2	0	0	0	6	0
	11 a 15 salários mínimos	0	9	2	1	1	2	0
	16 a 20 salários mínimos	0	0	5	1	0	0	0
	21 a 25 salários mínimos	0	0	0	3	0	1	0
	26 a 30 salários mínimos	0	0	0	1	1	0	0
	6 a 10 salários mínimos	0	9	3	0	1	12	0
	acima de 31 salários mínimos	0	0	0	0	0	0	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Com o intuito de sintetizar a variação salarial, foi realizado a mensuração das faixas salariais em cálculos de médias.

Para definição da média geral de variação salarial, a Tabela 36 apresenta a média das faixas de salários mínimos antes e depois da titulação, demonstrando que na média geral da amostra, antes do mestrado, os egressos tinham como remuneração total 11,22 salários mínimos, passando a uma ascensão média após a titulação de 13,75 salários mínimos, em um aumento salarial médio de 55,31%.

**Tabela 36:** Média de variação salarial

N	Antes	Depois	Fator de variação % individual
2	2,5	2,5	0
6	2,5	8	220
2	2,5	13	420
12	8	8	0
9	8	13	62,5
3	8	18	125
1	8	28	250
2	13	8	-38,46
9	13	13	0
2	13	18	38,46
1	13	23	76,92
1	13	28	115,38
5	18	18	0
1	18	23	27,78
1	23	8	-65,22
3	23	23	0
1	28	23	17,86
1	28	28	0
1	31	31	0
Média	11,22	13,75	55,31

Fonte: Dados da pesquisa.

#### 4.4. Produções intelectuais

Como resultado da pesquisa de apuração das produções intelectuais, a pesquisa foi segmentada em dois grupos distintos. Inicialmente, a análise avaliativa quanto à colaboração da titulação e as produções, assim como das produções com relação a titulação de mestres *versus* doutores com os dados levantados do questionário aplicado, se restringindo a amostra dos 63 respondentes. Em um segundo momento, o levantamento e demonstração de todas as produções intelectuais englobando toda população da pesquisa.

##### 4.4.1. Comparação de mestres e doutores em relação à produção nos últimos três anos

Embasado no questionário aplicado, foi realizado um teste de média t-Student para avaliar diferença estatística entre mestres e doutores com relação às produções acadêmicas dos últimos três anos, com resultado apresentado na Tabela 37,

demonstrando que estatisticamente somente há diferença quanto à quantidade de produções em participações em congressos a qual se apresentou maior em doutores, fator este previsível pelo entendimento empírico de que doutores se encontram mais atuantes em desenvolvimento de pesquisas e apresentação de congressos mediante acompanhamentos na docência universitária.

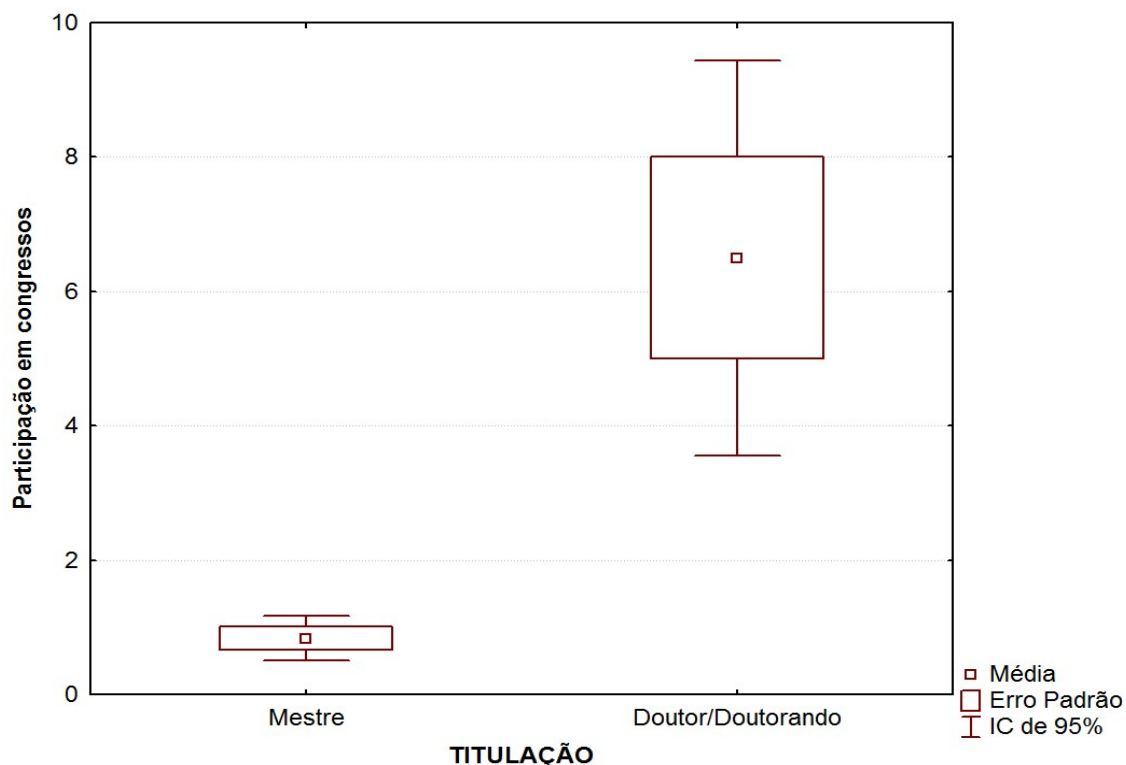
Entretanto, o achado que chama a atenção é a falta de significância estatística entre a diferença do teste de médias de demais produções bibliográficas, tais qual livros e/ou capítulo de livros, onde M – Média é a média dos mestres e D – Média é a média dos doutores.

**Tabela 37:** Comparação entre mestres e doutores em relação à produção

	<b>M – Média</b>	<b>D – Média</b>	<b>t-value</b>	<b>GL</b>	<b>p</b>
Artigos	1,5574	1,0000	0,192	61	0,8483
Livros e/ou capítulos de livros	0,2623	1,0000	-1,717	61	0,0910
<b>Participação em congressos</b>	<b>0,8361</b>	<b>6,5000</b>	<b>-5,847</b>	<b>61</b>	<b>0,0000</b>
Ainda em submissão	0,7049	0,0000	0,307	61	0,7602
Outros	0,2833	0,0000	0,276	60	0,7833

Fonte: Resultado da pesquisa.

A comparabilidade visual da participação em congressos entre mestres e doutores se apresenta no gráfico 17, demonstrando o valor mínimo de doutores entre duas e quatro produções e o valor máximo próximo de dez para doutores, enquanto o máximo para mestres desta participação especificamente se mantém abaixo de dois.



**Gráfico 17:** Comparação entre mestre e doutor/doutorado em relação a produção dos últimos três anos

Fonte: Resultado da pesquisa.

#### 4.4.2. Levantamento das produções acadêmicas.

Neste momento, foi analisada toda a população, sendo que, dos egressos, 17 não possuíam currículo lattes. Dos 134 egressos analisados, onde destes 71 egressos não possuíam produções cadastradas em seu lattes a partir do ano posterior a sua titulação até 2019, sendo assim, 63 egressos possuem ao menos uma produção após a titulação, ao qual se pode considerar um número baixo pós-titulação.

As principais limitações desta análise se concentram ao fato de possibilidade do egresso não ter abastecido seu currículo lattes, assim como o fato de os egressos de 2018 terem apenas as produções de 2019 computadas no levantamento, enquanto os egressos de 2012, por exemplo, acumulam as produções de sete anos, 2013 a 2019.

Por esse motivo, apresenta-se o total geral das produções dos egressos de 2012 a 2018 de 414 produções entre bibliográficas e técnicas, sendo 88 apresentações de trabalhos, 79 lançadas em outras produções técnicas, que englobam consultorias e outros, 66 artigos, 62 palestras e cursos, 52 anais de

congressos, trinta livros ou capítulos de livros, 28 materiais didáticos e sete jornais ou revistas.

As produções de artigos dos egressos foram analisadas com detalhamento superior, conforme Tabela 38, demonstrando os assuntos categorizados dentre os 66 artigos produzidos, cuja miscigenação dos assuntos publicados são: 18,18% dos artigos com contextualização básica em análise de setores específicos, como condomínios, bancos islâmicos, clubes de futebol, dentre outros.

Em segunda colocação, quanto à parcela de contribuição acadêmica, se deu com 16,66%, à governança corporativa em assuntos como teoria de sistemas, gestão de processos, avaliação de modelos de gestão, entre outros.

Ressalta-se que incidências mais altas em produções de artigos pós-titulação em áreas como governança corporativa e análise tributária mostram uma identidade do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Contábeis e Atuariais da PUC-SP, corroborando com uma observação quanto à baixa incidência de artigos em normatização internacional.

**Tabela 38:** Artigos publicados pela população dos egressos 2012 a 2018

<b>Categoria</b>	<b>N</b>	<b>% Total</b>
Análise de setores específicos	12	<b>18,18</b>
Governança Corporativa	11	<b>16,66</b>
Educação	8	<b>12,12</b>
Análise tributária	7	<b>10,61</b>
Análise de demonstrações contábeis	6	<b>9,09</b>
Finanças	5	<b>7,58</b>
Auditoria	4	<b>6,06</b>
Normas de contabilidade internacional	4	<b>6,06</b>
Mercado de trabalho	3	<b>4,55</b>
Gestão universitária	2	<b>3,03</b>
Avaliação empresarial	1	<b>1,52</b>
Precificação	1	<b>1,52</b>
Tecnologia da informação e sistemas de informática	1	<b>1,52</b>
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Outro ponto a se levantar está relacionado à quantidade de autores egressos com produção de artigos, sendo que: 66 artigos se concentram em vinte egressos e com três autores concentrando 51,52% do total de produções.

**Tabela 39:** Quantidade de artigos por autor

<b>Autor</b>	<b>N</b>	<b>% por autor</b>	<b>% Acumulado</b>
A	21	31,82	31,82
B	8	12,12	43,94
C	5	7,58	51,52
D	4	6,06	57,58
E	4	6,06	63,64
F	3	4,55	68,18
G	3	4,55	72,73
H	3	4,55	77,27
I	2	3,03	80,30
J	2	3,03	83,33
K	2	3,03	86,36
L	1	1,52	87,88
M	1	1,52	89,39
N	1	1,52	90,91
O	1	1,52	92,42
P	1	1,52	93,94
Q	1	1,52	95,45
R	1	1,52	96,97
S	1	1,52	98,48
T	1	1,52	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação ao número de produções por ano de titulação, verifica-se que 2019 foi o ano com maior número de artigos publicados, com 24 publicações. Já em 2018, foram 19 publicações e 2015 com a maior quantidade de publicações de titulados, contabilizando 26 publicações.

**Tabela 40:** Quantidade de artigos por ano de titulação

<b>Ano de formação</b>	<b>Ano de publicação</b>						<b>Total</b>
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	
2013	5	2	3	2	2	3	17
2014	0	0	0	0	2	2	4
2015	0	0	6	3	9	8	26
2016	0	0	0	2	1	2	5
2017	0	0	0	0	5	5	10
2018	0	0	0	0	0	4	4
Total	5	2	9	7	19	24	66

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 41 demonstra a quantidade de artigos por quantidade de autores e coautores, onde se pode constatar que a maior parte dos artigos publicados pelos egressos possui dois autores, 36,36%, seguindo por quatro autores, com 24,24%.

Com relação ao artigo que compõe sete pesquisadores, ressalta-se ser de uma revista internacional de Qualis A1, com temática de análise de setores específicos, não sendo rotineiro às revistas nacionais esse número de autores.

**Tabela 41:** Quantidade de autores

Nº de autores	Quantidade	%
1	13	19,70
2	24	36,36
3	7	10,61
4	16	24,24
5	5	7,58
7	1	1,58
Total	66	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Observando os dados inseridos no currículo lattes, 68,18% dos artigos publicados pelos egressos, estão lançados como sendo os egressos seus autores principais, e 31,82% como coautores, conforme apresentado na Tabela 42.

**Tabela 42:** Quantidade de autoria

	N	%
Autor	45	68,18
Coautor	21	31,82

Fonte: Dados da pesquisa.

Assim, finalizando a análise dos artigos publicados, apresenta-se na tabela 43, o impacto das revistas nas quais os artigos foram publicados de acordo com o Qualis 2017/2018, verificando-se que a maior parte das publicações se concentra em revistas B2. Para aquelas que não possuem classificação – NP, atribui-se parcialmente a revistas de publicação comercial.

**Tabela 43:** Qualificação das publicações.

Qualificação	Quantidade	%
A1	1	1,52
A2	3	4,55
A3	6	9,09
A4	5	7,58
B1	3	4,55
B2	25	37,88
<b>B3</b>	2	3,03
<b>B4</b>	2	3,03
<b>C</b>	5	7,58
<b>NP</b>	14	21,21
Total	66	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

#### 4.5. Avaliação das correlações associativas ao êxito profissional.

Com o intuito de avaliar correlações de variáveis vinculadas ao êxito profissional, foram levantados e tratados os seguintes dados para aplicação de regressão logística apresentados no Quadro 6:

**Quadro 6:** Variáveis vinculadas ao êxito profissional para regressão logística

Variável	Descrição	
1	Consideração da atuação profissional decorrente do título de mestre de acordo com expectativas	Variável binária
2	Idade no ingresso do curso	Variável quantitativa discreta
3	Tempo de conclusão do curso em meses	Variável quantitativa contínua
4	Gênero	Variável binária
5	Área de atuação anterior: Acadêmica	Variável binária
6	Área de atuação anterior: Mercado	Variável binária
7	Área de atuação anterior: Mista	Variável binária
8	Área de atuação posterior: Acadêmica	Variável binária
9	Área de atuação posterior: Mercado	Variável binária
10	Área de atuação posterior: Mista	Variável binária
11	Ano de conclusão do mestrado	Variável quantitativa discreta
12	Média salarial em salários mínimos antes do mestrado	Variável quantitativa contínua
13	Média salarial em salários mínimos após o mestrado	Variável quantitativa contínua
14	Fator de variação de salários mínimos em %	Variável quantitativa contínua
15	Aumentou o salário?	Variável binária
16	Atuação na área de interesse	Variável binária
17	Indicação do mestrado da PUC	Variável binária
18	Especialização <i>Lato Sensu</i>	Variável binária
19	Formação na graduação exclusivamente em contábeis	Variável binária
20	Formação na graduação em contábeis e outras	Variável binária

21	Formação na graduação em outras áreas de negócios que não contábeis	Variável binária
22	Formação em outras áreas	Variável binária
23	Número de cursos de graduação concluídos	Variável quantitativa discreta
24	Percepção que o título mais agregou na área profissional	Variável binária
25	Percepção que o título mais agregou na área pessoal	Variável binária
26	Percepção que o título mais agregou na área acadêmica	Variável binária
27	Percepção que o título mais agregou na área financeira	Variável binária
28	Interesse em rede de ex-alunos	Variável binária
29	Ingressou em programa de doutorado	Variável binária
30	Houve mudança na região geográfica de atuação	Variável binária
31	Percepção positiva ao mercado atribuir diferencial à titulação	Variável binária
32	Percepção negativa ao mercado atribuir diferencial à titulação	Variável binária
33	Percepção parcial ao mercado atribuir diferencial à titulação	Variável binária
34	Possui currículo lattes	Variável binária
35	Data atualização currículo lattes	Variável binária
36	Quantidade de produções técnicas	Variável quantitativa discreta
37	Quantidade de produções bibliográficas – artigos publicados	Variável quantitativa discreta
38	Quantidade de produções bibliográficas – livros ou capítulos de livros	Variável quantitativa discreta
39	Quantidade de produções bibliográficas – congressos ou anais de congressos	Variável quantitativa discreta

Fonte: Dados da pesquisa.

Após realizar uma série de análises que associam a conclusão do mestrado a fatores positivos como aumento do salário, ingresso no mestrado e percepção de reconhecimento do mercado, deseja-se agora saber a respeito desses fatores, doravante chamados de variáveis dependentes:

- 1) se ocorreram de forma homogênea ou heterogênea em relação a uma série de fatores de controle;
- 2) com que intensidade, se houve alguma, esses fatores de controle afetaram as variáveis dependentes.

Ajustando no *software* R alguns modelos de regressão logística foram aplicados aos dados coletados. Chamamos de modelo 1, modelo 2 e modelo 3. Em cada um deles, considera-se uma variável dependente e uma explicativa, conforme apresentados no Quadro 7:

**Quadro 7:** Modelos de regressão logística levantados

Modelo	Variável dependente	Codificação	Variável explicativa
1	"aumentou o salário?"	0-não 1-sim	"faixa salarial anterior"
2	Ingressou no programa de doutorado	0-não 1-sim	"faixa etária"
3	Atuação profissional está de acordo com as expectativas	0-não 1-sim	"faixa etária"

Fonte: Dados da pesquisa.

O *software* R reportou os modelos apresentados no Quadro 8 onde se constata que as variáveis explicativas utilizadas apresentam significância – conforme apontado pelo p-valor presente na coluna  $Pr(>|t|)$  – para a faixa salarial anterior de dez salários mínimos ou mais no modelo 1 e para a faixa etária de 30 a 39 anos no modelo 3.

Os códigos de significância apresentados no *software* R são interpretados da seguinte forma:

- significante ao nível de 10%;
- significante ao nível de 5%;
- significante ao nível de 1%;
- significante ao nível de 0,1%.

**Quadro 8:** Modelos de regressão logística levantados

Modelo	Saídas no <i>software</i> R																				
1	<table> <thead> <tr> <th></th> <th>Estimate</th> <th>Std. Error</th> <th>t value</th> <th>Pr(&gt; t )</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>(Intercept)</td> <td>0.52000</td> <td>0.08925</td> <td>5.827</td> <td>2.39e-07 ***</td> </tr> <tr> <td>faixa_salarial_anterior [0, 5]</td> <td>0.28000</td> <td>0.16696</td> <td>1.677</td> <td>0.09874 .</td> </tr> <tr> <td>faixa_salarial_anterior 10 ou mais</td> <td>-0.34143</td> <td>0.12279</td> <td>-2.781</td> <td>0.00724 **</td> </tr> </tbody> </table>		Estimate	Std. Error	t value	Pr(> t )	(Intercept)	0.52000	0.08925	5.827	2.39e-07 ***	faixa_salarial_anterior [0, 5]	0.28000	0.16696	1.677	0.09874 .	faixa_salarial_anterior 10 ou mais	-0.34143	0.12279	-2.781	0.00724 **
	Estimate	Std. Error	t value	Pr(> t )																	
(Intercept)	0.52000	0.08925	5.827	2.39e-07 ***																	
faixa_salarial_anterior [0, 5]	0.28000	0.16696	1.677	0.09874 .																	
faixa_salarial_anterior 10 ou mais	-0.34143	0.12279	-2.781	0.00724 **																	
2	<table> <thead> <tr> <th></th> <th>Estimate</th> <th>Std. Error</th> <th>t value</th> <th>Pr(&gt; t )</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>(Intercept)</td> <td>0.13333</td> <td>0.08433</td> <td>1.581</td> <td>0.119</td> </tr> <tr> <td>faixa_etaria 30-39</td> <td>-0.13333</td> <td>0.11041</td> <td>-1.208</td> <td>0.232</td> </tr> <tr> <td>faixa_etaria 40 ou mais</td> <td>0.08889</td> <td>0.10517</td> <td>0.845</td> <td>0.401</td> </tr> </tbody> </table>		Estimate	Std. Error	t value	Pr(> t )	(Intercept)	0.13333	0.08433	1.581	0.119	faixa_etaria 30-39	-0.13333	0.11041	-1.208	0.232	faixa_etaria 40 ou mais	0.08889	0.10517	0.845	0.401
	Estimate	Std. Error	t value	Pr(> t )																	
(Intercept)	0.13333	0.08433	1.581	0.119																	
faixa_etaria 30-39	-0.13333	0.11041	-1.208	0.232																	
faixa_etaria 40 ou mais	0.08889	0.10517	0.845	0.401																	
3	<table> <thead> <tr> <th></th> <th>Estimate</th> <th>Std. Error</th> <th>t value</th> <th>Pr(&gt; t )</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>(Intercept)</td> <td>0.3333</td> <td>0.1182</td> <td>2.820</td> <td>0.00649 **</td> </tr> <tr> <td>faixa_etaria 30-39</td> <td>0.5238</td> <td>0.1547</td> <td>3.385</td> <td>0.00126 **</td> </tr> <tr> <td>faixa_etaria 40 ou mais</td> <td>0.2222</td> <td>0.1474</td> <td>1.508</td> <td>0.13692</td> </tr> </tbody> </table>		Estimate	Std. Error	t value	Pr(> t )	(Intercept)	0.3333	0.1182	2.820	0.00649 **	faixa_etaria 30-39	0.5238	0.1547	3.385	0.00126 **	faixa_etaria 40 ou mais	0.2222	0.1474	1.508	0.13692
	Estimate	Std. Error	t value	Pr(> t )																	
(Intercept)	0.3333	0.1182	2.820	0.00649 **																	
faixa_etaria 30-39	0.5238	0.1547	3.385	0.00126 **																	
faixa_etaria 40 ou mais	0.2222	0.1474	1.508	0.13692																	

Fonte: Dados da pesquisa.

Códigos de significância: 0 '\*\*\*' 0.001 '\*\*' 0.01 '\*' 0.05 '.' 0.1 ' ' 1.

Cada código explica o percentual referente à margem de erro, 0 = 100%, 0,001 = 99,99%, 0,01= 99%, 0,05= 95%, 0,1= 90% e por fim 1= 0%. O limite seguro é de até

95%, menor que isso o resultado tem propensão a ser enviesado. Levando em consideração o teste acima, nenhum coeficiente demonstrou uma probabilidade significativa maior que 5%.

No modelo 2, observa-se que o *p-value* não apresenta significância, contudo, um teste de razão de máxima verossimilhança aponta que essa variável é estatisticamente significativa, conforme saída do R apresentada a seguir, demonstrando uma significância moderada para “possui doutorado” tendo como variável explicativa a idade.

	Df	Deviance Resid.	Df	Resid. Dev	Pr(>Chi)
NULL	62		6.9841		
faixa_etaria	2	0.58413	60	6. 4000	0.06469 .

---

Dado os resultados expostos até o momento, há evidências estatisticamente significantes de que as variáveis dependentes são afetadas pelas respectivas variáveis explicativas consideradas. O Quadro 9 demonstra a dimensão com que isso ocorre, onde para o modelo 1 o qual explica a variação salarial, para a faixa de salário anterior de zero a cinco salários mínimos, considera-se que em 32,32% houve tendência de aumento de salário.

O intervalo de confiança de 95% aponta desde uma eventual queda de aproximadamente 5% nas chances de aumento salarial até a um aumento de aproximadamente 84% nas chances desse aumento em relação aos egressos. Já para a faixa anterior acima de dez salários mínimos, a regressão demonstra uma queda de aproximadamente 29% relacionada ao aumento salarial, em que o intervalo de confiança demonstra desde uma queda de 45% a 10%.

Já com relação ao modelo 2 – ingressou ao programa de doutorado –, demonstra-se que há uma queda na probabilidade de 13% de ingresso relacionada à idade de ingresso no mestrado de 30 a 39 anos, sendo que, ao se considerar o intervalo de confiança, essa possibilidade pode alcançar uma queda de aproximadamente 30% a uma crescente de aproximadamente 8%. Já para faixa etária acima de 40 anos, a probabilidade de ingresso no doutorado é de 9,3%, aceitando um intervalo de confiança de negativa ao ingresso no doutorado pra essa faixa de aproximadamente 11% a um intervalo positivo de ingresso de 34,31%.

**Quadro 9:** Dimensões explicativas do modelo de regressão

<b>Modelo</b>	<b>Odds ratio</b>			
1		<b>Odds ratio</b>	<b>2.5 %</b>	<b>97.5 %</b>
	(Intercept)	1.6820276	1.4121057	2.003545
	faixa_salarial_anterior [0, 5]	1.3231298	0.9538569	1.835362
	faixa_salarial_anterior 10 ou mais	0.7107542	0.5587335	0.904137
2		<b>Odds ratio</b>	<b>2.5 %</b>	<b>97.5 %</b>
	(Intercept)	1.1426308	0.9685595	1.347987
	faixa_etaria 30-39	0.8751733	0.7048756	1.086615
	faixa_etaria 40 ou mais	1.0929592	0.8893630	1.343163
3		<b>Odds ratio</b>	<b>2.5 %</b>	<b>97.5 %</b>
	(Intercept)	1.395612	1.1070406	1.759406
	faixa_etaria 30-39	1.688448	1.2467219	2.286681
	faixa_etaria 40 ou mais	1.248849	0.9354876	1.667177

Fonte: Dados da pesquisa.

Finalizando, com relação ao modelo 3, se a atuação profissional está de acordo com as expectativas como variável dependente, e a variável explicativa principal faixa etária apresenta que a faixa etária de 40 anos ou mais, chance é de 24% em favor dessa percepção. Já a faixa etária de 30 a 39 anos apresentou um valor mais favorável de quase 70% do egresso alcançar as expectativas de atuação profissional posterior à titulação do mestrado.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa estudou o perfil dos profissionais egressos do curso de mestrado em Ciências Contábeis nos anos de 2012 a 2018. Para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizou-se uma série de inferências estatísticas, teste qui-quadrado, teste t-Student, inferência por intervalo de confiança de 95%, teste Kruskal – Wallis, Cochran, regressão logística e análise de conteúdo, assim como estatística descritiva.

Os resultados foram subdivididos em cinco grupos de análise: perfil geral dos egressos, percepções quanto à titulação de mestre, alterações salariais mediante a titulação, levantamento das produções acadêmicas dos egressos e avaliação do êxito profissional, com uma composição da amostra constituída por 63 egressos. Dentre os egressos participantes, o ano de 2016 foi o de maior composição de respondentes dentro da amostra, observando-se que, no ano de 2018, atribui-se o maior número de respondentes dentre os egressos deste ano, onde 58,33% dos titulados desse ano participaram da pesquisa.

Observa-se então que as análises obtiveram um resultado maduro de pesquisa, já que sendo a maior composição composta por quatro anos de titulação, já existe a possibilidade desse egresso se inserir na sociedade com os conhecimentos adquiridos e avaliar se esse resultado está ou não vinculado à titulação.

Quanto ao perfil geral dos egressos, a composição se apresenta sensivelmente em maioria do sexo masculino, sendo o ano de 2017 a maior composição de egressos do sexo feminino dentro da amostra; com idades equivalentes ao ingresso do curso de mestrado de acordo com o gênero, sendo a mediana de 38 anos, não apresentando diferença estatística entre os anos no que tange à idade de ingresso no programa. No ano de 2017, contudo, essa idade foi inferior, ou seja, de pouco mais que 30 anos.

Quanto à média de permanência no mestrado, foi possível constatar uma mediana geral de permanência de 25 meses, com uma média masculina de 26,08 meses e a média feminina de 24,89 meses, sendo os egressos de 2014 com menor tempo médio de conclusão do programa, não demonstrando diferença estatisticamente entre os anos quanto ao período de tempo de conclusão do programa.

No que se refere à atuação profissional, esta se manteve concentrada no estado de São Paulo, sendo que: antes do mestrado, 87,30% dos egressos atuavam exclusivamente em São Paulo, porém, apresentando uma concentração superior após a conclusão do curso (90,48%), não apresentando aferição estatística de migração.

Sendo assim, observa-se que o perfil de alunos que procuram o Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Contábeis e Atuariais é composta por profissionais estáveis, com formação acadêmica já distante, todavia, formação esta, direcionada à atuação no mercado de trabalho, com conhecimento prático anterior à titulação de mestre em áreas como finanças, auditoria, controladoria e contabilidade comercial extremamente marcantes.

Os egressos, em sua maioria, possuem apenas uma formação em nível de graduação, sendo ela: Ciências Contábeis, com os titulados do ano de 2016 demonstrando o maior percentual de egressos com duas graduações ou mais, e o ano de 2017, com o menor, não apresentando diferença estatística significativa dentre os anos mediante aplicação de teste Kruskal-Wallis.

Quanto à especialização *lato sensu*, 84,13% dos egressos realizaram uma especialização antes do mestrado, com os participantes do ano de 2014 com a menor taxa em *lato sensu*. Com a utilização do teste Kruskal-Wallis, os resultados não apresentaram uma diferença estatística entre os anos, demonstrando que, em geral, o comportamento dos titulados se mantém padrão quanto à formação direcionada para a atuação no mercado de trabalho.

No que diz respeito à continuidade da formação acadêmica, 12,7% dos egressos possuem doutorado concluído ou em curso, sendo todos em outra área que não Ciências Contábeis, e 60,32% apresentam interesse em ingressar no doutorado em Ciências Contábeis, não havendo diferenças estatísticas entre os anos quanto ao ingresso em um programa de doutorado.

No que tange à atuação profissional, a maior parte, com 26,98%, atuava exclusivamente na área de mercado privado em ciências contábeis anteriormente ao ingresso no mestrado. Contudo, após a conclusão do mestrado, a atuação se deu com maior concentração de egressos no mercado privado de auditoria, *controller* e outros relacionados à contabilidade com 19,05%, não evidenciando migração, mas sim miscigenação das atividades;

Após um aprofundamento específico e aplicação de teste Cochran, porém, observou-se que anterior ao mestrado havia uma atuação exclusiva no mercado,

considerando para tal mercado de forma ampla, como finanças, mercado privado em contábeis, auditoria, controladoria, atuariais, entre outras, concentrando 68,25% dos egressos. Já, após o mestrado, essa concentração exclusiva no mercado se deu com 34,92% do total da amostra.

Os profissionais que atuavam exclusivamente na área acadêmica eram 14,29%, passando para 26,98%, e os profissionais da área mista, ou seja, que intercalam o mercado e a academia, passaram de 17,46% para 38,10%, verificando-se, assim, que os profissionais, antes de ingressar no mestrado, concentravam sua atuação profissional no mercado, mas, após o mestrado, se ampliou para uma atuação mista (mercado e acadêmica).

Os dados relacionados ao perfil trazem a clareza que a titulação não interferiu na abordagem regional de atuação profissional ou na continuidade da vida acadêmica, e que os anos em estudo não apresentam diferença estatística relevante quanto ao perfil geral dos titulados de variáveis como gênero, idade, tempo de conclusão do programa, graduação, pós-graduação, inserção em programas de doutorado, dentre outros, com um perfil homogêneo da população que procura o PEPG em Ciências Contábeis e Atuariais da PUC-SP no decorrer dos anos.

Todavia a principal diferença vinculada à titulação se deu com a migração de atividade profissional, em que os profissionais, que atuavam exclusivamente no mercado de trabalho, passaram a intercalar suas atividades com a vida acadêmica.

No que se refere à percepção dos egressos, mesmo não havendo no perfil levantado pelo estudo direcionamento de atividade profissional exclusivamente acadêmica, verificou-se a percepção quanto à relevância do título para a vida acadêmica. Nesse sentido, 20,63% dos participantes seguiram para o acadêmico e profissional, 17,46%; pessoal e acadêmico; com 14,83%, profissional e financeiro.

Já p acadêmico e financeiro foram os pontos menos significativos, com 3,175% cada, sendo os egressos de 2013 a 2018 os com consideração financeira mais baixa relevância.

A maior parte dos egressos, totalizando 47,62%, considera que o mercado atribui o diferencial que justifique o mestrado, sendo os que menos consideram a atribuição do mercado, os egressos de 2016, e 60,32% dos egressos consideram a atuação profissional atual resultante da titulação de acordo com as expectativas. Destes egressos com resposta favorável, pouco mais da metade apontou pelo motivo de ter o título para lecionar, já os que se colocaram de forma negativa a essa questão,

pouco menos dos egressos com posicionamento negativo quanto às expectativas, apresentaram em 46,15% a baixa remuneração acadêmica, todavia do total dos respondentes 95,24% atuam na área de interesse, 93,65% indicariam o programa de mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais da PUC-SP para outras pessoas e 96,82% apresenta interesse e participar da rede de ex-alunos para incentivo de desenvolvimento de atividades como palestras, produções acadêmicas, publicações, *network* e outros.

Na óptica pessoal dos egressos, se destacou a relevância de realização pessoal e conhecimento, sendo, em terceira colocação, o desenvolvimento profissional acadêmico, e como colocações mais baixas no *ranking* habilidades profissionais e raciocínio crítico.

Quanto a percepção dos egressos, observa-se uma avaliação ambígua dos egressos já que existe a consideração da titulação com maior significância à vida acadêmica, com extrema relevância no nível de conhecimento adquirido e realização pessoal, sendo levantada por eles a importância da titulação para lecionar, e que se encontram satisfeitos com sua atuação profissional pós titulação. Consideram, ainda, que o mercado atribui o diferencial resultante à titulação de mestre, inclusive com indicações ao PEPG em Ciências Contábeis e Atuariais da PUC-SP, todavia, não houve migração profissional para a atuação profissional exclusivamente acadêmica, e a presença do questionamento quanto à remuneração da atividade acadêmica também se apresenta constante.

Se tratando de relevância a maior parte dos egressos considerou de alta relevância o espírito acadêmico, seguido de amadurecimento pessoal, respeitabilidade e reconhecimento profissional. Como média relevância. avaliou-se competências analíticas, seguido por habilidades cognitivas, prestígio, diferenciação profissional, produção acadêmica, responsabilidade social, este com avaliação equiparada a *status*, oportunidade na carreira, autonomia profissional, produtividade, empregabilidade, mobilidade profissional, promoção social, estilo de vida e estabilidade profissional. Como baixa relevância, se deu a remuneração, observando-se que a diferença de percepção decorrente da área de formação se deu estatisticamente significativa para a formação vinculada às áreas humanas e biológicas.

Outro fator significativo é o descasamento entre a opinião dos doutores e doutorandos com relação à opinião dos mestres quanto à mobilidade profissional,

demonstrando que a notação de mobilidade de mestres é superior aos dos doutores; Entretanto, entre mestres e doutores, é possível constatar que, para os doutores, as variáveis estilo de vida e produtividade possuem, maior relevância no mestrado, mostrando que a titulação de mestrado foi mais impactante para os doutores do que para os mestres. Nesse sentido, pode-se entender que os que mantêm a dedicação à área acadêmica apresentam maior sensibilidade quanto à titulação de mestre para assegurar estilo de vida escolhido.

Se tratando das alterações salariais, antes do mestrado, a maior frequência era de seis a dez salários mínimos, subsequente de 11 a 15 salários mínimos, com aplicação de teste qui-quadrado apresentando significância estatística. Quanto à crescente salarial, o maior percentual de migração de faixa salarial se deu aos que antes recebiam de zero a cinco salários mínimos, sendo que 60% passaram a receber de seis a dez salários. O segundo grupo de faixa de migração refere-se aos que recebiam anteriormente de seis a dez, com 36% migrando para faixa de 11 a 15, as demais faixas também apresentaram migração positiva, exceto de 21 a trinta salários mínimos. A média geral de variação apresentou acréscimo salarial de 55,31%.

Assim, mesmo com a avaliação de uma remuneração insatisfatória do setor acadêmico por parte dos respondentes, observou-se um aumento salarial médio, principalmente nas faixas de zero a dez salários mínimos.

No que diz respeito às produções acadêmicas, não há correlação estatística significativa da percepção do título de mestre com a produção acadêmica dos últimos três anos, todavia a comparação de produções acadêmicas dos últimos três anos por mestres e doutores apresentou diferença estatística para teste t-Student para participações em congressos, relevantemente mais elevados aos doutores e doutorandos com relação aos mestres.

A série histórica das produções acadêmicas dos egressos apresenta maior concentração nas produções técnicas, sendo a apresentação de trabalho seguido de outras produções técnicas. Quanto às produções bibliográficas, a de maior volume se deu com os artigos publicados em periódicos. Dentre os artigos, a maior parte contextualizou análise de setores específicos, seguido por governança corporativa e educação, com o ano de 2019 concentrando o maior número de publicação dos egressos de 2012 a 2018.

Observa-se que 51,52% das produções de artigos se concentram em três autores egressos. Todavia, dentre todos os artigos publicados, a maior parte, 36,36%

é composta por dois autores, sendo os egressos da PUC-SP inseridos como autor principal em 68,18% dos casos, e a maior parte (37,88%) com publicações em revista B2, e 22,74% em revistas Qualis A. Uma tendência apresentada foi da migração ainda que parcialmente para a área acadêmica, porém o aspecto financeiro não obteve uma melhora.

No que tange à avaliação de correlação entre as variáveis de êxito profissional, a pesquisa demonstrou, por meio do teste de regressão logística e intervalo de confiança (IC), a probabilidade de 32% do aumento anteriormente levantado para a faixa anterior de até cinco salários mínimos, a maior possibilidade de ingresso em programa de doutorado para os egressos que entraram no programa de mestrado acima de 40 anos, e uma maior chance, de aproximadamente 70% dos egressos que ingressaram no programa de mestrado entre 30 a 39 anos de alcançarem as expectativas de atuação profissional decorrentes à titulação de mestre.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. P. de; PEREIRA, R. S. Críticas à teoria do capital humano: uma contribuição à análise de políticas públicas em educação. **Revista de Educação**, v. 9, n. 15, 2000. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000112&pid=S1518-7012201000020000300001&lng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000112&pid=S1518-7012201000020000300001&lng=en)>. Acesso em: 9 set. 2020.

ANDRIOTTI, J. L. S. Técnicas estatísticas aplicáveis a tratamento de informações oriundas de procedimentos laboratoriais. **Ministério de Minas e energias**. 2005. Disponível em: <[http://rigeo.cprm.gov.br/jspui/bitstream/doc/451/1/Andriotti\\_Tecnicas\\_estatisticas.pdf](http://rigeo.cprm.gov.br/jspui/bitstream/doc/451/1/Andriotti_Tecnicas_estatisticas.pdf)>. Acesso em: 17 abr. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARBOSA, F. T.; SOUZA, D. A. Frequência do Uso Adequado dos Testes Estatísticos nos Artigos Originais Publicados na Revista Brasileira de Anestesiologia entre janeiro de 2008 e dezembro de 2009. **Revista brasileira Anestesiol**, Campinas, v. 60, n. 5, p: 528-536, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rba/v60n5/v60n5a09.pdf>> Acesso em: 17 abr. 2020.

BECKER, G. S. **Human capital**. The concise encyclopedia of economics, 2002. Disponível em: <<https://www.econlib.org/library/Enc1/HumanCapital.html>>. Acesso em: 16 jun. 2020.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/ CES no. 10, de 16 de dezembro de 2004**. Institui as Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. 2004. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf)>. Acesso em: 5 dez. 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007**. Brasília, 2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm)>. Acesso: 6 dez. 2018.

CACCIAMALI, M. C.; FREITAS, P. S. Do capital humano ao salário-eficiência: uma aplicação para analisar os diferenciais de salários em cinco ramos manufatureiros da Grande São Paulo. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 22, n. 2, p. 343-368, 1992. Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3497>>. Acesso em: 9 set. 2020.

CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Censo 2018** – Inep registra aumento de mestres e doutores no ensino superior, 2020. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/36-noticias/10125-inep-registra-aumento-de-mestres-e-doutores-no-ensino-superior#>>. Acesso em: 17 jun. 2020.

CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em: 28 nov. 2019.

\_\_\_\_\_. **Portal Capes**. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. Cursos avaliados e reconhecidos. **Plataforma Sucupira**. 2020. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.jsf>>. Acesso em 20 jun. 2020.

CHAREMZA, WOJCIECH W.; Deadman, Derek F. **New directions in econometric practice: a general to specific modelling, cointegration and vector autoregression**. 2a. ed. Edward Elgar Publishers, 1997.

CFC – CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC Nº 803/96**. Código de Ética Profissional do Contador – CEPC. CFC, 1996. Disponível em: <<https://cfc.org.br/servico-temporariamente-indisponivel/>>. Acesso em: 16 dez. 2019.

\_\_\_\_\_. **Resolução CFC Nº 1.055/2005 de 7 de outubro de 2005**. CFC, 2005. Disponível em:< >. Acesso em: 6 dez. 2018.

\_\_\_\_\_. **Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade agrupados por Categoria**. CFC, 31 dez. 2019. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/legislacao/cfc1055.htm>>. Acesso em: 24 mar. 2020.

CHIROTTO, A. R.; PELEIAS, I. R.; PARISI C., CUNHA J. V. A.. A influência do título de mestre nos egressos do mestrado em Ciências Contábeis da FECAP: análise à luz da teoria do capital humano. Revista Universo Contábil, Blumenau, v. 13, n. 4, p. 33-59, 2017. Disponível em: <[DOI:10.4270/RUC.2017425](https://doi.org/10.4270/RUC.2017425)>. Acesso em: 9 set. 2020.

CRAWFORD, R. **Na Era do capital humano - o talento, a inteligência e o conhecimento como forças econômicas: seu impacto nas empresas e nas decisões de investimento**. São Paulo: Atlas, 1994.

CUNHA, J. V. A da. **Doutores em Ciências Contábeis da FEA/USP: análise sob a óptica da teoria do capital humano**. 2007. 269 fls. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <[https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-17102007-173046/publico/Tese Jacqueline 17 09 07.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-17102007-173046/publico/Tese%20Jacqueline%2017%2009%2007.pdf)>. Acesso em: 10 dez. 2019.

CUNHA, J. V. A.; CORNACHIONE JR., E. B.; MARTINS, G. A. Pós-graduação: o curso de doutorado em ciências contábeis da FEA/USP. **Rev. contab. finanç.**, São Paulo, v. 19, n. 48, p. 6-26, dez. 2008. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S1519-70772008000300002>>. Acesso em: 16 jun. 2020.

DUTRA, L. H. A. **Epistemologia da aprendizagem**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FEIJOO, A. M. L. C. Provas estatísticas. In: A pesquisa e a estatística na psicologia e na educação. **Centro Edelstein de Pesquisas Sociais**, p 43-69, 2010. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/yvnwq/pdf/feijoo-9788579820489-10.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

FREITAS, H. M. R.; OLIVEIRA, M.; SACCOL, A. Z.; MOSCAROLA, J. O Método de Pesquisa Survey. **Revista de Administração - RAUSP**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 105-112, 2000. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/16542/o-metodo-de-pesquisa-survey/i/pt-br>>. Acesso em: 9 set. 2020.

GONZALES, A.; NAGAI, C. A eficácia social do pronunciamento técnico para pequenas e médias empresas sob a ótica da Teoria dos Jogos. **Enfoque**, v. 2, n. 1, p. 3-13, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/enfoque.v32i1.19504>>. Acesso em: 9 set. 2020.

GOSALL, N. K.; GURPAL, S. Doctor's Guide to Critical Appraisal. **Knutsford: PasTest**, p. 129–130, 2012. Disponível em: <<https://www.criticalappraisal.com/online-course/subscribe>>. Acesso em: 9 set. 2020.

GUJARATI, D. N. **Econometria Básica**. 5a. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2011.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 3a. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, V. L. A Importância do capital humano como diferencial competitivo para o sucesso das empresas - Um estudo dos artigos publicados no período de 2000 a 2008 na revista RAE. **Revista Eletrônica Ciências Empresarias**, v. 3, n. 5, p. 46-58, set. 2018. Disponível em: <<http://periodicos.unifil.br/index.php/revista-empresarial/article/view/454>>. Acesso em: 29 jun. 2020.

MATOS, E. P. **Análise comparativa da profissão e do ensino contábil entre os países do Mercosul**. 2018. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) — Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/24069>>. Acesso em: 1 fev. 2020.

MATOS, F.; LOPES, A. Gestão do capital intelectual: a nova vantagem competitiva das organizações. **Revista Comportamento organizacional e gestão**, Lisboa, v. 14, n.2, p. 233-245, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0872-96622008000200007&lng=pt&nrm=i](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0872-96622008000200007&lng=pt&nrm=i)>. Acesso em: 9 set. 2020.

MEGLHIORATTI, F. A. *et al.* Formação de pesquisadores: o papel de um grupo de pesquisa em epistemologia da biologia. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 23-34, 2008. Disponível em: <[http://abrapecnet.org.br/atas\\_enpec/vienpec/CR2/p293.pdf](http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/vienpec/CR2/p293.pdf)>. Acesso em: 9 set. 2020.

MINCER, J. Investment in human capital and personal income distribution. **Journal of Political Economy**, v. 67, n. 4, p. 281-302, 1958. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/1827422>>. Acesso em: 9 set. 2020.

NEPOMUCENO, L. D. O.; COSTA, H. G. Mapeamento de percepções na avaliação dos impactos do mestrado profissional no perfil do seu egresso. **Produção**, v. 22, n. 4, p. 865-879, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-65132012005000058>>. Acesso em: 9 set. 2020.

OLIVEIRA, M. A. **O “estado da arte” das pesquisas em Contabilidade**: um estudo exploratório-bibliométrico das dissertações apresentadas no Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Contábeis e Atuariais da PUC/SP. 2017. 135 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/19801>>. Acesso em: 9 set. 2020.

ORO, I.M.; NAUE, J.; STURMER, A.L.; BRITO, F. Egressos em Ciências Contábeis: análise do desenvolvimento profissional sob o enfoque da teoria do capital humano. **Revista Universo Contábil**. Blumenau, v. 6, n. 4, p. 35-49, 2010. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/6272/egressos-em-ciencias-contabeis--analise-do-dese--->> Acesso em: 9 set. 2020.

OTT, E.; CUNHA, J. V. A.; CORNACCHIONE J. E. B.; LUCA, M. M. M. Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional. **Revista Contabilidade & Finanças**. São Paulo, v. 22, n. 57, p. 338-356, 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34343>>. Acesso em: 9 set. 2020.

PIMENTAL, A. A teoria da aprendizagem experiencial como alicerce de estudos sobre desenvolvimento profissional. **Estudos de Psicologia**, v.12, n.2, p. 159-168, 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2007000200008>> Acesso em: 9 set. 2020.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.

REZENDE, M. S. de. **Stress e desempenho acadêmico na pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis no Brasil**. 2016. 145 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/18079>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

RODRIGUES, A. K. S. **O profissional contábil e as exigências do mercado de trabalho no município de Juína**. 2009. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena, Juína, 2009. Disponível em: <[http://www.biblioteca.ajes.edu.br/arquivos/monografia\\_20110809162110.pdf](http://www.biblioteca.ajes.edu.br/arquivos/monografia_20110809162110.pdf)>. Acesso em: 14 nov. 2019.

RODRIGUES, C. F. S.; LIMA, F. J. C.; BARBOSA, F. T.. Importância do uso adequado da estatística básica nas pesquisas clínicas. **Revista brasileira de anestesiologia**, Botafogo, v. 67, n. 6, p. 619-625, 2017. Disponível em: <[https://www.scielo.br/pdf/rba/v67n6/pt\\_0034-7094-rba-67-06-0619.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rba/v67n6/pt_0034-7094-rba-67-06-0619.pdf)>. Acesso em: 17 abr. 2020.

SANTOS, D. F. dos; SOBRAL, F. de S.; CORREA, M. D.; ANTONOVZ, T.; SANTOS, R. F. dos. Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 8, n. 16, p. 137-152, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/374/346>>. Acesso em: 9 set. 2020.

SARTORIS, A. **Estatística e introdução à econometria**. São Paulo: Saraiva, 2013.

SCHULTZ, T. W. Capital formation by education. **The Journal of Political Economy**, Chicago, v. 68, n. 6, p. 571-583, 1960.

\_\_\_\_\_. **O capital humano: investimento em educação e pesquisa**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, p. 1-250, 1973.

SHIRINKINA, E.; KODINTSEV, A. Gestão do capital humano na economia nacional: estimativa e simulação. **Revista espacios**, v. 39, n. 44, p. 28. 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1518-70122010000200003>>. Acesso em: 9 set. 2020.

SILVA MARTINS, O.; MONTE, P. A. DO. Mestres em Ciências Contábeis: uma análise sob a ótica da teoria do capital humano. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 3, n. 2, p. 1-22, 30 ago. 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.17524/repec.v3i2.65>> Acesso em: 9 set. 2020.

SINGER, P. Desenvolvimento capitalista e desenvolvimento solidário. **Estud. av.** São Paulo, v. 18, n. 51, p. 7-22, ago. 2004. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142004000200001>>. Acesso em: 16 jun. 2020.

STRANO, M.; COLOSIMO, B. M. Logistic regression analysis for experimental determination of forming limit diagrams. **Elsevier**, v. 46, n. 6, p. 673-682, 2006. Disponível em: <<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0890695505001598>>. Acesso em: 19 abr. 2020.

TAKAHASHI, A. R. W.; FISCHER, A. L. Aprendizagem e competências organizacionais em instituições de educação tecnológica: estudos de casos. **R. Adm.**, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 327-341, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rac/v14n5/v14n5a04.pdf>> Acesso em: 9 set. 2020.

TELLES, R. A Efetividade da “Matriz de Amarração” de Mazzon nas Pesquisas em Administração. **Revista de Administração da USP**, v. 36, n. 4, p. 64–72, 2001. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/16589/a-efetividade-da-matriz-de-amarracao-de-mazzon-nas-pesquisas-em-aadministracao>> Acesso em: 9 set. 2020.

VELLOSO, J. Mestres e doutores no país: destinos profissionais e políticas de pós-graduação. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 123, p. 583-611, set/dez, 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-15742004000300005>>. Acesso em: 9 set. 2020.

VIANA, G.; LIMA, J. F. Capital humano e crescimento econômico. **Interações**, v. 11, n. 2, p. 137-148, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1518-70122010000200003>>. Acesso em: 9 set. 2020.

ZAMBRANO, L. G.; MERINO, J. D. G.; CASTELLANOS, A. R. Impacto de la inversión em capital humano sobre el valor empresarial. **Revista Latinoamericana de Administración**, Bogotá, n. 51, p. 15-26, 2012. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/716/71625040006.pdf>> Acesso em: 9 set. 2020.